



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA



Escola Superior de Educação

Curso: Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-escolar
e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

Os Trabalhos Para Casa no 1º Ciclo do Ensino Básico

Ana Filipa Pereira Pires

Beja

2013

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

Curso: Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-escolar
e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

Os Trabalhos Para Casa no 1º Ciclo do Ensino Básico

**Relatório de Projeto de Fim de Curso a Apresentar na Escola Superior de
Educação do Instituto Politécnico de Beja**

Elaborado por:

Ana Filipa Pereira Pires

Orientado por:

Doutor José António Reis do Espírito Santo

Beja

2013

Resumo

O presente estudo enquadra-se no Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e pretende desenvolver uma investigação sobre os Trabalhos Para Casa (TPC) no 1º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo visa identificar as estratégias de autorregulação utilizadas pelos alunos quando realizam os TPC. Neste sentido, fizeram parte deste estudo 23 alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Básico, da cidade de Beja, a professora titular dessa turma e os Encarregados de Educação. Para esta investigação foi seguida a metodologia de estudo de caso. Os dados foram recolhidos através da aplicação de entrevistas aos alunos e à docente e de questionários compostos por questões abertas e fechadas aos Encarregados de Educação. O tratamento dos dados foi feito através de análise de conteúdo e de estatística descritiva.

Após a análise e interpretação dos dados concluiu-se que os alunos não praticam estratégias de autorregulação, aquando da realização dos TPC. Com base nas necessidades encontradas, foi elaborado um plano de intervenção.

Palavras-chave: Trabalho para Casa (TPC), Estratégias de Autorregulação, Aprendizagem Autorregulada.

Abstract

This study is part of the Masters Degree in Education, specialty of Preschool Education 1st cycle of Primary School and intends to develop a research on Homework on the 1st cycle of Primary School. This study aims to identify the self-regulation strategies used by students when conducting homework. Accordingly, a class composed by 23 students of the 2nd grade of a primary school in Beja, their teacher and guardians took part in this study. For this research we used the case study methodology. The data were collected by interviewing the students and the teacher and by questionnaires composed by open and closed questions to the guardians. Data analysis was done through content analysis and descriptive statistics.

After analyzing and interpreting the data, we concluded that students do not practice self-regulation strategies when they do homework. A plan of action was drawn up based on the needs that were found.

Keywords: Homework (TPC), Strategies for Self-Regulation, Self-regulated learning.

Agradecimentos

No momento em que termino este trabalho de investigação gostaria de agradecer a todos aqueles que, de alguma forma contribuíram para a sua concretização.

Gostaria de destacar os meus agradecimentos:

Em primeiro lugar ao professor Doutor José António Espírito Santo, meu orientador, por todo o apoio, incentivo e disponibilidade prestados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais, pelo apoio e incentivo permanente e pelo esforço e sacrifícios.

Aos meus familiares, amigos e ao meu namorado pelo incansável apoio, motivação, disponibilidade e compreensão em todos os momentos.

E por fim aos participantes no estudo, alunos, Encarregados de Educação e professora que colaboraram durante o período de recolha de dados.

A todos, muito obrigada!

Índice

Resumo	I
<i>Abstract</i>	II
Agradecimentos	III
Introdução	1
Capítulo I - REVISÃO DA LITERATURA	3
1. O Trabalho para Casa: Delimitação do Conceito	3
2. Implicações, Funções e Condições da Prescrição dos TPC	4
3. O Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação nos TPC	7
4. Aprendizagem autorregulada	11
Capítulo II - ESTUDO EMPÍRICO	16
1. Delimitação da Problemática	16
1.1. Objetivos	16
2. Modelo de Investigação	17
3. Participantes	18
4. Instrumento de Recolha de Dados	18
5. Tratamento de Dados	20
Capítulo III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
1. Resultados referentes aos alunos	21
2. Resultados referentes aos Encarregados de Educação	57
3. Resultados referentes à docente	72
4. Síntese	85
5. Diagnóstico de necessidades	89
Capítulo IV – PLANO DE INTERVENÇÃO	92
Conclusão	99
Bibliografia	101
APÊNDICES	104
Apêndice I- Guião de entrevista aos alunos	105
Apêndice II- Análise de conteúdo das entrevistas realizadas aos alunos de 1º Ciclo	109
Apêndice III – Questionário destinado aos Encarregados de Educação	148
Apêndice IV – Análise de conteúdo dos questionários aos Encarregados de Educação	151
Apêndice V- Guião de entrevista à docente	157
Apêndice VI- Análise de conteúdo da entrevista realizada à docente	160
Apêndice VII - PowerPoint das fases que devem compor a realização das tarefas escolares	164

Apêndice VIII- Fases da aprendizagem autorregulada na história dos Três Porquinhos.....	165
Apêndice IX- Horário escolar	166
Apêndice X- Registo dos TPC	167

Índice de quadros

Quadro 1: Quadro efeitos positivos e negativos dos TPC	7
Quadro 2: Estratégias de auto-regulação da aprendizagem	13
Quadro 3: Distribuição dos alunos pela idade	21
Quadro 4: Distribuição dos alunos por sexo	22
Quadro 5: TPC realizados com mais frequência	23
Quadro 6: Áreas de preferência	24
Quadro 7: Razões da preferência	26
Quadro 8: Outros TPC preferidos	28
Quadro 9: Dificuldades nos TPC	30
Quadro 10: Procura de informação (fontes não sociais).....	32
Quadro 11: Frequência da procura.....	33
Quadro 12: Planificação dos TPC.....	34
Quadro 13: Utilização de fontes sociais	35
Quadro 14: A quem pede ajuda na realização dos TPC	36
Quadro 15: Autoavaliação	37
Quadro 16: Verificação do TPC por outrem.....	38
Quadro 17: Planeamento/Gestão do tempo no fim de semana	39
Quadro 18: Tempo despendido na realização dos TPC	42
Quadro 19: Razões para o tempo despendido na realização dos TPC	43
Quadro 20: Tempo para atividades de lazer	45
Quadro 21: Atividades de lazer	46
Quadro 22: Local onde são realizados os TPC	47
Quadro 23: Características do local onde são realizados os TPC.....	49
Quadro 24: Condições sonoras na realização dos TPC	50
Quadro 25: Razões da preferência das condições sonoras	51
Quadro 26: Materiais utilizados na realização dos TPC.....	53
Quadro 27: Reações dos alunos após a correção do TPC.....	54
Quadro 28: Razões para a reação dos alunos após a correção do TPC	55

Quadro 29: Noção da importância dos TPC	56
Quadro 30: Distribuição dos Encarregados de Educação por faixa etária.....	57
Quadro 31: Distribuição dos Encarregados de Educação por sexo	58
Quadro 32: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão <i>"Acha que os TPC auxiliam a aprendizagem do/a seu/sua educando/a?"</i>	58
Quadro 33: Justificação das respostas dos Encarregados de Educação relativamente ao auxílio que prestam aos seus educandos na realização dos TPC	59
Quadro 34: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão <i>"Costuma verificar se o/a seu/sua educando/a leva trabalhos para casa?"</i>	60
Quadro 35: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão <i>"A quantidade de TPC que o/a seu/sua educando/a leva é muito elevada?"</i>	60
Quadro 36: Justificação das respostas dos Encarregados de Educação relativamente a não considerarem que a quantidade de TPC dos seus educandos seja elevada	61
Quadro 37: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão <i>"O/a seu/sua educando/a vem da escola preparado para fazer sem ajuda, os seus deveres escolares?"</i>	62
Quadro 38: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão <i>"Auxilia o/a seu/sua educando/a na resolução dos TPC?"</i>	62
Quadro 39: Tipo de ajuda fornecida aos educandos	63
Quadro 40: Número de dias de semana em que os alunos levam TPC	64
Quadro 41: Tempo dedicado à realização dos TPC.....	65
Quadro 42: Local onde é realizado o TPC.....	66
Quadro 43: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a importância do pouco ruído	67
Quadro 44: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a importância de um espaço com luminosidade	67
Quadro 45: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a importância do material utilizado	68
Quadro 46: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão <i>"Quais os TPC que o/a seu/sua educando/a leva com mais regularidade?"</i>	68
Quadro 47: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão <i>"Acha que deveria levar outro tipo de TPC?"</i>	69
Quadro 48: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão <i>"Considera a quantidade de TPC prejudica as atividades em família?"</i>	70

Quadro 49: Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão " <i>Com a resolução dos TPC, o/a seu/sua educando/a fica com pouco tempo disponível para atividades de lazer, criativas, desportivas ou culturais?</i> "	71
Quadro 50: Frequência dos TPC.....	72
Quadro 51: Funções dos TPC	73
Quadro 52: Condições da prescrição dos TPC	74
Quadro 53: Prescrição dos TPC.....	75
Quadro 54: TPC prescritos com mais regularidade	76
Quadro 55: Tipos/objetivos dos TPC.....	77
Quadro 56: Gestão do tempo para a realização dos TPC	78
Quadro 57: Tempo necessário para a realização dos TPC.....	79
Quadro 58: Tempo disponível para outras atividades	79
Quadro 59: Autorregulação	80
Quadro 60: Heterorregulação.....	81
Quadro 61: Correção dos TPC por parte do professor.....	82
Quadro 62: Consequências da não realização dos TPC.....	82
Quadro 63: Estrutura ambiental.....	83
Quadro 64: Recursos de apoio	84

Introdução

“(...) Os trabalhos de casa são sempre necessários; poderão ser, sem dúvida, menos numerosos, mais objetivos, mais acessíveis, mas é necessário que haja alguns para desenvolver nos alunos a autonomia e a responsabilidade, bem como o sentido de organização, o interesse em aprofundar os seus conhecimentos e o gosto pelo trabalho pessoal. (...)” (Meirieu, 1998: 14 e 15).

O presente estudo pretende, enquanto futura profissional da educação, responder a algumas das minhas preocupações relacionadas com a presumível importância dos TPC na aprendizagem dos alunos. O interesse pelo tema “Trabalho Para Casa” começou a evidenciar-se, de uma forma natural, no decurso da parte curricular do mestrado.

Segundo Rosário *et al* (2004), ao longo destes últimos anos, um dos objetivos fundamentais das políticas educativas tem evidenciado a necessidade da educação promover nos alunos a utilização de estratégias de autorregulação da sua aprendizagem no sentido de promover aprendizagens significativas. Nesta perspetiva, Veiga Simão (2004), citado por Simão *et.al* (2012:13) refere que “a missão da escola assenta na promoção de oportunidades de aprendizagem que capacitem os alunos para serem aprendentes mais flexíveis, eficazes e autónomos dotando-os de competências para tomar decisões conscientes e intencionais que lhe permitam autorregular a sua aprendizagem.”

Neste estudo pretende-se conhecer as estratégias utilizadas pelos alunos quando realizam os TPC, tendo em conta a opinião dos mesmos, uma vez que, como agentes fundamentais e principais beneficiários, a sua perspetiva é essencial para o conhecimento mais objetivo desta problemática. Fizeram parte deste estudo 23 alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Básico, da cidade de Beja, a professora titular dessa turma e os Encarregados de Educação.

Para a realização deste estudo foram aplicadas entrevistas aos alunos e à docente e questionários compostos por questões abertas e fechadas aos Encarregados de Educação. Para além de conhecer as estratégias utilizadas pelos alunos quando realizam os TPC, pretendeu-se, com a aplicação destes instrumentos, conhecer também a opinião dos Encarregados de Educação acerca do tema e os princípios pelos quais se rege a

professora quando prescreve TPC. Posteriormente trataram-se os dados obtidos para conceber um plano de intervenção destinado aos alunos.

Este estudo encontra-se dividido em quatro capítulos: 1) Revisão da Literatura; 2) Estudo Empírico; 3) Apresentação e Análise dos Resultados; 4) Plano de Intervenção.

No primeiro capítulo faz-se a revisão bibliográfica, onde são cruzadas diferentes perspetivas de autores em relação ao tema escolhido. Este capítulo é constituído por quatro partes 1- O Trabalho para Casa: Delimitação do Conceito; 2- Implicações, Funções e Condições da Prescrição dos TPC; 3- O Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação nos TPC; 4- Aprendizagem Autorregulada.

No segundo capítulo, é apresentado o estudo empírico, que é composto por: 1- Delimitação da Problemática; 1.1- Objetivos; 2- Modelo de Investigação; 3- Participantes; 4- Instrumentos de Recolha de dados; 5- Tratamento de Dados.

A apresentação e análise dos resultados constam do terceiro capítulo, onde se vai discutir e refletir sobre os resultados referentes aos alunos, aos Encarregados de Educação e à docente.

Relativamente ao quarto capítulo apresenta-se um plano de intervenção dirigido aos alunos. Este plano resulta das necessidades identificadas a partir dos dados recolhidos.

Por fim apresentam-se as conclusões finais.

Capítulo I - REVISÃO DA LITERATURA

1. O Trabalho para Casa: Delimitação do Conceito

Para denominar o trabalho escolar utilizam-se diferentes designações como, por exemplo: trabalhos de casa, deveres, trabalhos da escola, trabalho para casa, a sigla TPC, entre outras designações. Os TPC têm uma forte e longa tradição escolar, sendo uma prática habitual da maioria das escolas portuguesas e usados um pouco por todo o mundo.

É importante a definição explícita do conceito TPC, pois, por vezes, à mesma designação estão associadas várias interpretações e conceitos diferentes. Segundo Araújo (2009), citado por Pires (2012:3) os Trabalhos para Casa, são os trabalhos que os professores estabelecem para as crianças fazerem em casa depois das aulas, assumindo na maior parte das vezes o papel de cópia de textos, repetições de palavras, fichas que podem incluir alguns problemas e cálculos que reproduzem os conteúdos dos livros e daquilo que foi feito na sala de aula.

Keith (1986), citado por Rebelo e Correia (1999:19), sugere uma definição de Trabalho para Casa bastante idêntica à do autor anterior já que considera “o trabalho que os professores tipicamente prescrevem para realizar fora do período normal das aulas”.

As definições de “Trabalho Para Casa”, referidas por estes dois autores, não apresentam diferenças notáveis. Uma vez que ambos referem que “o Trabalho para Casa é o conjunto de tarefas prescritas pelos professores aos seus alunos, tarefas essas que, os alunos deverão realizar fora do horário letivo.”

Já Perrenoud (1995:66) defende que “os Trabalhos para Casa, como o nome indica, devem fazer-se fora da aula, mas são aí preparados e controlados; é suposto que prolonguem ou preparem diretamente o trabalho feito na escola.” Nesta definição podem-se destacar os vários momentos implicados no processo do trabalho de casa (preparação dos TPC na aula, realização do TPC fora da aula e, por fim, um controlo dos TPC na aula). Refere-se também à prática das matérias lecionadas nas aulas (prolongamento) e por fim a uma preparação do trabalho a desenvolver na escola.

2. Implicações, Funções e Condições da Prescrição dos TPC

Ao longo do tempo, a escola instituiu várias rotinas curriculares, entre elas os TPC, em torno dos quais se têm desenvolvido diferentes perspetivas sobre o seu valor pedagógico.

Neste sentido, segundo Epstein & Van Voorhis (2001:7), citados por Silva (2004), “o TPC é reconhecido como um indicador de escolas e alunos de sucesso.” Silva (2004) refere ainda que estudos realizados a nível internacional, nomeadamente o estudo PISA 2000, constata, também, que países e escolas que prescrevem mais TPC correspondem, normalmente, a países e escolas com melhores níveis de rendimento académico.

Epstein (1988), citado por Rebelo e Correia (1999:22) define sete funções para os TPC:

- 1- A prática – com o objetivo de incrementar a velocidade de trabalho e o apoio nas tarefas;
- 2- A participação – para incrementar o envolvimento dos alunos nas tarefas escolares;
- 3- O desenvolvimento pessoal – fomentar o sentido de responsabilidade dos alunos e a coordenação temporal das tarefas;
- 4- A relação pais/alunos – intensificar a comunicação entre pais e alunos e as suas perspetivas sobre a escola;
- 5- A orientação – como forma de promover diretivas administrativas sobre os TPC;
- 6- As relações públicas – informar os pais sobre as atividades da escola;
- 7- O castigo – meio de lembrar aos estudantes os seus deveres e comportamentos académicos.

Os TPC, são considerados por muitos professores um dos instrumentos mais viáveis e mesmo indispensáveis para a promoção da qualidade da aprendizagem dos seus alunos e conseqüente melhoria da qualidade do seu processo educativo. Atualmente muitos professores, por reconhecerem que a realização dos TPC dá oportunidade aos alunos de aumentarem os seus conhecimentos e competências, continuam a apoiar esta prática. Contudo, vários investigadores, entre eles Meirieu

(1998) alertam para o facto do professor dever ter em conta a especificidade do aluno relativamente:

- À escolha e planificação das tarefas a realizar em casa;
- À quantidade de trabalho a realizar;
- À compreensão do objetivo e a utilidade da tarefa, assim como reconhecer nos TPC um processo de aprender.

Segundo o mesmo autor, os TPC devem ser um treino, em que o aluno irá memorizar melhor os conteúdos adquiridos no decorrer do dia de aulas, a ilustração de um texto ou de um tema que poderá ser através de um esquema ou de um desenho, etc. Havendo imaginação, existe também, um leque enorme e variado de TPC que podem ser solicitados às crianças.

É importante haver criatividade na educação e que os TPC permitam desenvolver essa criatividade, ou seja, estes devem ser diversificados, estimular a imaginação e o espírito criativo da criança, fomentando a originalidade e a criação de algo novo. Como referem Santos e Balancho (1987), cada professor deve estimular e praticar a criatividade dos seus alunos em vez de os reprimir continuamente, em nome da disciplina e dos preconceitos.

No entanto, Rebelo & Correia (1999) admitem que as práticas pedagógicas nem sempre tomam em conta aqueles aspetos nem conseguem fazer com que o aluno veja nos TPC uma ocasião para se valorizar. Assim, pode acontecer que o aluno se insurja contra uma prática que, na sua maneira de sentir, apenas lhe rouba tempo de brincadeira ou se renda a mais obrigações que lhe é imposta e que realiza sem qualquer interesse.

De uma forma geral, tanto professores como investigadores têm sugerido uma longa lista de consequências, quer positivas quer negativas face aos TPC. Cooper (2001), citado por Miranda (2011:8) apresenta um conjunto de efeitos positivos e negativos que condensa numa tabela que abaixo se indica. Conforme se pode observar nesta tabela, os efeitos positivos dos TPC são agrupados em três grupos (aproveitamento e aprendizagem a curto prazo; académicos a longo prazo e não académicos a longo prazo). Relativamente ao aproveitamento e aprendizagem a curto prazo, este autor defende que os TPC podem melhorar as competências de estudo dos

alunos, nomeadamente melhorar a retenção do conhecimento, a compreensão da matéria, o pensamento crítico, o processamento de informação e o enriquecimento curricular. No entanto, este autor também afirma que os TPC podem desenvolver efeitos positivos académicos a longo prazo, como incentivar a aprendizagem no tempo de lazer, promover atitudes escolares positivas e melhorar hábitos e competências de estudo. Por fim, o autor salienta ainda, potenciais benefícios não académicos, que desenvolvem nos alunos ao longo do tempo, uma aprendizagem autorregulada, evidenciando que os TPC podem permitir, um maior autocontrolo, maior autodisciplina, melhor organização do tempo, maior questionamento e maior independência na resolução de problemas.

Relativamente aos efeitos negativos dos TPC, este autor defende que os alunos podem ficar saturados, acabando por perder o interesse pelos conteúdos académicos. Este autor defende também que os TPC podem inibir o aluno ao acesso às atividades de lazer e outras atividades de carácter comunitário. Segundo o autor, a interferência parental também pode ser entendida como um efeito negativo, uma vez que os pais têm a tendência de exercer pressão nos alunos para que estes realizem os TPC e obtenham bons resultados, por outro lado, os pais podem confundir as crianças se as técnicas e estratégias instrutivas que utilizam diferem das que são utilizadas pelo professor na escola. Outro efeito negativo dos TPC apontado por este autor é o facto de este poder promover a batota, seja pela cópia dos trabalhos feitos por outros ou por uma ajuda excessiva nas tarefas de TPC. Finalmente, o último efeito negativo apontado é o agravamento das desigualdades sociais existentes.

Quadro nº1- Efeitos positivos e negativos dos TPC

Efeitos positivos	Efeitos negativos
Aproveitamento e aprendizagem a curto prazo Melhor retenção do conhecimento factual Melhor compreensão Melhor pensamento crítico Melhor conceptualização Melhor processamento da informação Enriquecimento curricular Académicos a longo prazo	Saturação Perda de interesse pelos conteúdos académicos Fadiga física e emocional Inibição do acesso a atividades de lazer e comunitárias Interferência parental

O quadro continua na página seguinte

<p>Incentivo à aprendizagem no tempo de lazer</p> <p>Promoção de atitude escolar positiva</p> <p>Melhores hábitos e competências de estudo</p> <p>Não académicos a longo prazo</p> <p>Maior autocontrolo</p> <p>Maior autodisciplina</p> <p>Melhor organização do tempo</p> <p>Maior questionamento</p> <p>Maior independência na resolução de problemas</p>	<p>Pressão para realizar e com bom desempenho</p> <p>Confusão de técnicas de instrução</p> <p>Batota</p> <p>Cópia dos trabalhos por terceiros</p> <p>Ajuda excessiva para além de tutoria</p> <p>Agravamento do fosso entre “bons” e “maus” alunos</p>
---	--

Quadro 1: Quadro efeitos positivos e negativos dos TPC segundo a Cooper (2001), citado por Miranda (2011)

3. O Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação nos TPC

“Christine, já te disse uma dúzia de vezes para apagares a televisão e ires fazer os trabalhos para casa. Estás à espera de quê?

- Vou já, quero ver os desenhos animados.*
- Já a seguir dão outros, noutra canal, e é a mesma coisa!*
- Pronto, está bem, mas tu vens comigo para o meu quarto...*
- Ouve, tu sabes que eu tenho que fazer o jantar. Vai lá, não faças birras...*
- Sozinha não sou capaz. Se vieres hoje, eu amanhã experimento...”*

(Meirieu, 1998: 24)

Neste pequeno excerto, deparamo-nos com um caso de uma criança que apesar das ordens da mãe, recusa-se a fazer os Trabalhos para Casa. Segundo Meirieu (1998:26) a criança pode recusar-se a fazer os trabalhos para casa para ter a alegria de ver o pai ou a mãe sentados alguns minutos ao seu lado, para ter a satisfação de os afastar de atividades profissionais que os monopolizam excessivamente, para ter a certeza que os pais gostam tanto dela como dos outros irmãos.

Os Trabalhos para Casa não podem ser entendidos apenas como uma relação entre professor e aluno e vice-versa. Os TPC envolvem uma teia de atores sociais, entre eles os pais ou Encarregados de Educação.

Ainda segundo Meirieu (1998:16 e 17), para muitos pais, os deveres de casa funcionam como uma forma de manter os filhos ocupados durante umas boas horas, deixando-os assim livres para o seu trabalho. Este autor afirma que os Trabalhos para Casa assumem muitas vezes a posição de primazia, uma vez que é através deles que os pais ficam a saber o que os filhos fazem na escola, embora seja da opinião de que “... *o acesso à informação sobre o que os filhos fazem na escola não pode, de maneira alguma, ser através dos TPC. Os pais podem perfeitamente adquirir as informações de que precisam através da sua participação em atividades extracurriculares, do envolvimento em projetos conjuntos, de exposições e, em último recurso, do próprio momento destinado às avaliações.*”

A realização dos TPC tem “efeito positivo quando contam com o envolvimento dos pais, independentemente do seu nível socioeconómico ou cultural.” (Maertens e Johnston, 1972; Cardelle e Corno, 1981; Villas-Boas, 1955), citados por Villas-Boas (2000:5).

Adler e Fenster (1982), citados por Villas-Boas (2000:6), são da opinião que a influência parental desempenha um papel preponderante tanto no desenvolvimento cognitivo da criança como no seu aproveitamento. Estes autores defendem que, para além da importância das atitudes dos pais e da qualidade da sua interação com os filhos, é efetivamente necessário que trabalhem com eles em casa.

Villas-Boas (2000) defende que o apoio que os pais poderão prestar nos TPC tem uma importância muito significativa, afirmando que a escola/professores têm a obrigação de se disponibilizarem no sentido de esclarecerem e orientarem os pais no apoio a prestar aos seus educandos, uma vez que este facto diminuiria os efeitos negativos dos TPC sobre o ambiente familiar.

Na opinião de Patton (1994), citado por Miranda (2011:13 e 14) o papel da família relativamente à realização dos TPC é, de certa forma, limitado. A sua intervenção deve ser no sentido de criar ambiente favorável que estimule a concentração do aluno, o ajude a determinar um tempo próprio ou na obtenção do material necessário. Este autor defende que o apoio dos pais não deve ser utilizado na fase de aquisição de conceitos, mas apenas no reforço do que é ensinado na escola, a fim de evitar criar confusões no aluno, causadas pelo facto de pais e professores não usarem a mesma estratégia pedagógica.

Cada aluno tem a sua própria estratégia para aprender, tal como cada criança tem a sua estratégia para a resolução dos TPC e os pais, conforme se mostra neste excerto de um texto de Meirieu (1998:40), muitas vezes impõem estratégias que não respeitam as características dos seus filhos:

“...Mostra-me o que tens para fazer.

- Tenho de estudar a lição.

- Então, lê um parágrafo de cada vez e tenta decorá-lo. Sempre que saibas um dizes-mo...

- Eu preferia dizer tudo de uma vez...

- E não parar de fazer castelos no ar... vá, pega no livro e não te levantas daí enquanto não souberes a lição toda de cor.

- Gostava mais de a dizer muitas vezes...

- Não estejas sempre com desculpas...”

Segundo Meirieu (1998), é deste modo que, os pais pensam estar a prestar serviço aos filhos impondo-lhes um método de trabalho que julgam eficaz. A maior parte das vezes baseados na sua própria experiência pessoal, ou na de outros filhos mais velhos. Este autor defende que não existem duas crianças completamente iguais e que aprendam exatamente da mesma maneira, nas mesmas condições e no mesmo momento. Cada aluno elabora, ao longo da sua vida, estratégias particulares que permitem abordar o saber de modo próprio. São estas estratégias que vão permitir a cada aluno absorver melhor cada conteúdo e planificar o seu estudo.

A criança para trabalhar, necessita de ter à sua volta um determinado número de objetos e por vezes um espaço condicionado pela luminosidade. O trabalho escolar requer ritos que facilitem a rutura com outro tipo de atividade e que deem segurança à criança. Os pais deverão estar atentos a estes aspetos, tal como se demonstra no excerto seguinte:

“Vais sentar-se na secretária, imediatamente...”

- Eu gostava mais de ficar aqui, ao pé de ti, na cozinha.

- Sabes que eu não gosto disso... mas hoje excecionalmente, podes sentar-te aí.”

(Meirieu, 1998: 40)

De acordo com Meirieu (1998), algumas crianças, sobretudo os mais jovens, preferem instalar-se num cantinho da mesa da cozinha, mesmo que ela esteja desarrumada, pois é lá que se sentem mais à vontade, perto do apoio e incentivo dos pais. Outros gostam de se isolar e de trabalhar numa secretária vazia, onde alinham apenas algumas canetas. Outros, ainda, gostam mais de espalhar tudo no meio de um monte de papéis e livros em absoluta desordem.

“Para a criança, o bom ambiente, o bom espaço, é aquele em que em que ela aprende melhor.” (Meirieu 1998: 44).

Neste sentido, é imprescindível que os pais respeitem estas peculiaridades dos seus educandos na realização dos TPC.

4. Aprendizagem autorregulada

Ao longo dos últimos anos, as políticas educativas têm evidenciado uma preocupação emergente com a promoção nos alunos da utilização de estratégias de autorregulação da sua aprendizagem. Estas competências são consideradas fundamentais, não só para os alunos guiarem a sua própria progressão na escola, mas também para assegurar a continuidade formativa após a saída do sistema educativo (Zimmerman e Shunk, 1998; Boekaerts, 2000), citados por Rosário (2001:88).

Segundo Pintrich e De Groot (1990), citados por Rosário (2001:88) os alunos autorreguladores são facilmente identificados pelos professores, uma vez que apresentam um conjunto de características: geralmente são “alunos atentos na aula, trazem sempre o material necessário para trabalhar, aportam novas informações à discussão na aula problematizando-as, trabalham em casa as matérias discutidas na aula, obtêm habitualmente as melhores classificações, entre outros comportamentos.”

Rosário (2001:88) também define alunos autorreguladores como alunos decididos, estratégicos e persistentes no decurso da aprendizagem. Tais alunos mostram-se capazes de avaliar os seus progressos relativamente aos objetivos traçados e de aferir o seu comportamento de acordo com essas avaliações.

Neste sentido, “o aluno autorregulado será capaz de analisar as tarefas que lhe são propostas, estabelecer objetivos, selecionar estratégias para os atingir, monitorizar o seu percurso, adaptar e reajustar as suas estratégias de forma a alcançar as suas metas.” (Zimmerman e Shunk, 2011), citados por Simão *et al* (2012:13)

De acordo com Zimmerman e Martinez Pons (1990), citados por Rosário (2001:88 e 89), “para que os alunos possam ser identificados como autorregulados, a sua aprendizagem deve envolver o uso de estratégias específicas para alcançar os objetivos com base nas suas perceções de autoeficácia.”

Os mesmos autores afirmam que as estratégias de autorregulação incluem métodos tais como a “organização e transformação do material a ser aprendido, a procura de informação, a repetição e a utilização da memória.” Zimmerman (2011), citado por Simão *et al* (2012) defende que estas competências baseiam-se num modelo cíclico que integram micro processos de autorregulação, nomeadamente, o

estabelecimento de objetivos, o planeamento estratégico, a monitorização e a autoavaliação.

De acordo com o modelo de Zimmerman e Schunk (1994), citados por Rosário (2001:89) a autorregulação da aprendizagem pode ser definida como “os processos pelos quais os alunos ativam e sustentam cognições, comportamentos e afetos sistematicamente orientados para a obtenção dos seus objetivos.” (Zimmerman e Schunk, op. cit: 309)

Assim, os investigadores Zimmerman e Martinez Pons (1986), citados por Rosário (2001:90 e 91), apresentam um conjunto de 14 estratégias de autorregulação da aprendizagem que se condensam no quadro abaixo indicado.

Quadro nº2 – Estratégias de autorregulação da aprendizagem

Estratégias	Definição
1. Autoavaliação	Declarações que indicam as avaliações dos alunos sobre a qualidade ou progressos do seu trabalho (e.g., “...Verifiquei o meu trabalho para ter a certeza que estava bem” E. 10.º ano agrup. artes).
2. Organização e transformação	Declarações que indicam as iniciativas dos alunos para reorganizarem (e.g., “...faço sempre um esquema antes de realizar os relatórios das experiências de Química” C. 12.º agrup. científico-natural).
3. Estabelecimento de objetivos e planeamento	Declarações indicando o estabelecimento de objetivos educativos: planeamento, faseamento no tempo e conclusão de atividades relacionadas com esses objetivos (e.g., “Começo a estudar duas semanas antes dos testes e fico descansada” P.12.º agrup. humanidades).
4. Procura de informação	Declarações indicando os esforços dos alunos para adquirir informação extra de fontes não-sociais quando enfrentam uma tarefa escolar (e.g., “Antes de começar um trabalho, vou à biblioteca da escola recolher o máximo de informação sobre o tema” L. 10.º ano agrup. económico-social).
5. Tomada de apontamentos	Declarações indicando os esforços para registar eventos ou resultados (e.g., “Nas aulas sorvo o máximo de apontamentos

O quadro continua na página seguinte

	sobre o que o professor dá” F.10.º ano agrup. científico-natural).
6. Estrutura Ambiental	Declarações indicando esforços para selecionar ou alterar o ambiente físico ou psicológico de modo a promover a aprendizagem (e.g., “Para não me distrair, isolo-me no quarto”; “Para me concentrar naquilo que estou a fazer, desligo o CD-Rom” 12.º ano agrup. humanidades).
7. Auto-consequências	Declarações indicando a imaginação ou a concretização de recompensas ou punições para os sucessos ou fracassos escolares (e.g., “Se o teste me corre bem, ofereço-me umas gomas” 10.º ano agrup. económico-social).
8. Repetição e memorização	Declarações indicando as iniciativas e os esforços dos alunos para memorizar o material (e.g., “Na preparação de um teste de Física, escrevo muitas vezes a fórmula, até a saber de cor” 12.º ano agrup. científico-natural).
9-11. Procura de ajuda social	Declarações indicando as iniciativas e esforços dos alunos para procurarem ajuda dos pares (9), professores (10) e adultos (11) (e.g., “(...) se tenho dificuldades no estudo peço ajuda ao meu pai que é médico” R.10.º ano agrup. humanidades).
12-14. Revisão de dados	Declarações indicando os esforços-iniciativos dos alunos para relerem notas (12), testes (13), livros de texto (14) afim de se prepararem para uma aula ou para um exercício escrito (e.g., ““(...)antes dos testes revejo sempre os resumos da matéria que fiz) 12.º ano D. agrup. artes; “Para me preparar para um teste, resolvo os enunciados dos que já fiz” T. 12.º ano agrup. humanidades”.

Quadro 2: Estratégias de auto-regulação da aprendizagem segundo Zimmerman e Martinez Pons (1986) adaptado por Rosário (2001)

Vauras e Annevirta (2001), citados por Simão *et al* (2012:17) afirmam que “o 1º Ciclo marca o primeiro contacto formal com os TPC e os primeiros anos de escolaridade têm uma importância vital no desenvolvimento do conhecimento metacognitivo nos alunos e no desenvolvimento de competências para a autonomia, podendo as tarefas de TPC contribuir para a promoção da autorregulação da aprendizagem.”

Segundo Cooper (2001) e Epstein (2001) citados por Rosário *et al.* (2005:344) “O estabelecimento de bons hábitos de estudo, a organização e gestão do tempo, a responsabilização pessoal, a promoção da autonomia e do controlo autorregulatório são exemplos de objetivos que o TPC se propõe alcançar desde os primeiros anos de escolaridade.”

Tal como os autores anteriores, Bempechat (2004), citado por Rosário *et al.* (2005:344) também é da opinião que “ao longo do tempo, o TPC promove nos alunos a competência para lidar com erros e dificuldades inerentes às várias aprendizagens escolares, propiciando-lhes ocasiões únicas de exercitação da autonomia gradual e sustentadamente”.

Epstein & Van Voorhis (2001), citados por Rosário *et al.* (2005:344), são da opinião que “a realização das tarefas prescritas pode ser uma boa forma de o aluno aprender a gerir o seu tempo, de fortalecer ou construir o sentido da responsabilidade ou até mesmo descobrir o sentido da valorização do esforço e da perseverança no alcançar dos objetivos.”

Xu e Corno (1998), citados por Rosário *et al.* (2005:344), defendem que a realização dos TPC pode ser uma boa forma de o aluno aprender a ser capaz de controlar o tempo, de utilizar os manuais escolares ou outros materiais disponíveis, de pedir ajuda aos pais, irmãos mais velhos ou amigos. “Na hora da realização das tarefas de TPC os alunos são ainda, largas vezes, confrontados com a necessidade de saber lidar com distratores internos e externos presentes.”

Há, no entanto, crianças que apresentam algumas dificuldades em termos de aprendizagem autorregulada. Parafraseando Schunk (2001), citado por Rosário *et al.* (*id. ibid.*), para ultrapassar estas dificuldades é importante que seja providenciada modelação ao aluno pelo professor, pelos seus pares e, especialmente, por outras pessoas mais proficientes – irmãos mais velhos ou pais – . Ou seja, este pode ser, segundo o autor citado, o caminho aberto para a internalização de práticas autorregulatórias determinantes num percurso de aprendizagem bem-sucedido.

Segundo Rosário *et al.* (2005:345) dirigir uma criança no sentido da autorregulação implica os conceitos de pressão e de recurso ambientais: “*os alunos não nascem autorregulados. O aluno autorregulador vai-se desenvolvendo, pelo que*

propiciar-lhe ambientes ricos em nutrientes autorregulatórios pode ser determinante, especialmente no caso dos alunos que não têm oportunidades familiares e sociais de deles usufruir. As competências autorregulatórias são extremamente necessárias na realização dos TPC ao longo do desenvolvimento do sujeito.”

Segundo Rosário (s/d), o sistema de ensino-aprendizagem deveria motivar efetivamente os estudantes para serem participantes ativos no processo de aprendizagem, construindo o seu próprio conhecimento, e promovendo assim, progressivamente, a sua independência dos professores. Estes por seu lado deveriam promover ambientes de aprendizagem onde os alunos pudessem aprender a orientar a sua aprendizagem, controlar o esforço despendido, e gerir a suas emoções.

Capítulo II - ESTUDO EMPÍRICO

1. Delimitação da Problemática

A investigação realizou-se no contexto da minha prática pedagógica no 1º Ciclo do Ensino Básico e teve como objeto de estudo a problemática da autorregulação dos alunos de uma turma do 2º ano do 1º ciclo do centro escolar de Santa Maria, na realização dos TPC.

Neste estudo pretende-se, fundamentalmente, conhecer as estratégias utilizadas pelos alunos quando realizam os TPC, tendo em conta a opinião dos próprios alunos e dos pais/Encarregados de Educação, pretende-se também conhecer a opinião e os princípios pelos quais se rege a docente quando prescreve TPC aos seus alunos.

1.1. Objetivos

Este trabalho de investigação tem como principal objetivo conhecer as estratégias utilizadas pelos alunos para fazerem os TPC.

Um outro objetivo que se pretende prosseguir prende-se com o delinear de uma estratégia de intervenção, caso a análise dos dados recolhidos neste estudo assim o justifiquem.

Pretende-se também com esta investigação dar resposta aos seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a posição da professora da turma, na qual incidirá esta investigação, face aos TPC;
- Identificar quanto tempo é despendido para os TPC;
- Perceber a opinião dos pais dos alunos sobre os TPC;
- Perceber se os alunos pedem ajuda quando realizam os TPC;
- Perceber o que é que os pais fazem para ajudar os filhos com os TPC;
- Identificar o local onde os alunos realizam os trabalhos para casa;
- Identificar as preferências dos alunos relativamente às condições sonoras do espaço onde realizam os TPC;

- Perceber quais as condições favoráveis para criar um bom ambiente para realizar os TPC;
- Identificar os materiais utilizados pelos alunos aquando da realização dos TPC;
- Perceber se os alunos, antes de realizarem os TPC procuram informação em livros ou na internet;
- Perceber se os alunos, após terminarem os TPC voltam a verificá-los para ver se estão corretos;
- Perceber quais são os TPC preferidos dos alunos;
- Perceber quais são os TPC que os alunos têm mais dificuldades;
- Identificar quais os tipos de TPC que os professores pedem aos alunos;
- Perceber se os TPC auxiliam a aprendizagem das crianças;
- Perceber como é que os alunos se organizam para realizar os TPC;
- Perceber se os TPC prejudicam as atividades em família.

2. Modelo de Investigação

Para a realização deste projeto de investigação a opção metodológica centrou-se num estudo de caso, fundamentalmente de natureza qualitativa, recorrendo-se embora, a técnicas quantitativas, como o questionário.

Segundo Fernandes (1991), o foco da investigação qualitativa é a compreensão mais pormenorizada dos problemas, é investigar o que está por trás de certos comportamentos, atitudes ou convicções. Desta forma, neste paradigma o investigador é o “instrumento” de recolha de dados por excelência, isto é, a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento.

Segundo Bogdan & Bicklen (1994) a investigação qualitativa possui cinco características, nomeadamente:

1. O investigador é o instrumento principal e a fonte direta dos dados é o ambiente natural;
2. A investigação qualitativa é descritiva;
3. O processo na investigação qualitativa é mais importante que os resultados;

4. Os investigadores tentam analisar os dados de forma indutiva;
5. O significado é muito importante numa investigação qualitativa.

Considerando-se a presente investigação como um estudo de caso, este define-se como *“uma abordagem empírica que investiga um fenómeno atual no seu contexto, quando os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidentes e no qual são utilizadas muitas fontes...”* Yin, citado por Antunes (2012).

Segundo Pinto (1990), citado por Antunes (2012), o estudo de caso é um método de investigação qualitativa que se baseia na observação, com o objetivo de descrever de forma precisa o comportamento do “caso” em observação. Regra geral, existe um local próprio de observação, sendo os comportamentos previamente determinados, onde o investigador surge como interveniente na observação, podendo inclusivamente fazer ajustes ou alterações no seu comportamento, de forma a avaliar o que lhe suscita interesse.

3. Participantes

Este projeto de investigação abrangeu 23 alunos de uma turma de 2º ano, os pais e ainda a professora responsável pela turma do 1º ciclo do Ensino Básico do Centro Escolar de Santa Maria.

Relativamente aos alunos, 13 pertencem ao sexo masculino e 10 ao sexo feminino, cujas idades variam entre os 7 e os 8 anos. A docente tem 51 anos de idade, é licenciada em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico. Há 29 anos que exerce a sua profissão e há 2 anos que trabalha com o grupo em questão.

4. Instrumento de Recolha de Dados

Para realizar a pesquisa foi aplicado um questionário aos pais/Encarregados de Educação dos alunos, bem como dois guiões de entrevistas semiestruturadas destinados aos alunos da turma e à professora titular.

Relativamente ao questionário, de acordo com Bell (2008) o objetivo a alcançar através deste instrumento é obter informações que possam ser analisadas, extrair modelos de análise e fazer comparações. Nos questionários devem fazer-se as mesmas perguntas aos indivíduos e, tanto quanto possível, nas mesmas circunstâncias.

O processo de construção do questionário adotado para a recolha de dados junto dos Encarregados de Educação teve como ponto de partida a literatura consultada, a validação por dois especialistas e a aplicação de um pré teste a três pais de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. No final deste processo resultou um instrumento que se apresenta no apêndice III. Este questionário apresenta inicialmente um pequeno texto através do qual se pretendia informar os pais/EE acerca da razão da aplicação do mesmo, da confidencialidade das respostas e da garantia de anonimato. É composto por 2 partes, em que a primeira contém 2 perguntas que visam a caracterização dos participantes em termos de idade e sexo e a segunda parte 13 perguntas, subdivididas em perguntas de resposta fechada e de resposta aberta.

O questionário tinha como objetivos conhecer a opinião dos pais/EE acerca dos TPC que são propostos, recolher algumas informações acerca dos TPC que os seus educandos realizam, bem como perceber que tipo de auxílio é prestado aos alunos quando realizam os trabalhos.

Relativamente à entrevista, segundo Afonso (2005) trata-se de uma técnica de recolha de dados que consiste numa interação verbal entre o entrevistador e o respondente. Nisbel e Watt (1980), citados por Bell (1997), salientam que as entrevistas fornecem dados importantes, revelando a forma como as pessoas apreendem o que acontece.

As entrevistas realizadas aos alunos tinham como objetivo principal conhecer as estratégias de autorregulação da aprendizagem utilizadas por estes na realização dos TPC. O guião da entrevista apresenta-se no apêndice I. As questões que compuseram este foram baseadas no quadro das 14 *estratégias de autorregulação da aprendizagem* propostas por Zimmerman & Martinez (1986), citados por Rosário (2001).

O guião da entrevista realizado apresenta-se no apêndice V. No que toca à entrevista realizada à docente, esta tinha como objetivos conhecer a sua opinião acerca do tema, tal como perceber o ambiente e os recursos que esta considera essenciais para a realização dos TPC e saber por que princípios esta se rege quando os prescreve.

5. Tratamento de Dados

Para Bogdan e Biklen (1994), a análise dos dados é o processo de procura e organização sistemática de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados ao longo da investigação, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que se encontrou.

O tratamento de dados neste estudo foi feito utilizando a análise de conteúdo para as entrevistas realizadas aos alunos e à docente e para as informações obtidas através das perguntas abertas dos questionários realizados aos pais/EE. Para as respostas às questões fechadas foi realizado um tratamento de natureza quantitativo, com a elaboração de quadros, os quais contemplam frequências absolutas e frequências relativas. Para o tratamento estatístico dos dados, recorreu-se ao programa Excel.

Capítulo III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. Resultados referentes aos alunos

A presente análise diz respeito aos dados obtidos através das respostas dadas por 23 alunos do Centro Escolar de Santa Maria na cidade de Beja às entrevistas realizadas.

Primeiramente passa-se a descrever algumas características dos alunos em termos de idade e sexo.

Idade dos entrevistados

No que concerne à idade dos entrevistados estes têm idades compreendidas entre os sete e os oito anos de idade, tal como podemos verificar no quadro nº3.

Quadro nº3- Distribuição dos alunos pela idade.

Idades	Alunos	%
7 Anos	19	82,61
8 Anos	4	17,39
Total	23	100,00

O quadro nº3 permite verificar que a maioria dos alunos (82,61%) tem 7 anos e que apenas 17,39% tem 8 anos.

Sexo dos entrevistados

No que respeita ao sexo dos inquiridos, verifica-se através do quadro nº4 que existem mais alunos do sexo masculino (56,52%) do que do sexo feminino (43,48%).

Quadro nº4- Distribuição dos alunos pelo sexo.

Sexo	Alunos	%
Feminino	10	43,48
Masculino	13	56,52
Total	23	100,00

1.2 Dados referentes às respostas às perguntas

Neste ponto do estudo apresentam-se os resultados emergentes das entrevistas relativamente às representações que os alunos têm sobre o tema dos Trabalhos para Casa.

Os resultados da análise de conteúdo das entrevistas são apresentados através de quadros que contêm as frequências absolutas e as frequências relativas das unidades de registo e das unidades de enumeração referentes às categorias e às subcategorias que emergiram da referida análise.

Serão também citados excertos das entrevistas para ilustrar as opiniões dos alunos sobre a questão em análise.

TPC realizados com mais frequência

Inicialmente, dentro do tema em abordagem, surgiu a necessidades de saber quais os TPC que os alunos realizam com mais frequência. O quadro nº5 evidencia as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 5 – TPC realizados com mais frequência

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
TPC Realizados com mais frequência	Leitura	14	18,92	14	60,87
	Operações	21	28,38	21	91,30
	Produção de textos	18	24,32	18	78,26
	Cópias	8	10,81	8	34,78
	Tabuadas	2	2,70	2	8,70
	Escrita de Números	1	1,35	1	4,35
	Pesquisa	1	1,35	1	4,35
	Interpretação de textos	2	2,70	2	8,70
	Fichas de trabalho de Matemática	4	5,41	4	17,39
	Fichas de trabalho de Língua Portuguesa	2	2,70	2	8,70
	Reta numérica	1	1,35	1	4,35
	Total	74	100,00		

Conforme mostra o quadro nº5, 21 alunos consideram que os TPC que realizam com mais frequência são as “Operações”. Os seguintes excertos ilustram essa asserção:

(...) fazer muitas operações” (E18)

“(...) fazer contas” (E11)

Seguem-se 18 alunos que afirmam ser a “Produção de textos”, 14 a “Leitura” e 8 as “Cópias”. Apresentam-se de seguida, alguns exemplos das afirmações dos alunos.

“(...) e produção de texto.” (E23)

“Fazemos leitura (...)” (E1)

“(...)copiar textos” (E6)

Por outro lado, os restantes TPC são considerados por poucos inquiridos, como é o caso das “Fichas de trabalho de matemática”, afirmado por 4 alunos, seguindo-se as “Tabuadas” e as “Fichas de trabalho de língua portuguesa”, citados por 2 alunos cada um e por fim, apenas 1 aluno enumerou cada uma das seguintes subcategorias: “Escrita de números”, “Pesquisa” e “Reta numérica”. Os excertos seguintes são exemplos indicativos desta afirmação.

“(...) fazer fichas de matemática” (E11)

“(...) tabuadas” (E9)

“(...) e às vezes fichas de língua portuguesa” (E9)

“(...) escrever números mas só as vezes.” (E6)

“Uma vez a professora mandou pesquisar coisas sobre o animal favorito (...)” (E7)

“(...) e retas numéricas.” (E10)

Pode-se, então concluir, a partir das respostas dos alunos, que os TPC que a professora prescreve mais frequentemente são fundamentalmente da área da matemática e da língua portuguesa.

Áreas de preferência

Questionou-se os alunos acerca das áreas de preferência de realização dos TPC. Da análise de conteúdo efetuada emergiram 2 categorias, uma referente à área da matemática e outra à área da língua portuguesa. O quadro nº6 mostra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 6 – Áreas de preferência

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Matemática	Contas	11	44,00	11	47,83
	Tabuadas	4	16,00	4	17,39
Língua Portuguesa	Leitura	4	16,00	4	17,39
	Produção de texto	4	16,00	4	17,39
	Pontuar textos	1	4,00	1	4,35
	Cópias	1	4,00	1	4,35
	Total	25	100,00		

Relativamente à área da matemática, a subcategoria que reúne um maior número de unidades de registo são as “Contas” com 11 respostas dos inquiridos. Os seguintes excertos ilustram essa asserção:

“(...) e também gosto de contas (...)” (E4)

“Gosto mais de contas (...)” (E12)

Por outro lado, 4 inquiridos afirmaram preferir as tabuadas. Os excertos seguintes são exemplos indicativos desta asserção.

“Tabuadas (...)” (E4)

“Gosto mais de fazer tabuadas (...)” (E14)

No que respeita à categoria da “Língua portuguesa”, as subcategorias que mais se destacam são a “Leitura” e a “produção de textos”, cada uma com 4 respostas. Os excertos seguintes são exemplos ilustrativos desta asserção.

“Gosto muito de leitura (...)” (E1)

“(...) e também gosto de ler.” (E14)

“Gosto de fazer textos (...)” (E5)

Já as subcategorias que tiveram menos respostas dos inquiridos foram “Pontuar textos” e “Cópias”, cada uma com 1 preferência dos alunos. Os seguintes excertos são ilustrativos do que acabámos de afirmar.

“Gosto de colocar sinais de pontuação nos textos (...)” (E11)

“Gosto de fazer cópias (...)” (E20)

Conclui-se que, das duas categorias, aquela que desperta maior interesse nos alunos é a “Matemática” uma vez que, dos 23 inquiridos, 15 afirmam preferir as “Contas” e as “Tabuadas”.

Razões de preferência

De seguida, houve necessidade de perceber as razões das preferências dos alunos, desta forma, o quadro nº7 demonstra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 7 – Razões da preferência

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Matemática	Motivação	9	32,14	9	39,13
	Facilidade	4	14,29	4	17,39
	Algo de mágico/ Fascínio	1	3,57	1	4,35
	Gostar de pensar	1	3,57	1	4,35
	Divertido	1	3,57	1	4,35
	Ser bom a matemática	1	3,57	1	4,35
Língua Portuguesa	Motivação	7	25,00	7	30,43
	Facilidade	1	3,57	1	4,35
	Divertido	2	7,14	2	8,70
	Ensina a ler	1	3,57	1	4,35
	Total	28	100,00		

As respostas dos alunos foram divididas em 10 subcategorias. A subcategoria “Motivação” inserida na área da “Matemática” é a que reúne um maior número de unidade de registo, com 9 respostas dos alunos. Os seguintes excertos ilustram esta asserção.

“(...)porque prefiro matemática.” (E13)

“(...) porque gosto mais de matemática.” (E17)

“(...) porque gosto mais de matemática do que língua portuguesa e estudo do meio.” (E23)

Segue-se a subcategoria “Facilidade”, com 4 respostas dos inquiridos. As citações seguintes são exemplos indicativos desta afirmação.

“(...) porque é fácil (...)” (E4)

“(...) porque é mais fácil.” (E15)

“(...) porque são mais fáceis.” (E16)

Por fim, as subcategorias “Algo de mágico/fascínio”, “Gostar de pensar”, “Divertido” e “Ser bom a matemática” foram aquelas que reuniram um menor número de unidades de registo, sendo, cada uma delas enunciada por apenas 1 aluno.

Já no que se refere à categoria da “Língua portuguesa”, a subcategoria que reúne mais unidades de registo é, tal como na categoria da matemática a “Motivação”, com 7 respostas dos inquiridos. Eis algumas citações que comprovam a afirmação.

“(...) porque gosto muito de língua portuguesa.” (E3)

“(...) porque gosto muito de escrever.” (E22)

Por outro lado, 2 inquiridos afirmam preferir língua portuguesa por ser divertido. Os seguintes excertos ilustram esta asserção.

“(...) porque é mais divertido.” (E5)

“(...) porque é divertido (...)” (E11)

A subcategoria “Facilidade” e “Ensina a ler”, foram, na categoria da “Língua portuguesa” aquelas que reuniram um menor número de unidades de registos, cada uma com 1 resposta dos inquiridos.

Outros TPC preferidos

Para além dos TPC que a professora prescreve, ficou-se a saber que os alunos manifestam vontade de realizar outros tipos de trabalhos. Como tal, o quadro nº8 demonstra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 8 – Outros TPC preferidos

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Outros TPC preferidos	Pesquisa				
	- Pesquisa em termos genéricos	5	16,67	5	21,74
	- Pesquisa em Estudo do Meio	2	6,67	2	8,70
	- Pesquisa de provérbios	1	3,33	1	4,35
	- Pesquisa em Matemática	1	3,33	1	4,35
	Ilustração				
	- Ilustrar textos	9	30,00	9	39,13
	Desenhos				
	- Desenhos livres	5	16,67	5	21,74
	- Desenhar animais	2	6,67	2	8,70
	- Desenhar plantas	1	3,33	1	4,35
	Produção de texto	2	6,67	2	8,70
	Leitura	1	3,33	1	4,35
	Atividades experimentais	1	3,33	1	4,35
	Total	30	100,00		

Analisando o quadro nº8, verifica-se que as respostas dos inquiridos reenviam apenas para uma categoria “Outros TPC preferidos”. Esta categoria está dividida em 11 subcategorias, em que aquela que reúne um maior número de unidades de registo é “Ilustrar textos” com 9 respostas dos alunos. Os seguintes excertos ilustram esta asserção.

“Ilustrar os textos.” (E2)

“Gostava que a professora mandasse ilustrar textos.” (E4)

Todavia a subcategoria “Pesquisa” também foi muito escolhida pelos alunos com 9 preferências, embora estas sejam distribuídas por várias subcategorias mais específicas “Pesquisa em termos genéricos” (5), “Pesquisa em estudo do meio” (2), “Pesquisa de provérbios” (1) e “Pesquisa em matemática” (1). Eis algumas citações que comprovam a afirmação.

“Sempre gostei dos trabalhos que a professora manda mas gostava que a professora mandasse mais trabalhos de pesquisa.” (E6)

“Gostava de fazer pesquisa na área do estudo do meio.” (E1)

“Gostava que a professora mandasse pesquisar sobre o Sol.” (E17)

“(...) gostava de pesquisar provérbios.” (E8)

“Pesquisa na matemática.” (E9)

Outra subcategoria também muito escolhida pelos alunos foi “Desenhos”, com 8 respostas, esta, tal como a subcategoria anterior “Pesquisa” também foi dividida por “Desenhos livros” (5), “Desenhar animais” (2) e “Desenhar plantas” (1). Os seguintes excertos representam esta asserção.

“Fazer desenhos que nós gostássemos.” (E15)

“Desenhar animais.” (E18)

“Gostava de desenhar sobre animais.” (E21)

“Fazer desenhos sobre as plantas.” (E20)

Para além dos TPC referidos por os alunos anteriores, ainda foram mencionados, embora por poucos inquiridos (4) outros TPC como: “Produção de texto” (2), “Leitura” (1) e “Atividades experimentais” (1).

Pode-se concluir que, à exceção das subcategorias “Produção de texto” e “Leitura” os alunos mostram, através das suas afirmações a sua vontade em realizar trabalhos mais de carácter prático.

Dificuldades nos TPC

Depois de identificados os trabalhos que os alunos mais gostavam de realizar, perguntou-se aos mesmos quais eram aqueles em que tinham mais dificuldades. Desta forma, o quadro nº9 demonstra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº9 – Dificuldades nos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Língua Portuguesa	Interpretação de texto	5	20,00	5	21,74
	Produção de texto	2	8,00	2	8,70
	Leitura	1	4,00	1	4,35
	Cópias	2	8,00	2	8,70
Matemática	Operações	8	32,00	8	34,78
	Reta numérica	3	12,00	3	13,04
	Escrita de números por extenso	1	4,00	1	4,35
	Fichas de trabalho	1	4,00	1	4,35
Estudo do Meio	Plantas	1	4,00	1	4,35
TIC	Vídeos	1	4,00	1	4,35
	Total	25	100,00		

As maiores dificuldades sentidas pelos alunos incidiram principalmente na área da “Língua Portuguesa” e na área da “Matemática”. As dificuldades sentidas pelos alunos na área da Língua Portuguesa recaíram, com maior número de unidades de registo (5) na “Interpretação de texto”. As seguintes citações ilustram esta afirmação.

“Tenho muitas dificuldades na interpretação de texto.” (E1)

“(…) e também não consigo muito bem interpretar textos.” (E12)

No entanto alguns alunos afirmam ter dificuldades na produção de textos e cópias, cada uma destas subcategorias incluiu 2 registos dos inquiridos. Os seguintes excertos representam esta afirmação.

“Tenho dificuldade na produção de texto.” (E2)

“Tenho na produção de texto.” (E19)

“Cópias, porque com a pressa dou erros.” (E6)

“Cópias porque escrevo muito lentamente.” (E8)

Ainda na categoria “Língua Portuguesa”, dos alunos inquiridos apenas 1 considera ter dificuldades na leitura. A citação seguinte comprova esta afirmação.

“Tenho dificuldades na leitura (…)” (E4)

No entanto, na categoria “Matemática” a subcategoria “Operações ” foi aquela que reuniu maior número de unidades de registos (8), seguindo-se a “Reta numérica” com 3 respostas dos inquiridos. Passa-se a citar excertos que revelam esta afirmação.

“Algumas operações de matemática.” (E3)

“Tenho mais dificuldades nas contas.” (E5)

“Tenho dificuldade na reta numérica.” (E9)

Há ainda 2 alunos que referem ter mais dificuldades na “Escrita de números por extenso” (1) e nas “fichas de trabalho” (1). As citações seguintes demonstram esta asserção.

“Tenho dificuldade em escrever os números por extenso.” (E13)

“Fichas de matemática.” (E20)

Na categoria “estudo do meio” apenas um aluno referiu ter mais dificuldades nas “plantas”.

Relativamente à última categoria “TIC”, só houve um aluno que afirmou ter mais dificuldades na elaboração de “Vídeos”. No entanto, devido ao facto da situação ter-se passado durante o período da prática pedagógica, pode-se afirmar que este, não foi um trabalho imposto pela professora, mas sim um trabalho que o aluno quis fazer livremente como modo de apresentação do tema que a professora tinha mandado pesquisar. Passa-se a citar o excerto que revela essa afirmação.

“Tenho muita dificuldade em fazer vídeo sobre o meu animal favorito.” (E16)

Conclui-se então que a área onde os alunos têm mais dificuldades é na área da “Matemática” (13), seguindo-se a “Língua Portuguesa” (10).

Procura de informação (Fontes não sociais)

No seguimento do tema, foi importante saber se os alunos, antes de realizarem os TPC procuravam informação. Como tal, o quadro nº10 demonstra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº10 – Procura de informação (Fontes não sociais)

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=9)	%
Meios	Internet	7	58,33	7	77,78
	Livros	5	41,67	5	55,56
	Total	12	100,00		

Dos 23 inquiridos apenas 9 procuram informação antes de realizarem os TPC. Através da análise do quadro nº10 verifica-se que os meios utilizados por estes alunos restringem-se à “Internet” e a “Livros”. A maioria das respostas incidiu na subcategoria “Internet” (7). As seguintes citações representam esta afirmação.

“Procuro na internet.” (E2)

“(…) vou pesquisar na internet” (E23)

Dos 9 inquiridos, 5 afirmaram pesquisar em livros. Os excertos seguintes ilustram esta asserção.

“(…) procuro nos livros que tenho em casa.” (E16)

“(…) vejo em livros (…)” (E18)

Frequência da procura de informação

Posteriormente, questionou-se aos alunos sobre a frequência com que procuram informação. Desta forma o quadro nº11 apresenta as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 11 – Frequência da procura de informação

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=21)	%
Frequência da procura	Às vezes	7	33,33	7	33,33
	Não pesquisa	14	66,67	14	66,67
	Total	21	100,00		

Através da análise do quadro nº11 verifica-se que dos 23 inquiridos 2 não referiram a frequência com que procuram informação. A categoria “Frequência da procura” deu origem a duas subcategorias “Às vezes” e “Não pesquisa”, à qual esta última teve um maior número de unidades de registos (14). As seguintes citações representam esta afirmação.

“Não pesquiso em lado nenhum nunca.” (E1)

“Não nunca pesquiso.” (E3)

“Não costumo procurar nunca.” (E19)

Os alunos que afirmaram no quadro anterior procurar informação na internet e nos livros, referiram pesquisar apenas algumas vezes e em situações onde os trabalhos exigem mesmo uma pesquisa. As citações seguintes comprovam a afirmação.

“Às vezes (...) mas poucas vezes.” (E6)

“Às vezes (...) se os TPC forem trabalhos de pesquisa.” (E17)

“Às vezes se for trabalho for de pesquisa (...)” (E20)

“(...) Às vezes, quando a professora manda trabalhos de pesquisa (...)” (E23)

Após a análise da tabela, pode-se concluir que a maior parte dos alunos inquiridos não tem o hábito de pesquisar informação antes de começarem a realizar os TPC e aqueles que procuram são em situações onde o TPC que a professora prescreve seja desse carácter.

Planificação dos TPC

Seguidamente, questionou-se aos alunos acerca da planificação dos TPC. Desta forma o quadro nº12 apresenta as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 12 – Planificação dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Frequência da planificação dos TPC	Às vezes	5	21,74	5	21,74
	Não planificam	18	78,26	18	78,26
	Total	23	100,00		

Conforme mostra o quadro nº12, 18 alunos “Não planificam” a resolução dos TPC. Os seguintes excertos ilustram essa asserção:

“Não planeio, faço logo.” (E1)

“Nunca planeio antes.” (E2)

“Não costumo planear nunca” (E3)

Por outro lado, 5 dos inquiridos afirmam planificar a resolução dos TPC mas apenas algumas vezes. Os excertos seguintes são exemplos indicativos desta afirmação

“Planeio mas só às vezes.” (E17)

“Às vezes planeio.” (E18)

Pode-se então concluir, que a maior parte dos alunos não tem o hábito de planificar a resolução dos TPC antes de realizá-los.

Utilização de fontes sociais

De seguida perguntou-se aos alunos se realizavam os TPC quando estavam sozinhos ou quando estavam acompanhados. O quadro seguinte mostra as subcategorias que surgiram da análise.

Quadro nº 13 – Utilização de fontes sociais

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Utilização de fontes sociais	Estudo acompanhado	17	32,08	17	73,91
	Pessoa que acompanha				
	- Mãe	12	22,64	12	52,17
	- Pai	9	16,98	9	39,13
	- Funcionários do ATL	3	5,66	3	13,04
	- Irmã	1	1,89	1	4,35
	- Avó	2	3,77	2	8,70
	Sozinho	9	16,98	9	39,13
	Total	53	100,00		

Como se pode observar no quadro nº13, a maior parte dos alunos realiza os TPC quando estão acompanhados (17). Os excertos seguintes confirmam a afirmação.

“Faço os TPC sempre acompanhado (...)” (E1)

“Acompanhada (...)” (E3)

Percebe-se também que a pessoa que mais acompanha os alunos na resolução dos TPC é a mãe (12), seguindo-se o pai (9), os funcionários do ATL (3), a avó (2) e por fim, a irmã (1).

Pelo contrário, 9 dos inquiridos afirmaram realizar os TPC quando estão sozinhos. As citações seguintes ilustram esta afirmação.

“Faço sozinho.” (E9)

“Faço sempre sozinho.” (E19)

“Às vezes sozinha (...)” (E20)

Em suma, pode-se concluir que a maioria dos inquiridos afirmam realizar os TPC quando estão acompanhados.

A quem pede ajuda na realização dos TPC

Depois de constatar que a maioria dos alunos realiza os TPC quando estão acompanhados, surgiu saber a quem é que estes pedem ajuda quando têm dificuldades. O quadro seguinte apresenta as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 14 – A quem pede ajuda na realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Pessoa que responde ao pedido	Mãe	17	50,00	17	73,91
	Pai	10	29,41	10	43,48
	Avó	2	5,88	2	8,70
	Funcionários do ATL	2	5,88	2	8,70
	Tia	1	2,94	1	4,35
	Irmã	2	5,88	2	8,70
	Total	34	100,00		

Observou-se através da leitura da análise de conteúdo e do quadro nº14, que a única categoria que emergiu no discurso destes inquiridos foi “Pessoa que responde ao pedido”, sendo que a subcategoria que recolhe mais respostas dos alunos está relacionada com a ajuda por parte da “Mãe” (17). Os excertos seguintes confirmam a afirmação.

“Peço ajuda à mãe.” (E5)

“Se tiver dúvidas pergunto à mãe (...)” (E19)

Já 10 dos inquiridos, afirmam ser o pai a ajudá-los quando têm dificuldades.

As respostas dos alunos apontam em terceiro lugar para a ajuda por parte da avó, da irmã e dos funcionários do ATL, todas estas subcategorias com 2 respostas.

Por último, dos alunos inquiridos apenas 1 requer algumas vezes ajuda por parte da tia. O Excerto seguinte demonstra esta asserção.

“Às vezes à tia (...)” (E20)

Após a análise pode-se concluir que as pessoas que os alunos mais pedem ajuda são, à mãe e ao pai. Segundo Meirieu (1998: 26) as crianças gostam de ver o pai ou a

mãe sentados alguns minutos ao seu lado, para ter a satisfação de os afastar de atividades profissionais e para ter a certeza que os pais gostam tanto delas como dos outros irmãos.

Autoavaliação

Questionou-se os alunos se após terminarem os TPC voltam a revê-los para verificar se estão corretos. O quadro nº15 mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº15 – Autoavaliação

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Frequência da verificação dos TPC	Às vezes	6	26,09	6	26,09
	Não verifica	12	52,17	12	52,17
	Sempre	5	21,74	5	21,74
	Total	23	100,00		

Conforme mostra o quadro nº15, 12 dos alunos afirmam não verificar os TPC após a sua resolução. Os seguintes excertos ilustram essa asserção.

“Nunca verifico (...)” (E3)

“Eu Nunca (...)” (E8)

“Eu não verifico (...)” (E12)

Por outro lado, 6 inquiridos declaram verificar a resolução dos TPC apenas algumas vezes. Os seguintes excertos são ilustrativos do que acabámos de afirmar.

“Às vezes verifico (...)” (E1)

“De vez eu quando eu verifico (...)” (E6)

Por fim, dos 23 inquiridos, apenas 5 afirmam ter o hábito de verificar sempre a resolução dos TPC. Os excertos seguintes são exemplos indicativos desta asserção.

“Verifico sempre.” (E5)

“Sim sempre.” (E7)

Pode-se concluir que a grande maioria dos alunos não verifica a sua resolução após terminar os TPC, o que mostra que estes alunos não são autorreguladores, uma vez que segundo Rosário (s/d), um aluno autorregulador tem de ser capaz de avaliar os seus progressos face aos objetivos marcados e ajustar o seu comportamento em função destas avaliações.

Verificação do TPC por outrem

Aos alunos que afirmaram anteriormente não verificar a resolução dos TPC, ou verificar apenas algumas vezes, foram-lhes perguntados se esses TPC são verificados por outrem. O quadro seguinte mostra as subcategorias que emergiram na análise de conteúdo.

Quadro nº 16 – Verificação do TPC por outrem

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=18)	%
Pessoa que verifica o TPC	Mãe	14	66,67	14	77,78
	Pai	7	33,33	7	38,89
	Total	21	100,00		

Ao analisar o quadro nº16, verifica-se que a categoria “Pessoa que verifica os TPC” deu origem a duas subcategorias que reuniu um maior número de unidades de registo foi a verificação por parte da “Mãe” com 14 respostas dos alunos. Os excertos seguintes são alguns exemplos indicativos desta asserção.

“(…) a mãe é que verifica.” (E8)

“(…) a mãe é que vê se está bem.” (E12)

“(…) a mãe é que verifica para ver se está bem.” (E13)

Por outro lado 7 dos inquiridos afirmaram pedir ao pai para verificar os TPC. Esta afirmação pode ser comprovada através dos seguintes excertos.

“(…) peço ao pai (…)” (E19)

“O pai vê se está bem.” (E20)

“Digo ao pai para ver.” (E21)

Planeamento/Gestão do tempo no fim de semana

Foi perguntado aos alunos como é que estes geriam o seu tempo durante o fim de semana, o quadro nº17 mostra as subcategorias que emergiram na análise de conteúdo.

Quadro nº17 – Planeamento/Gestão do tempo no fim de semana

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Dias da realização	Sexta	11	36,67	11	47,83
	Sábado	9	30,00	9	39,13
	Domingo	10	33,33	10	43,48
	Total	30	100,00		

Através da análise do quadro anterior, constata-se que os dias do fim de semana em que os alunos realizam os TPC deu origem a 3 subcategorias. A “Sexta” foi aquela que foi referida por um maior número de alunos (11). As seguintes citações são alguns exemplos da afirmação.

“Faço na sexta (...)” (E4)

“Faço logo na sexta (...)” (E5)

“Faço sempre na sexta (...)” (E7)

Com respostas de 10 inquiridos segue-se a subcategoria o “domingo”. O discurso de E5 ilustra esta afirmação.

“Faço no domingo (...)” (E15)

No entanto 9 alunos referem ainda fazer os TPC no sábado. Passa-se a citar os discursos de E1 e de E12 onde esta afirmação está bem evidente.

“Deixo para o sábado (...)” (E1)

“Faço sempre no sábado (...)” (E12)

Relativamente a esta pergunta, os alunos mostraram-se muito divididos, tendo alguns afirmado realizar em qualquer um dos dias do fim de semana. Esta afirmação está patente no discurso de E4.

“Faço na sexta (...)” (E4)

“(...) ou no sábado (...)” (E4)

“(...) ou no domingo (...)” (E4)

Segundo Epstein & Van Voorhis (2001) citado por Rosário, *et al* (2005), a realização das tarefas prescritas pode ser uma boa forma de o aluno aprender a gerir o seu tempo.

Razões para a realização do TPC em cada dia da semana

Tornou-se importante saber a razão pelas quais os alunos realizavam os TPC em cada dia do fim de semana. Sendo assim, o quadro nº18 mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 18 – Razões para a realização do TPC em cada dia da semana

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Razões para a realização na sexta	Muito tempo a realizar os TPC	2	6,67	2	8,70
	Ter tempo para Brincar	3	10,00	3	13,04
	Deixar tudo pronto	2	6,67	2	8,70
	Para não esquecer	2	6,67	2	8,70
	Falta de tempo no resto do fim de semana	2	6,67	2	8,70
Razões para a realização no sábado	Não acabou na sexta-feira	2	6,67	2	8,70
	Brinca nos outros dias	3	10,00	3	13,04
	Muitos TPC	2	6,67	2	8,70
	Disponibilidade da mãe	1	3,33	1	4,35
	Disponibilidade do pai	1	3,33	1	4,35
Razões para a realização no domingo	Não acabou nos dias anteriores	2	6,67	2	8,70
	Disponibilidade de mãe	1	3,33	1	4,35
	Poucos TPC	2	6,67	2	8,70
	Brinca nos outros dias	2	6,67	2	8,70
	Descansa nos outros dias	2	6,67	2	8,70
	Passeia nos outros dias	1	3,33	1	4,35
	Total	30	100,00		

Relativamente às “Razões para realizarem os TPC na sexta” são bastante diversificadas. Conforme mostra o quadro nº18, 3 dos alunos afirmam realizar os TPC na sexta para terem tempo disponível para “Brincar nos restantes dias”. Esta afirmação pode ser comprovada através dos seguintes excertos.

“(...) porque depois tenho o fim de semana para brincar.” (E7)

“(...) porque assim tenho tempo para brincar nos outros dias.” (E8)

2 Inquiridos afirmam realizar os TPC na sexta por demorarem muito tempo a realizá-los. Este discurso está bem patente nos discursos de E4 e de E6.

“(...) porque demoro muito a fazer, então começo sempre na sexta (...)” (E4)

“(...) porque faço os TPC muito devagar, então começo na sexta (...)” (E6)

Outros 2 afirmaram fazer na sexta por gostar de deixar tudo pronto e outros dois alunos responderam fazer na sexta-feira para não se esquecerem nos outros dias.

Por fim, a última subcategoria “Falta de tempo no resto do fim de semana” pertencente à categoria “Razões para a realização na sexta” foi respondido por 2 alunos. O discurso de E23 exemplifica a afirmação.

“(...) porque não tenho tempo nos outros dias, porque tenho outras atividades.” (E23)

Relativamente à categoria “Razões para a realização no sábado” a subcategoria que reuniu maior número de unidades de registo é “Brinca nos outros dias”, isto é os alunos afirmam realizar os TPC no sábado porque na sexta e no domingo dedicam-se a brincar. Esta afirmação pode ser comprovada através dos seguintes excertos.

“(...) porque nos outros dias brinco.” (E1)

“(...) porque nos outros dias brinco com os meus amigos.” (E14)

2 Inquiridos afirmam fazer no sábado apenas se não acabarem na sexta-feira. Pode-se comprovar esta afirmação através dos discursos de E4 e E6

“(...) se não acabar na sexta faço no sábado (...)” (E4)

“(...) como não acabo na sexta faço no sábado (...)” (E6)

E ainda outros 2 inquiridos afirmam realizar no sábado quando são muitos TPC.

Por fim, nas últimas subcategorias, 2 inquiridos afirmaram realizar no sábado devido à “Disponibilidade da mãe” e devido à “Disponibilidade do pai”. Esta afirmação pode ser ilustrada com a citação de E12 e de E22.

“(...) porque é quando o pai me pode ajudar.” (E12)

“(...) se a minha mãe puder ajudar no sábado faço (...)” (E22)

No que toca à última categoria, esta está dividida em 6 subcategorias. As que reuniram maiores números de unidades de registo (2) foram “Não acabou nos dias anteriores”, “Poucos TPC”, “Brinca nos outros dias” e “Descansa nos outros dias”. As restantes categorias, foram as que tiveram menor número de respostas dos alunos, cada uma delas com uma resposta “Disponibilidade da mãe” e “Passeia nos outros dias”.

Tempo despendido na realização dos TPC

Tornou-se também necessário saber a quantidade de tempo despendido pelos alunos na realização dos TPC. O quadro nº19 mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 19 – Tempo despendido na realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Tempo despendido na realização dos TPC	Mais ou Menos	5	21,74	5	21,74
	Muito tempo	6	26,09	6	26,09
	Pouco tempo	12	52,17	12	52,17
	Total	23	100,00		

Relativamente à subcategoria “Tempo despendido na realização dos TPC” a subcategoria que reuniu um maior número de unidades de registo foi “Pouco tempo” (12). As citações seguintes ilustram esta afirmação.

“Não demoro muito tempo (...).” (E2)

“Não demoro (...)” (E3)

Segue-se a subcategoria “Muito tempo” com 6 respostas dos alunos. Estes afirmam demorar muito a realizar os TPC, os discursos de E4 e E6 comprovam a afirmação.

“Sim, demoro muito (...)” (E4)

“Sim demoro (...)” (E6)

Por fim, 5 dos inquiridos afirmam demorar “Mais ou Menos” tempo a realizar os TPC.

Razões para o tempo despendido na realização dos TPC

De seguida surgiu a necessidade de saber as razões dos alunos para o tempo despendido na realização dos TPC. O quadro nº20 mostra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº20 – Razões para o tempo despendido na realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Razões para mais ou menos	Ajuda social				
	- Ajuda por parte da mãe	1	4,35	1	4,35
	- Ajuda por parte do pai	1	4,35	1	4,35
	Excesso de TPC	1	4,35	1	4,35
	Dificuldade dos TPC	2	8,70	2	8,70
Razões para muito tempo	Necessidade de pensar	2	8,70	2	8,70
	Dificuldade dos TPC	2	8,70	2	8,70
	Preguiça	1	4,35	1	4,35
	Excesso de TPC	1	4,35	1	4,35
Razões para pouco tempo	Facilidade dos TPC	3	13,04	3	13,04
	Ajuda social				
	- Ajuda no ATL	1	4,35	1	4,35
	- Ajuda por parte da mãe	1	4,35	1	4,35
	- Ajuda por parte do pai	2	8,70	2	8,70
	Acha-se inteligente	3	13,04	3	13,04
	Está atento nas aulas	2	8,70	2	8,70
	Total	23	100,00		

Relativamente à categoria “Razões para mais ou menos”, a subcategoria que reuniu maiores respostas dos alunos foi “Dificuldades nos TPC”, isto é, 2 alunos afirmam demorar mais ou menos tempo a realizar os TPC devido ao facto de estes serem difíceis. O discurso de E12 ilustra esta afirmação.

“(...) porque alguns TPC são difíceis.” (E12)

As restantes subcategorias “Ajuda por parte da mãe”, “Ajuda por parte do pai” e “Excesso de TPC” tiveram cada uma delas 1 resposta dos alunos.

No que toca à categoria “Razões para muito tempo” as subcategorias “Necessidade de pensar” e “Dificuldade nos TPC” foram as que reuniram um maior número de unidades de registo (2).

Dos alunos inquiridos apenas 1 afirma demorar muito tempo na resolução dos TPC considerando que:

“(...) demoro porque sou um pouco preguiçoso” (E6)

Um aluno afirmou demorar muito tempo a fazer TPC porque a professora manda em excesso.

“(...) porque às vezes a professora manda muitos TPC.” (E22)

No que toca à categoria “Razões para pouco tempo” a subcategoria que reuniu mais unidades de registo foi “Ajuda social” com 4 respostas dos alunos que são divididos por “Ajuda no ATL” (1), “Ajuda por parte da mãe” (1) e “Ajuda por parte do pai” (2).

Segue-se a subcategoria “Facilidade nos TPC” com 3 respostas dos alunos. Os alunos afirmam demorar pouco tempo porque os TPC são fáceis, o excerto seguinte comprova a afirmação.

“(...) porque os TPC são fáceis.” (E2)

Também 3 dos inquiridos afirmaram demorar pouco tempo a realizar os TPC devido ao facto de se acharem muito inteligentes, este discurso está bem patente no discurso de E10 e E15.

“(...) porque sou inteligente.” (E10)

“(...) porque eu sei fazer tudo, eu sou inteligente.” (E15)

Finalmente dois inquiridos dizem demorar pouco tempo a realizar os TPC porque estão atentos nas aulas.

“(...) porque estou com atenção nas aulas.” (E19)

“(...) porque estou atento nas aulas.” (E16)

Tempo para atividades de lazer

Também foi necessário saber se os alunos tinham tempo para atividades de lazer. O quadro seguinte mostra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº21 – Tempo para atividades de lazer

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Tempo disponível	Tem tempo	21	91,30	21	91,30
	Falta de tempo	2	8,70	2	8,70
	Total	23	100,00		

Dos 23 inquiridos, 21 afirmaram ter tempo para outras atividades. Os discursos de E1 e E7 demonstram esta afirmação.

“Sim tenho tempo (...)” (E1)

“Sim tenho (...)” (E7)

Por outro lado 2 alunos declararam ter falta de tempo para outras atividades. Esta afirmação está bem presente nos seguintes discursos.

“Não tenho tempo” (E4)

“Não tenho (...)” (E6)

Atividades de lazer

Como a grande maioria dos alunos afirmou ter tempo para atividades de lazer, surgiu a necessidade de saber que tipo de atividades os alunos realizam. O quadro nº22 mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº22 – Atividades de lazer

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=21)	%
Atividades educativas	Leitura	1	2,08	1	4,76
Escutismo	Escuteiros	3	6,25	3	14,29
Atividades Recreativas	Ver TV	3	6,25	3	14,29
	Brincar com os amigos	6	12,50	6	28,57
	Jogar computador	7	14,58	7	33,33
	Fazer desenhos	3	6,25	3	14,29
	Puzzles	1	2,08	1	4,76
Atividades desportivas	Futebol	8	16,67	8	38,10
	Natação	3	6,25	3	14,29
	Andebol	1	2,08	1	4,76
	Andar de bicicleta	5	10,42	5	23,81
	Jogos olímpicos	1	2,08	1	4,76
	Ginástica	2	4,17	2	9,52
	Judo	1	2,08	1	4,76
	Patinagem	1	2,08	1	4,76
Atividades religiosas	Catequese	1	2,08	1	4,76
Atividades culturais	Dança	1	2,08	1	4,76
	Total	48	100,00		

As respostas dos alunos relativamente às atividades são bastante diversificadas, sendo que a subcategoria que reuniu maior número de registo foi “Futebol” (8).

“(...) futebol com os meus amigos.” (E2)

“(...) e jogar ao futebol” (E3)

7 Dos inquiridos afirmaram ter tempo para realizar atividades de lazer, nomeadamente “Jogar computador”.

“(...) Jogo computador (...)” (E2)

“(...) também jogo computador (...)” (E23)

Segue-se com 6 respostas dos alunos “Brincar com os amigos”, eis alguns excertos que ilustram a afirmação.

“(...) brincar com os amigos (...)” (E5)

“(...) vou para a rua brincar com a mana e uns amigos (...)” (E7)

Outra das subcategorias que recebeu também algumas respostas por parte dos alunos (5) foi “Andar de bicicleta”.

Conclui-se então que a categoria com mais respostas dos alunos (22) foi as “Atividades desportivas”, seguindo-se as atividades recreativas com 20 respostas dos alunos, depois o “Escutismo” (3) e por fim com uma resposta em cada uma “Atividades culturais”, “Atividades religiosas” e “Atividades culturais”.

Local onde são realizados os TPC

Foi perguntado aos alunos o local onde estes realizam os TPC. O quadro abaixo apresenta as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº23 – Local onde são realizados os TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Sala	Mesa	12		12	52,17
	Sofá	1	3,13	1	4,35
Cozinha	Mesa	8	25,00	8	34,78
ATL	Mesa	4	12,50	4	17,39
Quarto	Secretária	4	12,50	4	17,39
	Sofá	1	3,13	1	4,35
Escritório	Secretária	2	6,25	2	8,70
	Total	32	100,00		

Através da análise do quadro nº23, pode-se constatar que os locais onde os alunos realizam os TPC são diversificados, como tal emergiram 5 categorias “Sala”, “Cozinha”, “ATL”, “Quarto” e “Escritório”. A subcategoria que reuniu maior número

de registo foi “Mesa” pertencente à categoria “Sala”, isto é 12 dos inquiridos afirmaram fazer os TPC na mesa da sala. Esta afirmação pode ser comprovada através das seguintes citações.

“Na maior parte das vezes faço na sala de estar numa mesa.” (E1)

“Na mesa da sala.” (E9)

“Faço na mesa da sala.” (E13)

Segue-se com 8 respostas dos alunos a mesa da cozinha. Os excertos seguintes são exemplos desta afirmação.

“Faço sempre na mesa da cozinha.” (E2)

“Faço na mesa da cozinha.” (E20)

De seguida 4 alunos afirmam realizar os TPC na mesa do ATL e outros 4 afirmam fazer na secretária do quarto.

Ainda 2 dos alunos declaram realizar os TPC na secretária do escritório. Finalmente há ainda 1 aluno que afirma realizar os TPC no sofá da sala e outro no sofá do quarto. Estas afirmações podem ser comprovadas através das seguintes citações.

“(...) quando estou em casa faço no sofá da sala.” (E3)

“Num sofá que tem no meu quarto.” (E16)

Apercebemo-nos em análise da tabela que, alguns alunos afirmaram realizar os TPC em locais diferentes. Através dos discursos de E8 e de E23 pode-se comprovar essa afirmação.

“Faço na sala na mesa (...)” (E8)

“(...) e às vezes na mesa da cozinha.” (E8)

“Na secretária do meu quarto (...)” (E23)

“(...) e no ATL em mesas.” (E23)

Características do local onde são realizados os TPC

De seguida, foi questionado os alunos, afim de saber as características do local onde são realizados os TPC, como tal o quadro nº24 mostra as subcategorias emergentes da análise de conteúdo.

Quadro nº 24 – Características do local onde são realizados os TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Características do local onde são realizados os TPC	Muita luminosidade	21	91,30	21	91,30
	Pouca luminosidade	2	8,70	2	8,70
	Total	23	100,00		

Após a análise do quadro nº24 podemos afirmar que a categoria “Características do local onde são realizados os TPC” foi dividida em 2 subcategorias. “Muita luminosidade” foi aquela que foi referida por a maior parte dos alunos (21). As citações seguintes ilustram esta afirmação.

“Tem muita luz.” (E2)

“Sim tem muita luz, esta mesa fica ao pé da janela da varanda e entra a luz do sol.” (E9)

Por outro lado, 2 inquiridos consideram que o local onde realizam os seus TPC tem pouca luminosidade. As citações seguintes comprovam a afirmação.

“Não tem muita luz.” (E7)

“Não tem muita.” (E16)

Condições sonoras na realização os TPC

Tornou-se também necessário saber quais as preferências das condições sonoras do local onde são realizados os TPC. O quadro seguinte mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 25 – Condições sonoras na realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Sem som	Local com silêncio	14	58,33	14	60,87
Com som	TV ligada	7	29,17	7	30,43
	Rádio ligado	3	12,50	3	13,04
	Total	24	100,00		

Através da análise do quadro nº25 podemos constatar que a maior parte dos alunos prefere realizar os TPC num “Local com silêncio” (14). As citações seguintes são alguns exemplos desta afirmação.

“Prefiro em silêncio (...)” (E1)

“Gosto de fazer no silêncio (...)” (E2)

Já 7 dos inquiridos afirma preferir fazer os TPC com a TV ligada. Eis alguns exemplos.

“Gosto de fazer com a televisão ligada (...)” (E3)

“Gosto mais de fazer com a TV ligada (...)” (E15)

Por fim, apenas 3 alunos preferem realizar os TPC com o rádio ligado.

Existe ainda um dos alunos que afirmou preferir às vezes com a TV ligada e outras vezes com o rádio. O discurso de E4 demonstra essa afirmação.

“Gosto de fazer com a TV ligada (...)” (E4)

“(...) e as vezes o rádio (...)” (E4)

Razões da preferência das condições sonoras

Posteriormente, questionou-se os alunos acerca das razões das preferências sonoras. O quadro seguinte mostra as subcategorias que surgiram.

Quadro nº 26 – Razões da preferência das condições sonoras

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Razões para preferir o silêncio	Pensar melhor	4	15,38	4	17,39
	Concentração	11	42,31	11	47,83
	Facilidade na resolução do TPC	1	3,85	1	4,35
Razões para ter a TV ligada	Visualização de programas de TV	5	19,23	5	21,74
	Divertido	2	7,69	2	8,70
Razões para ter rádio ligado	Gosto pela música	1	3,85	1	4,35
	Concentração	1	3,85	1	4,35
	Calma	1	3,85	1	4,35
	Total	26	100,00		

A categoria “Razões para preferir o silêncio” aquando da realização dos TPC deu origem a 3 subcategorias, sendo que aquela que reuniu um maior número de unidades de registo foi a “Concentração” com 11 respostas por parte dos alunos. Os excertos seguintes são alguns exemplos que demonstram essa asserção.

“(…) porque fico concentrado.” (E2)

“(…) porque assim não ouço tanto barulho e posso concentrar-me melhor.” (E12)

“(…) porque assim fico concentrado.” (E20)

Ainda dentro da mesma categoria, 4 inquiridos afirmaram preferir o silêncio porque conseguem “pensar melhor”. O discurso de E8 comprova essa afirmação.

“(…) porque assim posso pensar melhor e não olho para a TV.” (E8)

Por fim, ainda há 1 aluno que afirma preferir o silêncio porque desta forma resolve os TPC com mais facilidade.

No que toca à segunda categoria “Razões para preferir a TV ligada”, a subcategoria que reuniu um maior número de unidades de registo foi “Visualização de programas de TV”, isto é, 5 dos alunos inquiridos afirmam preferir realizar os TPC com a TV ligada, uma vez que podem ao mesmo tempo visualizarem programas. Esta afirmação está bem patente nos discursos de E3 e E9.

“(...) porque assim vejo alguns programas ao mesmo tempo.” (E3)

“(...) porque assim posso ver alguns programas que eu gosto.” (E9)

No entanto, ainda na mesma categoria, 2 inquiridos declaram preferir resolver os TPC com a TV ligada porque é “divertido”.

“(...) porque é divertido” (E14)

A última categoria “Razões para preferir o rádio ligado” foi dividida em 3 subcategorias, onde cada uma delas reuniu apenas uma resposta por parte dos alunos “Gosto pela música”, “Concentração” e “Calma”.

“(...) porque gosto muito de música.” (E4)

“(...) porque com música concentro-me.” (E21)

“(...) porque fico calma a ouvir música.” (E23)

Materiais utilizados na realização dos TPC

Após identificar o local onde são realizados os TPC e as suas características, tornou-se também fundamental perceber que tipo de material os alunos utilizam aquando da sua realização. O quadro seguinte mostra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 27 – Materiais utilizados na realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Material utilizado na realização dos TPC	Lápis	22	33,33	22	95,65
	Borracha	23	34,85	23	100,00
	Áfia	4	6,06	4	17,39
	Livros de pesquisa	3	4,55	3	13,04
	Lápis de cor	5	7,58	5	21,74
	Tesoura	1	1,52	1	4,35
	Régua	5	7,58	5	21,74
	Canetas	2	3,03	2	8,70
	Computador	1	1,52	1	4,35
	Total	66	100,00		

Relativamente às respostas sobre o “Material utilizado na realização dos TPC”, a subcategoria que reuniu um maior número de unidades de registo foi a “Borracha” (23), seguindo-se o “Lápis” (22). Os excertos seguintes ilustram essa afirmação.

“Lápis (...)” (E1)

“(...) borracha.” (E3)

De seguida os materiais mais escolhidos, com 5 respostas dos inquiridos foram os “Lápis de cor” e a “Régua”.

3 Dos inquiridos afirmaram utilizar “livros de pesquisa” aquando da realização dos TPC. Os excertos seguintes ilustram esta asserção.

“(...) livros de pesquisa.” (E8)

“(...) e às vezes livros de pesquisa.” (E16)

E apenas 1 aluno afirmou utilizar o computador.

“(...) e computador.” (E23)

Conclui-se que os materiais utilizados pelos alunos, são os materiais de uso comum, à exceção de 4 alunos, que para além desses materiais afirmaram ainda utilizar livros de pesquisa e um computador.

Reações dos alunos após a correção do TPC

Perguntou-se aos alunos se após a correção dos TPC estes ficavam satisfeitos com o resultado. O quadro nº28 mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 28 – Reações dos alunos após a correção do TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Reação dos alunos	Satisfação	23	69,70	23	100,00
	Não satisfação	10	30,30	10	43,48
	Total	33	100,00		

As respostas dos alunos relativamente à “Reação dos alunos” foram divididas em 2 subcategorias. A subcategoria “Satisfação” reuniu as respostas de todos os alunos inquiridos (23).

“Sim, fico sempre satisfeito (...)” (E7)

“Fico satisfeito (...)” (E8)

No entanto 10 dos alunos inquiridos afirmaram ficar satisfeitos e não satisfeitos. Esta afirmação está bem visível no discurso de E17.

“(...) fico satisfeito (...)” (E17)

“(...) e não fico satisfeito (...)” (E17)

Razões para a reação dos alunos após a correção do TPC

Após conhecer as reações dos alunos, tentou-se perceber as razões para essas mesmas reações. O quadro seguinte apresenta as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº 29 – Razões para a reação dos alunos após a correção do TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Razões para a satisfação	TPC corretos	23	69,70	23	100,00
Razões para não satisfeito	TPC incorretos	10	30,30	10	43,48
	Total	33	100,00		

Através da análise do quadro nº29, pode-se constatar que os alunos que afirmaram ficar satisfeitos, deram como razão o facto de terem os “TPC corretos”. Os discursos seguintes ilustram essa afirmação.

“(…) porque tenho sempre tudo bem.” (E1)

“(…) porque tenho sempre tudo bem porque a minha mãe verifica sempre.” (E8)

“(…) porque gosto de ter as coisas bem.” (E11)

Por outro lado, aqueles que afirmaram não ficar satisfeitos com a correção deram como razão terem os “TPC incorretos”. Os discursos de E3 e de E17 são exemplos desta asserção.

“(…) quando não tenho bem.” (E3)

“(…) quando tenho as coisas mal.” (E17)

Noção da importância dos TPC

Por fim surgiu a necessidade de saber qual é a noção que os alunos têm sobre os TPC. Para tal foi perguntado aos alunos: “Na tua opinião porque é que achas que a professora pede para realizares Trabalhos De Casa?”. O quadro nº30 mostra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº30 – Noção da importância dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=23)	%
Importância dos TPC	Promove a aprendizagem	16	48,48	16	69,57
	Ajuda a transição de ano	3	9,09	3	13,04
	Desenvolver a inteligência	3	9,09	3	13,04
	Fomenta o estudo de matérias escolares	8	24,24	8	34,78
	Passatempo/distração	1	3,03	1	4,35
	Colmatar lacunas das aprendizagens na sala de aula	1	3,03	1	4,35
	Relembrar/rever a matéria dada na escola	1	3,03	1	4,35
	Total	33	100,00		

Relativamente às respostas sobre a “importância dos TPC”, a subcategoria que reúne um maior número de unidades de registo foi “Promove a aprendizagem” com 16 respostas dos alunos, isto é, 16 inquiridos afirmam que a professora manda TPC para que estes aprendem mais. Os seguintes excertos ilustram essa afirmação.

“Para aprendermos mais.” (E1)

“Para aprendermos as coisas quando chegarmos à escola.” (E10)

“Para os meninos aprenderem.” (E18)

Já 8 dos inquiridos afirma que os TPC servem para “fomentar o estudo de matérias escolares”, pode-se comprovar esta afirmação através das seguintes citações.

“Porque temos que treinar.” (E4)

“Para estudarmos melhor e quando chegarmos à escola no outro dia estarmos informados.” (E23)

Relativamente às subcategorias “Ajuda a transição de ano” e “Desenvolve a inteligência”, estas reuniram cada uma, 3 respostas dos alunos.

As restantes subcategorias “Passatempo/distração”, “Colmatar lacunas das aprendizagens na sala de aula” e “Relembrar/rever a matéria dada na escola” tiveram, cada uma delas 1 resposta por parte dos alunos.

2. Resultados referentes aos Encarregados de Educação

O presente estudo centrou-se também nas respostas dos Encarregados de Educação a um questionário, através do qual se pretendia conhecer a opinião dos mesmos acerca dos TPC que são propostos aos seus educandos. Dos 26 Encarregados de Educação, 19 é que responderam ao questionário. A primeira parte do questionário contém 2 perguntas que visam a caracterização dos participantes em termos de idade e sexo.

2.1 Dados referentes à caracterização dos inquiridos

Idade

No que diz respeito à idade dos inquiridos, pode-se verificar no quadro nº31 que existe um maior número de Encarregados de Educação (8) com idades compreendidas entre os 36 e os 40 anos, seguindo-se 6 Encarregados de Educação na faixa etária entre os 31-35 anos, 2 Encarregados de Educação nas faixas etárias dos 41-45 aos 46-51 anos. Finalmente na faixa etária dos 25-30 anos existe apenas 1 Encarregado de Educação.

Quadro nº31 - Distribuição dos Encarregados de Educação por faixa etária

Idades	Encarregados de Educação	%
25-30	1	5,26
31-35	6	31,58
36-40	8	42,11
41-45	2	10,53
46-51	2	10,53
Total	19	100,00

Sexo

Relativamente ao sexo dos inquiridos, verifica-se no quadro nº32 que a maioria pertence ao sexo feminino: 14 Encarregados de Educação são do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

Quadro nº32 – Distribuição dos Encarregados de Educação por sexo

Idades	Encarregados de Educação	%
Feminino	14	73,68
Masculino	5	26,32
Total	19	100,00

2.2 Dados referentes às respostas às perguntas

Na segunda parte do questionário são realizadas 13 perguntas, subdivididas em perguntas de resposta fechada e de resposta aberta. De seguida apresentam-se os resultados referentes às perguntas realizadas no questionário.

Questão 1

Relativamente à primeira pergunta, solicitou-se os Encarregados de Educação para assinalarem sim ou não ao facto dos TPC auxiliarem na aprendizagem dos seus educandos, justificando a sua resposta. Através da análise do quadro nº33, verifica-se que todos os Encarregados de Educação (100%) consideram que os TPC auxiliam na aprendizagem dos alunos.

Quadro nº33 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão “*Acha que os TPC auxiliam a aprendizagem do/a seu/sua educando/a?*”

	Frequência	%
Sim	19	100,00
Não	0	0,00
NR	0	0,00
Total	19	100,00

Relativamente às justificações dadas à questão, e após a análise de conteúdo realizada, verificou-se com base na leitura no quadro nº34 que 7 inquiridos não responderam à questão.

Quadro nº34 – Justificação das respostas dos Encarregados de Educação relativamente ao auxílio que prestam aos seus educandos na realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=12)	%
Finalidades dos TPC	Criar hábitos de estudo	4	23,53	4	33,33
	Transmitir informação aos pais	1	5,88	1	8,33
	Consolidar o que foi dado nas aulas	6	35,29	6	50,00
	Revisão da matéria	4	23,53	4	33,33
	Desenvolvimento da autonomia	2	11,76	2	16,67
	Total	17	100,00		

Verificou-se também que a maioria das respostas inserem-se na subcategoria “Consolidar o que foi dado nas aulas” (6), isto é, metade dos Encarregados de Educação entrevistados afirmam que os TPC auxiliam na aprendizagem dos alunos, uma vez que nas suas opiniões estes servem para consolidar o que foi dado nas aulas. Os excertos seguintes ilustram esta asserção.

“(…) consolidar conhecimentos previamente adquiridos. ” (E19)

“(…) é uma forma dos educandos consolidarem a matéria dada na escola.”(E7)

Em segundo lugar veem as subcategorias “Criar hábitos de estudo” (4) e “Revisão da matéria” (4), em terceiro lugar vem a subcategoria “Desenvolvimento da autonomia” (2). Por fim vem a última subcategoria “Transmitir informação aos pais” (1).

Questão 2

Na questão 2, pedia-se aos Encarregados de Educação que referissem, assinalando com um X em “sempre”, “algumas vezes”, “raramente” ou “nunca” consoante a frequência com que costumam verificar os TPC dos seus educandos. O quadro nº35 permite-nos afirmar que a maioria dos inquiridos, 18 Encarregados de Educação (94,74%), afirma que verificam sempre os TPC dos seus educando e somente 1 Encarregados de Educação (5,26%) diz verificar apenas algumas vezes.

Quadro nº35 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão “*Costuma verificar se o/a seu/sua educando/a leva trabalhos para casa?*”

	Frequência	%
Sempre	18	94,74
Algumas vezes	1	5,26
Raramente	0	0,00
Nunca	0	0,00
NR	0	0,00
Total	19	100,00

Questão 3

Em relação à questão 3 pretendia-se saber se a quantidade de TPC que os alunos levam é muito elevada. Todos os inquiridos (100%) responderam negativamente, ou seja, a quantidade de TPC que os alunos levam não é elevada conforme se pode verificar no quadro nº36.

Quadro nº36 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão “*A quantidade de TPC que o/a seu/sua educando/a leva é muito elevada?*”

	Frequência	%
Sim	0	0,00
Não	19	100,00
NR	0	0,00
Total	19	100,00

Nesta questão, os inquiridos, tinham que justificar as suas respostas. O quadro nº37 mostra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº37 – Justificação das respostas dos Encarregados de Educação relativamente a não considerarem que a quantidade de TPC dos seus educandos seja elevada

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=9)	%
Razões apresentadas	Necessidade de mais quantidade	1	11,11	1	11,11
	Quantidade adequada	8	88,89	8	88,89
	Total	9	100,00		

Como se pode verificar no quadro nº37, 10 Encarregados de Educação não justificaram a sua escolha e apenas 1 afirma que a quantidade de TPC que o seu educando leva não é elevada, salientado que:

“Podia trazer mais vezes durante a semana.”(E2)

No entanto os restantes Encarregados de Educação (8) afirmam, tal como o anterior que os TPC que os seus educandos levam não são elevadas, mas sim prescritas em “quantidades adequadas”. As citações seguintes são exemplos desta afirmação.

“Quando leva são em quantidades adequadas, uma vez que não demora mais de 15 minutos a realizar.”(E4)

“(…) quando tem não são muitos, são adequados.”(E6)

Questão 4

Em relação à questão 4, pedia-se aos Encarregados de Educação que assinalassem com um X em “sempre”, “algumas vezes”, “raramente” ou “nunca” relativamente ao facto dos seus educandos virem da escola preparados para fazer os TPC sem ajuda. Como se pode observar no quadro nº38, a maioria dos Encarregados de Educação (63,16%), respondeu que os seus educandos veem apenas *algumas vezes* preparados da escola para realizarem sem ajuda os TPC, no entanto 7 dos inquiridos (36,84%) afirmam que os seus educandos veem sempre preparados da escola.

Quadro nº38 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão “*O/a seu/sua educando/a vem da escola preparado/a para fazer sem ajuda, os seus deveres escolares?*”

	Frequência	%
Sempre	7	36,84
Algumas vezes	12	63,16
Raramente	0	0,00
Nunca	0	0,00
NR	0	0,00
Total	19	100,00

Questão 5

Na questão 5, pedia-se aos Encarregados de Educação que referissem, assinalando com um X em “sempre”, “algumas vezes”, “raramente” ou “nunca” consoante a frequência de auxílio que fornecem aos seus educandos na resolução dos TPC. Como se verifica no quadro nº39, a maioria dos Encarregados de Educação (52,63%), respondeu que auxilia os educandos apenas “Algumas vezes”, seguindo-se 7 Encarregados de Educação (36,84%) que afirmam ajudar “Sempre” os seus educandos. No entanto uma minoria dos inquiridos (15,79%) respondeu que “Raramente” ajudam os seus educandos.

Quadro nº39 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão “*Auxilia o/a seu/sua educando/a na resolução dos TPC?*”

	Frequência	%
Sempre	6	31,58
Algumas vezes	10	52,63
Raramente	3	15,79
Nunca	0	0,00
NR	0	0,00
Total	19	100,00

Nesta questão pedia-se aos Encarregados de Educação que assinalaram “sempre” ou “algumas vezes” que referissem que tipos de ajuda fornecem aos seus educandos. O quadro seguinte demonstra as subcategorias que emergiram

Quadro nº40 – Tipo de ajuda fornecida aos educandos

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=11)	%
Tipo de ajuda	Correção	4	25,00	4	36,36
	Interpretação de questões	5	31,25	5	45,45
	Leitura	3	18,75	3	27,27
	Orientação para melhor caligrafia	2	12,50	2	18,18
	Contas	1	6,25	1	9,09
	Apresentação de trabalhos	1	6,25	1	9,09
	Total	16	100,00		

Verificou-se, a partir do quadro anterior que dos 16 inquiridos, 5 não responderam à questão. Verifica-se também que o tipo de ajuda mais frequente é na “Interpretação de questões” (5). Os excertos seguintes ilustram esta afirmação.

“(...) e ajudo a interpretar algumas questões.” (E1)

“Tento expor as questões de forma a que a minha educanda entenda.” (E5)

Segue-se a “Correção” com 4 respostas dos inquiridos.

“Verifico se realizou e corrijo.” (E3)

“(...) verifico no fim se estão corretos (...)” (E4)

2 Dos inquiridos afirmam ajudar os seus educandos na caligrafia. Esta afirmação pode ser confirmada através das seguintes citações.

“Por norma a caligrafia que nem sempre está com o tamanho e apresentação devida.” (E6)

“(...) na letra (...)” (E8)

Por fim, apenas um Encarregado de Educação afirmou ajudar o seu educando na leitura e outro na apresentação de trabalhos.

Questão 6

Em relação à questão 6 pretendia-se saber aproximadamente quantos dias por semana os alunos levavam TPC. O quadro seguinte mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº41 – Número de dias de semana em que os alunos levam TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=18)	%
Quantidade de dias por semana	2 Vezes por semana	3	11,54	3	16,67
	3 Vezes por semana	14	53,85	14	77,78
	4 Vezes por semana	6	23,08	6	33,33
	5 Vezes por semana	3	11,54	3	16,67
	Total	26	100,00		

Conforme se pode verificar no quadro nº41, 1 Encarregado de Educação não respondeu à questão e a subcategoria que reuniu maior número de registo foi “3 Vezes por semana” (14). Os excertos seguintes são alguns exemplos da afirmação.

“3 Dias.” (E4)

“(…) e às vezes 3.” (E5)

“Em média 3 (…)” (E6)

Segue-se a subcategoria “4 Vezes por semana” com 6 respostas dos inquiridos. As citações seguintes comprovam esta asserção.

“(…) às vezes são 4 vezes (…)” (E1)

“(…) ou 4 dias por semana.” (E6)

Já relativamente às subcategorias “2 Vezes por semana” e “3 Vezes por semana”, cada uma delas reuniu 3 respostas dos Encarregados de Educação.

Questão 7

Na questão 7 pretendia-se saber quanto tempo aproximadamente os alunos se dedicam à realização dos TPC. O quadro seguinte mostra as subcategorias que emergiram da análise.

Quadro nº42 – Tempo dedicado à realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=12)	%
Tempo dedicado à realização dos TPC	15 Minutos	3	25,00	3	25,00
	Entre 20 a 30 minutos	2	16,67	2	16,67
	Entre 30 a 45 minutos	1	8,33	1	8,33
	1 Hora	5	41,67	5	41,67
	2 Horas	1	8,33	1	8,33
	Total	12	100,00		

Conforme se pode verificar no quadro nº42, 7 Encarregados de Educação não responderam à questão e a subcategoria que reuniu maior número de registo foi “1 Hora” (5). Os excertos seguintes são alguns exemplos da afirmação.

“Aproximadamente 1h.” (E3)

“1 hora mais ou menos.” (E8)

Por outro lado, 3 dos inquiridos afirmam que os seus educandos dedicam-se “15 Minutos” à realização dos TPC. As citações seguintes ilustram esta afirmação.

“Cerca de 15 minutos.” (E4)

“Em média cerca de 15 minutos” (E5)

Já 2 dos 12 inquiridos afirmam que os seus educandos dedicam “entre 20 a 30 minutos. Relativamente às subcategorias “Entre 30 a 45 minutos” e “2 Horas” cada uma delas obteve apenas uma resposta dos Encarregados de Educação.

Questão 8

Na questão 8, pedia-se aos Encarregados de Educação que referissem, em que local os seus educandos realizam os TPC. O quadro nº43 mostra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº43 – Local onde é realizado o TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=18)	%
Local onde é realizado o TPC	Quarto	8	36,36	8	44,44
	Sala	8	36,36	8	44,44
	Cozinha	3	13,64	3	16,67
	ATL	2	9,09	2	11,11
	Local onde a mãe trabalha	1	4,55	1	5,56
	Total	22	100,00		

Como se verifica no quadro nº43, 1 Encarregado de Educação não respondeu à questão e as subcategorias que reuniram maior número de registos foram “Quarto” e “Sala”, ambas com 8 respostas.

Segue-se a subcategoria “Cozinha” com 3 respostas dos Encarregados de Educação. 2 dos inquiridos afirmam que os seus educandos realizam os TPC no ATL e apenas um refere que o seu educando realiza-os no local onde a mãe trabalha. Esta afirmação pode ser comprava a partir do discurso de E9.

“Local de trabalho da mãe”(E9)

Questão 9

Na questão 9, pedia-se aos Encarregados de Educação que referissem, assinalando com um X em “Muito importante”, “Importante” ou “Pouco importante” consoante as condições que consideram favoráveis para criar um bom ambiente para realizar os TPC.

Relativamente ao Pouco ruído, como se verifica no quadro nº44, a maioria dos Encarregados de Educação (89,47%), caracterizou o pouco ruído como sendo “Muito importante”, seguindo-se 2 Encarregados de Educação (10,53%) que caracterizam o pouco ruído como “Importante”.

Quadro nº44 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a importância do pouco ruído

Pouco Ruído	Frequência	%
Muito Importante	17	89,47
Importante	2	10,53
Pouco importante	0	0,00
NR	0	0,00
Total	19	100,00

No que toca ao espaço com luminosidade, podemos observar no quadro nº45 que todos os Encarregados de Educação (100%) qualificaram-no como sendo “Muito importante”.

Quadro nº45 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a importância de um espaço com luminosidade

Espaço com luminosidade	Frequência	%
Muito Importante	19	100,00
Importante	0	0,00
Pouco importante	0	0,00
NR	0	0,00
Total	19	100,00

Já relativamente ao material utilizando aquando a realização dos TPC, podemos observar no quadro nº46 que a maior parte dos Encarregados de Educação (57,89%) caracteriza o material como sendo “Muito importante” e 42,11% considera o material como sendo importante.

Quadro nº46 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a importância do material utilizado

Material (folhas, canetas, manuais, dicionários)	Frequência	%
Muito Importante	11	57,89
Importante	8	42,11
Pouco importante	0	0,00
NR	0	0,00
Total	19	100,00

Questão 10

Na questão 10, pedia-se aos Encarregados de Educação que referissem, assinalando com um X em “Cópias”, “Cálculos”, “Fichas” ou “Pesquisa” consoante a os tipos de TPC que os seus educandos levam com mais regularidade. Como se verifica no quadro nº47, 1 Encarregado de Educação não respondeu à questão, no entanto observa-se que 32,56% dos Encarregados de Educação afirmaram que os TPC que os seus educandos levam com mais regularidade são as “Cálculos” e as “Fichas”. De seguida 25,58% dos Encarregados Educação afirmaram ser as “Cópias” e finalmente, 6,98% afirmou serem “Pesquisas”.

Quadro nº47 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão “Quais os TPC que *o/a seu/sua educando/a* leva com mais regularidade?”

TPC mais frequentes	Frequência	%
Cópias	11	25,58
Cálculos	14	32,56
Fichas	14	32,56
Pesquisa (livros, enciclopédias, internet...)	3	6,98
NR	1	2,33
Total	43	100,00

Questão 11

Em relação à questão 11 pretendia-se saber a Opinião dos Encarregados de educação sobre se os seus educandos deveriam levar outro tipo de TPC, para tal, os Encarregados de Educação tinham de assinalar com um X em “Sim” ou “Não”. Como se observa no quadro nº48, 3 Encarregados de Educação não responderam à questão, no entanto 2 (10,53%) responderam “sim”, isto é, são da opinião que os seus educandos deveriam levar outro tipo de TPC. Por outro lado, a maioria dos Encarregados de Educação (73,68%) responderam “não”, isto é, são da opinião que os seus educandos não devem levar outro tipo de TPC.

Quadro nº48 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão “Acha que deveria levar outro tipo de TPC?”

	Frequência	%
Sim	2	10,53
Não	14	73,68
NR	3	15,79
Total	19	100,00

Nesta questão pedia-se aos Encarregados de Educação que assinalaram “sim” que referissem quais os TPC que os seus educandos deveriam levar. Dos dois Encarregados de Educação que responderam que sim, um afirmou que o seu educando deveria levar tabuadas e leituras, enquanto que o outro afirmou que o seu educando deveria levar trabalhos de pesquisa. Os excertos seguintes ilustram esta asserção.

Tabuadas e ler (E10)

Pesquisas (E18)

Questão 12

Na questão 12, pedia-se aos Encarregados de Educação que referissem, assinalando com um X em “Sim”, “Não” ou “Às vezes” relativamente à questão “Considera que a quantidade de TPC prejudica as atividades em família?”. Como se verifica no quadro nº49, a maioria dos Encarregados de Educação (78,95%), respondeu

“Não”, isto é, afirmam que os TPC não prejudicam as atividades em família, por outro lado, 1 Encarregado de Educação (5,26%) afirma que os TPC prejudicam. 3 Dos inquiridos afirmam ainda que a realização dos TPC prejudica “Às vezes” as atividades em família.

Quadro nº49 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão “*Considera a quantidade de TPC prejudica as atividades em família?*”

	Frequência	%
Sim	1	5,26
Não	15	78,95
Às vezes	3	15,79
NR	0	0,00
Total	19	100,00

Nesta questão pedia-se aos Encarregados de Educação que assinalaram “Sim” ou “Às vezes” que referissem em que aspetos o TPC prejudica as atividades em família. O Encarregado de Educação que referiu que os TPC prejudicavam as atividades em família não referiu em que aspetos. No entanto dos 3 Encarregados de Educação que consideraram que os TPC prejudicam às vezes as atividades em família, apenas 1 justificou, dizendo que com os TPC não tem tempo para dar atenção ao seu filho. A citação seguinte ilustra esta afirmação.

“Por vezes o tempo é pouco para lhe dar os mimos necessários.” (E9)

Questão 13

Relativamente à última questão do questionário, pedia-se aos Encarregados de Educação que referissem, assinalando com um X em “Sim”, “Não” ou “Às vezes” relativamente ao facto de os seus educandos ficarem com pouco tempo disponível para atividades de lazer, criativas, desportivas ou culturais devido aos TPC. Como se verifica no quadro nº50, a maioria dos Encarregados de Educação (73,68%), respondeu “Não”, isto é, afirmam que a resolução dos TPC não interfere nas restantes atividades, por outro

lado, 1 Encarregado de Educação (5,26%) afirma que com a resolução dos TPC, o seu educando fica com pouco tempo para as outras atividades. 3 Dos inquiridos afirmam ainda que com a realização dos TPC os seus educandos ficam “Às vezes” com pouco tempo para outras atividades.

Quadro nº50 – Distribuição das respostas dos Encarregados de Educação sobre a questão *“Com a resolução dos TPC, o/a seu/sua educando/a fica com pouco tempo disponível para atividades de lazer, criativas, desportivas ou culturais?”*

	Frequência	%
Sim	1	5,26
Não	14	73,68
Às vezes	4	21,05
NR	0	0,00
Total	19	100,00

Nesta questão pedia-se aos Encarregados de Educação que assinalaram “Sim” ou “Às vezes” que referissem a razão pela qual os TPC deixam os seus educandos com pouco tempo para outras atividades.

O encarregado de Educação que referiu que com os TPC o seu educando ficava com pouco tempo para outras atividades não referiu a razão. No entanto dos 4 Encarregados de Educação que consideraram que com os TPC os alunos ficam às vezes com pouco tempo para outras atividades, apenas 2 justificaram, um deles afirmando que o seu filho demora muito tempo a realizar os TPC e o outro porque o horário das outras atividades é muito semelhante à hora de saída, e a essa hora o aluno realiza os TPC. As citações seguintes ilustram estas afirmações.

“Porque leva algum tempo a fazê-los.” (E9)

“Porque o horário das outras atividades é muito semelhante ao horário de saída da escola.” (E19)

3. Resultados referentes à docente

3.1 Dados referentes à caracterização da docente

A presente análise diz respeito aos dados obtidos através das respostas dadas por uma docente do Centro Escolar de Santa Maria na cidade de Beja à entrevista realizada.

A docente em questão tem 51 anos é licenciada em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e há 29 anos que exerce a sua profissão. Esta professora trabalha há 2 anos com os alunos da turma em estudo.

3.2 Dados referentes às respostas às perguntas

Neste ponto do estudo apresentam-se os resultados emergentes da entrevista relativamente à opinião e princípios pelos quais se rege a professora quando prescreve TPC.

Os resultados da análise de conteúdo das entrevistas são apresentados através de quadros que contêm as frequências absolutas e as frequências relativas das unidades de registo e das unidades de enumeração referentes às categorias e às subcategorias que emergiram da referida análise.

Serão também citados excertos da entrevista para ilustrar as opiniões da docente sobre a questão em análise.

Frequência dos TPC

Primeiramente, questionou-se a professora acerca da sua opinião relativamente ao tema dos TPC. O quadro nº51 evidencia a subcategoria que emergiu da análise de conteúdo.

Quadro nº51 – Frequência dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Frequência dos TPC	Nem sempre nem nunca	1	100,00	1	100,00
	Total	1	100,00		

Conforme mostra o quadro nº51, a docente é da opinião que os TPC não devem existir nem sempre nem nunca. O excerto seguinte ilustra esta afirmação.

“(...) não devem existir nem sempre nem nunca.”

Funções dos TPC

Após saber a opinião da docente acerca do tema, perguntou-se se esta considerava os TPC necessários. O quadro seguinte mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº52 – Função dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Função dos TPC	Informar os pais	2	33,33	1	100,00
	Auxílio na aprendizagem	1	16,67	1	100,00
	Incutir responsabilidade nos alunos	2	33,33	1	100,00
	Gerir o tempo	1	16,67	1	100,00
	Total	6	100,00		

Ao analisar o quadro nº52, verifica-se que a professora considera os TPC necessários devido às suas funções. Esta categoria deu origem a 4 subcategorias, sendo que aquelas que reuniram mais números de unidades de registo foram “Informar os pais” (2) e “Incutir responsabilidade nos alunos” (2). Os excertos seguintes comprovam a afirmação.

“E também para os pais se aperceberem daquilo que já foi trabalhado em sala de aula. (...)”

“São necessários basicamente para os alunos se responsabilizarem, (...).”

De seguida, a docente afirma que os TPC são necessários para “auxiliar na aprendizagem” (1) e para que os alunos aprendam a “Gerir o tempo” (1). Os excertos seguintes são exemplos indicativos desta asserção.

“(...) penso que auxiliam a aprendizagem dos alunos”

“(...) para os alunos aprenderem a gerir o tempo que têm livre.”

As funções dos TPC apontadas pela docente encaixam-se na perspetiva de Epstein (1988), citado por Rebelo e Correia (1999:23). Este autor defende que “Fomentar o sentido de responsabilidade dos alunos e a coordenação temporal das tarefas” e “informar os pais sobre as atividades da escola” são algumas das funções dos TPC.

Condições da prescrição dos TPC

Depois de identificadas as funções dos TPC, houve a necessidade de saber a opinião da docente relativamente às características que deve ter o TPC que se prescreve. O quadro nº53 ilustra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº53 – Condições da prescrição dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Condições de prescrição dos TPC	Ajustados às necessidades das crianças	3	75,00	1	100,00
	Tarefa agradável	1	25,00	1	100,00
	Total	4	100,00		

Através da análise do quadro nº53, podemos verificar que as condições de prescrição dos TPC deverão ser, segundo a docente, tarefas agradáveis e ajustadas às necessidades das crianças. A subcategoria “Ajustados às necessidades das crianças” foi aquela que reuniu um maior número de unidades de registo (3), uma vez que a docente afirma que os TPC não devem ser prescritos em grandes quantidades, devem ser pedidos na dose certa e não devem ser repetitivos. Os seguintes excertos ilustram esta asserção:

“(…) não devem ser em grande quantidade (…)”

“(…) devem ser pedidos na dose certa. (…)”

“(…) não devem ser repetitivos, devem estar ajustados às necessidades da criança (…)”

A outra subcategoria “Tarefa agradável” reuniu 1 unidade de registo, uma vez que a docente afirma que os TPC deverão tornar-se tarefas agradáveis para que os

alunos não criem aversão aos trabalhos. O excerto seguinte comprova o que foi dito anteriormente.

“(…) que se torne uma tarefa minimamente agradável para não criar aversão a isto (…).”

Meirieu (1998) também é da opinião que os TPC devem ser ajustados às necessidades dos alunos, alertando para o facto do professor dever ter em conta:

- A escolha e planificação das tarefas a realizar em casa;
- A quantidade de trabalho a realizar;
- A compreensão do objetivo e a utilidade da tarefa, assim como reconhecer nos TPC um processo de aprender.

Prescrição dos TPC

Posteriormente, tentou-se saber se a professora prescrevia TPC e com que a frequência o fazia. O quadro nº54 apresenta a subcategoria que surgiu da análise de conteúdo.

Quadro nº54 – Prescrição dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Prescrição dos TPC	2 a 3 vezes por semana	1	100,00	1	100,00
	Total	1	100,00		

Através do quadro anterior, podemos constatar que a docente prescreve TPC com a frequência de 2 ou 3 vezes por semana. A citação seguinte é exemplo indicativo desta afirmação.

“(…) mando, mas não mando todos os dias, não sei precisar mas duas ou três vezes por semana (…).”

TPC prescritos com mais regularidade

Foi perguntado à docente que tipo de TPC solicita aos seus alunos com mais frequência. O quadro nº55 apresenta as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº55 – TPC prescritos com mais regularidade

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
TPC prescritos com mais frequência	Trabalhos livres	4	80,00	1	100,00
	Trabalhos de expressão plástica	1	20,00	1	100,00
	Total	5	100,00		

Relativamente aos “TPC prescritos com mais frequência”, a subcategoria que reuniu um maior número de unidades de registo foi “Trabalhos livres” (4), isto é, a docente afirma que os TPC que solicita com mais frequência são trabalhos livres, onde fica ao critério dos alunos escolherem aquilo que querem fazer. Esta afirmação pode ser confirmada através das seguintes citações.

“Muitas das vezes deixo ao critério deles e eles fazem aquilo que eles querem (...).”

“(...) gosto muito de mandar uma folha branca e pedir para eles me surpreenderem e saem coisas giríssimas (...).”

De seguida a professora aponta para “Trabalhos de expressão plástica” com 1 unidade de registo, afirmando que gosta de mandar trabalhos de expressão plástica que posteriormente serão usados para outro tipo de trabalho, nomeadamente trabalhos de texto. O seguinte excerto é ilustrativo do que acabámos de afirmar.

“(...) às vezes mando coisas de expressão plástica que às vezes servem para fazer textos e uma serie de coisas.”

Pode-se então afirmar, a partir das respostas da docente que, os trabalhos de casa que esta prescreve com mais frequência permitem desenvolver a criatividade dos alunos, uma vez que, na maior parte das vezes os trabalhos que estes desenvolvem são escolhidos por eles próprios, o que possibilita estimular a imaginação e o espírito criativo de cada um. Esta prática que a docente desenvolve vai de encontro à opinião de

Santos e Balancho (1987), que afirmam que cada professor deve estimular e praticar a criatividade dos seus alunos em vez de os reprimir continuamente, em nome da disciplina e dos preconceitos.

Tipos/objetivos de TPC

Questionou-se a docente sobre se os TPC que solicita aos seus alunos mudam consoante o objetivo que pertence. O quadro nº56 mostra a subcategoria que emergiu da análise de conteúdo.

Quadro nº 56 – Tipos/objetivos de TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Tipos/objetivos de TPC	Compatibilidade entre tipos de TPC e objetivos de TPC	1	100,00	1	100,00
	Total	1	100,00		

Ao analisar a tabela anterior, pode-se verificar que a única subcategoria que emergiu, com apenas 1 unidade de registo foi “Compatibilidade entre tipos de TPC e objetivos do TPC”, isto é, a professora afirma que os TPC que solicita aos seus alunos mudam sempre consoante o objetivo que pretende. A citação seguinte comprova esta afirmação.

“Mudam sempre consoante o objetivo que pretendo.”

Os TPC não podem ser vistos como algo que se faz só por fazer, este deve ter um significado para quem os faz. Para tal é essencial que os professores pensem nas tarefas/atividades e nos objetivos que querem atingir.

Gestão do tempo para a realização dos TPC

Foi perguntado à professora se os seus alunos têm tempo para realizar os TPC. O quadro nº57 demonstra as subcategorias que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro nº57 – Gestão do tempo para a realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Gestão do tempo para a realização dos TPC	Acordo para auxílio dos pais	1	33,33	1	100,00
	Flexibilidade	1	33,33	1	100,00
	Contabilização do tempo por parte dos alunos	1	33,33	1	100,00
	Total	3	100,00		

Conforme mostra o quadro anterior, a categoria “Gestão do tempo para a realização dos TPC” foi dividido, através das respostas da docente, em 3 subcategorias, cada uma delas com 1 unidade de registo. Relativamente à subcategoria “Acordo para auxílio dos pais”, a professora refere que:

“(…) uma das coisas que eu acordo com os pais é a gestão do tempo ser auxiliado por estes.”

No que toca à subcategoria “flexibilidade”, a docente refere que quando os alunos não realizam os TPC, fazem quando tiverem oportunidade. Esta afirmação pode ser comprovada através da seguinte citação.

“Um dia que levem trabalho de casa e que por qualquer razão não consigam fazer, fazem quando tiverem oportunidade.”

A docente refere ainda que pede aos alunos que façam a “Contabilização do tempo” que demoram a realizar os TPC. O excerto seguinte comprova esta afirmação.

“(…) costumo perguntar sempre se eles levaram muito tempo a realizar os trabalhos de casa e eles normalmente quando eu peço isso, contabilizam (…).”

Tempo necessário para a realização dos TPC

A professora foi questionada acerca do tempo, em média que os alunos levam para realizar os TPC que esta lhes prescreve. O quadro nº58 demonstra a subcategoria que emergiu da análise de conteúdo.

Quadro nº58 – Tempo necessário para a realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Tempo necessário para a realização dos TPC	Não ultrapassar os 15 minutos	1	100,00	1	100,00
	Total	1	100,00		

Relativamente ao “Tempo necessário para a realização dos TPC” e conforme se pode observar no quadro nº58, a docente refere que tendo em conta os TPC que prescreve, os seus alunos não demoram mais de 15 minutos a realizar os TPC. Os excertos seguintes são exemplos indicativos desta afirmação.

“(...) depende do ritmo de trabalho de cada aluno (...) mas tento que não ultrapasse os 15 minutos.”

Tempo disponível para outras atividades

De seguida, questionou-se a docente se com a resolução dos TPC os seus alunos ficam com pouco tempo para a realização de atividades de lazer. O quadro seguinte mostra a subcategoria que emergiu da análise de conteúdo.

Quadro nº59 – Tempo disponível para outras atividades

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Tempo disponível para outras atividades	Preocupação com o tempo de lazer dos alunos	1	100,00	1	100,00
	Total	1	100,00		

Relativamente ao tempo disponível para outras atividades e conforme mostra o quadro nº59, a docente afirma que os alunos têm tempo para atividades de lazer uma vez que esta demonstra uma “preocupação com o tempo de lazer dos alunos”, não os sobrecarregando com trabalhos de casa. A citação seguinte demonstra esta asserção.

“(...) Penso que em relação a esta turma, e em relação a aquilo que eu mando, penso que não ficam com pouco tempo para atividades (...) considero que é importante nesta faixa etária, os alunos terem tempo para brincar (...) Se eu os vou sobrecarregar com os trabalhos de casa não brincam.”

Segundo Solé (1992), citado por Antunes (2012) “brincar é um comportamento que permite o conhecimento de si próprio, do mundo físico e social e dos sistemas de comunicação”, o que poderá levar a considerar a atividade lúdica como intimamente relacionada com o desenvolvimento da criança.

Auto-regulação

Posteriormente, a docente foi questionada sobre o facto de os seus alunos estarem bem preparados para realizarem, sem ajuda os TPC. O quadro nº60 mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº60 – Autorregulação

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Auto-regulação	Prescrição dos TPC de acordo com a capacidade autónoma de resolução	2	100,00	1	100,00
	Total	2	100,00		

Conforme mostra o quadro nº60, a única subcategoria que emergiu da análise de conteúdo foi “Prescrição dos TPC de acordo com a capacidade autónoma de resolução”, com 2 unidades de registo, isto é, a docente afirma que só manda TPC quando os alunos já conseguem resolvê-los ou não precisem de muita ajuda, afirmando também que os pais não devem dar muita ajuda nos TPC, uma vez que estes não têm como objetivo os

pais substituírem o professor. Estas afirmações podem ser comprovadas através dos seguintes excertos.

“(...) quando mando um trabalho de casa é porque na sala eles já conseguem resolver ou que não precisem de muita ajuda (...).”

“Penso que não devem dar grande ajuda porque os trabalhos de casa não têm como finalidade serem para os pais substituírem o professor (...).”

Heterorregulação

Tentou-se também saber a opinião da docente relativamente ao auxílio da realizam os TPC por parte dos Encarregados de Educação. O quadro seguinte mostra a subcategoria que emergiu da análise de conteúdo.

Quadro nº61 – Heterorregulação

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Heterorregulação	Auxílio na resolução dos TPC por parte dos Encarregados de Educação	1	100,00	1	100,00
	Total	1	100,00		

Tendo em conta o quadro nº61, podemos afirmar que a docente defende um “Auxílio na resolução dos TPC por parte dos encarregados de Educação”, esta afirmação pode ser confirmada através da seguinte citação.

“Os encarregados de educação devem pelo menos acompanhar (...).”

Através da citação anterior, pode-se concluir que existe uma contradição no discurso da docente, uma vez que esta, no quadro nº60 afirmou que só prescreve TPC que os alunos já consigam resolvê-los na sala e que os pais não devem dar grande ajuda na sua resolução, no entanto em resposta a esta pergunta a docente afirma que os Encarregados de educação devem pelo menos acompanhar, isto é, devem acompanhar e possivelmente ajudar na resolução dos TPC.

Correção dos TPC por parte do professor

Tornou-se importante saber o destino dos TPC após a resolução por parte dos alunos, como tal questionou-se a docente se corrigia os Trabalhos para Casa. O quadro que se segue demonstra a subcategoria que emergiu da análise de conteúdo.

Quadro nº62 – Correção dos TPC por parte do professor

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Correção dos TPC por parte da professora	Corrige sempre	1	100,00	1	100,00
	Total	1	100,00		

Tal como mostra o quadro nº62, relativamente à categoria “Correção dos TPC por parte da professora” a subcategoria que surgiu, com 1 unidade de registo foi “Corrige sempre”, isto é, a docente afirma corrigir sempre os trabalhos que solicita aos seus alunos. O excerto seguinte é exemplo indicativo desta afirmação.

“Corrijo sempre. Não faz sentido mandar um trabalho de casa que o professor não vê (...) ou que não dá o feed-back ao aluno daquilo que ele fez (...).”

Consequências da não realização dos TPC

Surgiu também a necessidade de saber se a docente aplicava qualquer tipo de penalização/castigo aos alunos que não realizam os TPC, como tal, o quadro nº63 evidencia a subcategoria que emergiu da análise de conteúdo.

Quadro nº63 – Consequências da não realização dos TPC

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Consequências da não resolução dos TPC	Resolver posteriormente	2	100,00	1	100,00
	Total	2	100,00		

Relativamente à categoria “Consequências da não realização dos TPC” a única subcategoria que surgiu, com 2 unidades de registo foi “Resolver posteriormente”, com isto, pode-se afirmar que a docente não penaliza os seus alunos quando não resolvem os TPC, afirmando que estes poderão resolver posteriormente quando tiverem oportunidade. O seguinte excerto é ilustrativo do que acabámos de afirmar.

“Não nunca, nem faria sentido aplicar um castigo. Aqueles que não fazem os trabalhos de casa, normalmente resolvem depois. Se eu achar que é importante resolvermos na sala até para tirarmos dúvidas (...)”

Estrutura ambiental

A docente foi questionada acerca das condições mínimas que deve ter o espaço onde são realizados os TPC. O quadro nº64 mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº64 – Estrutura ambiental

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Estrutura ambiental	Rádio ligado	1	25,00	1	100,00
	Espaço calmo	1	25,00	1	100,00
	Luz adequada	1	25,00	1	100,00
	Sem TV	1	25,00	1	100,00
	Total	4	100,00		

Através da análise do quadro anterior, verifica-se que relativamente à “Estrutura ambiental” surgiram 4 subcategorias, cada uma delas com 1 unidade de registo. A docente referiu, conforme mostra o quadro nº64 que a estrutura ambiental favorável à realização dos TPC seria, com o “Rádio ligado”, um “Espaço calmo”, com a “Luz adequada” e “Sem TV”. Esta asserção pode ser comprovada através das seguintes citações.

(...) rádio eu não tenho nada contra se for uma música que eles gostem que seja calma que ajude a tranquilizar.”

“(...) portanto num espaço calmo (...)”

“(...) com a luz adequada (...)”

“(...) com a televisão não, acho que não, acho que eles se dispersam (...).”

Recursos de apoio

Finalmente, a docente foi questionada acerca dos materiais que considera essenciais para a realização dos TPC. O quadro nº65 mostra as subcategorias que surgiram da análise de conteúdo.

Quadro nº65 – Recursos de apoio

Categorias	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E (N=1)	%
Recursos de apoio	Livros	2	66,67	1	100,00
	Computador	1	33,33	1	100,00
	Total	3	100,00		

Conforme se pode verificar no quadro anterior, a categoria “Recursos de apoio” deu origem a duas subcategorias, sendo que aquela que reuniu um maior número de unidades de registo foi “Livros” (2), seguida do “Computador” (1).

Pode-se concluir, portanto, que para além dos materiais de uso comum (lápis, canetas, borracha, régua e caderno) a docente é da opinião que os alunos utilizem livros, afirmando que tenta, sempre que possível ir à biblioteca com os alunos para ajudá-los a selecionar informação. Esta refere também que os alunos poderão usar um computador com acesso à internet quando o trabalho assim o exigir. Os excertos seguintes ilustram esta asserção.

“(...) se for uma pesquisa pode ter livros (...)”

“(...) às vezes tento ir com eles à biblioteca da escola e ajudá-los a selecionar os livros, onde eles possam retirar a informação (...).”

“(...) pode ter um computador com acesso à internet (...)”

4. Síntese

As respostas dos alunos, dos Encarregados de Educação e da docente evidenciam que:

- Na opinião da maior parte dos alunos (69,57%) os TPC têm como finalidade promover a aprendizagem, já relativamente aos Encarregados de Educação, a maior parte (50%) é de opinião que os TPC servem para consolidar o que foi dado nas aulas, por outro lado, a docente considera que os TPC servem para informar os pais acerca daquilo que é trabalhado na sala e para incutir responsabilidade nos alunos.

- A docente é ainda da opinião que os TPC não devem existir nem sempre nem nunca e que estes devem ser tarefas agradáveis e ajustados às necessidades das crianças.

- A maior parte dos alunos (91,30%) identifica as operações como sendo o TPC que realizam com mais frequência, esta afirmação vai ao encontro das respostas dos Encarregados de Educação que afirmam que os TPC que os seus educandos mais realizam são os cálculos e as fichas de trabalho. No entanto, nota-se uma contradição relativamente ao discurso da docente, uma vez que esta afirma que os TPC que prescreve com mais frequência são os trabalhos livres e trabalhos de expressão plástica.

- A maior parte dos alunos (65,22%) afirma preferir os TPC referentes à área da matemática (contas e tabuadas), no entanto, também é nesta área onde a maior parte dos alunos dizem sentir maiores dificuldades na realização dos TPC.

- A maior parte dos alunos manifesta vontade em realizar trabalhos mais de carácter prático, como a pesquisa e a ilustração de textos.

- Relativamente à procura de informação, a maior parte dos alunos (66,67%) afirma não procurar/pesquisar qualquer tipo de informação antes de iniciar a resolução dos TPC, no entanto, os alunos que procuram informação afirmam ser apenas em situações onde o TPC que a professora prescreve requeira esse tipo de tarefas.

- A maior parte dos alunos (78,26%) não possui o hábito de planificar os TPC antes de realizá-los.

- A maior parte dos alunos (73,91%) afirma realizar os TPC quando estão acompanhados, referindo que a pessoa a quem mais pedem ajuda na resolução dos TPC

é à sua mãe. A docente considera que os pais não devem dar grande ajuda na resolução dos TPC, no entanto, a maior parte dos Encarregados de Educação (52,63%) afirma ajudar algumas vezes os seus educandos, afirmando que a ajuda mais frequente que fornecem é essencialmente ajudá-los na interpretação de questões.

- Os alunos não são capazes de avaliar os seus progressos, uma vez que, a maior parte (52,17%), afirma não rever a resolução dos TPC para verificar se estão bem e aqueles que verificam afirmam fazê-lo apenas algumas vezes. No entanto, a maioria (77,78%) afirma ser a sua mãe a verificar se os TPC estão bem. Relativamente às respostas dos EE, uma percentagem considerável (36,36%) afirma verificar e corrigir os TPC dos seus educandos.

- Embora a maior parte dos alunos (47,83%) afirme que no fim de semana, quando a professora prescreve TPC realize logo na sexta-feira para ter tempo para brincar nos restantes dias, há no entanto, uma certa percentagem (30,45%) que não é capaz de gerir o seu tempo, uma vez que alguns alunos afirmam fazer no domingo porque estão à espera da disponibilidade do pai ou da mãe, ou porque brincam, passeiam e descansam nos outros dias.

- A docente refere que tenta que os TPC que prescreve não ultrapassem os 15 minutos de realização. No que toca às respostas dos alunos, a maior parte destes (52,17%) afirma demorar pouco tempo a realizar os TPC, no entanto, estes dão como principal justificação o facto de possuírem ajuda social, quer por parte dos pais quer por parte dos funcionários do ATL, por outro lado, a maior parte dos EE (41,67%) afirma que o seus educandos demoram em média 1 hora a realizar os TPC.

- A maior parte dos alunos (91,30%) afirma ter tempo para realizar atividades de lazer, sendo que as atividades mais praticadas são as atividades desportivas. As respostas dos alunos vão ao encontro tanto às respostas dos Encarregados de Educação que afirmam que com os TPC os seus educandos não ficam com pouco tempo livre para atividades de lazer, como da docente, sendo que esta afirma que tendo em conta a quantidade de TPC que prescreve, os seus alunos ficam com tempo para atividades de lazer, uma vez que é da opinião que nesta idade os alunos precisam de tempo para brincar por isso, não os sobrecarrega com TPC.

- A docente refere, ainda, que acorda com os pais no início do ano letivo a gestão do tempo ser auxiliado por estes e, se por qualquer motivo os alunos não consigam realizar um TPC, não lhes é aplicado qualquer tipo de castigo, referindo que aqueles alunos que não fazem normalmente resolvem posteriormente quando tiverem oportunidade.

- A maior parte dos alunos (52,17%) afirma realizar os TPC na mesa da sala, esta afirmação vai ao encontro das respostas dos EE que afirmam que o local onde os seus educandos realizam os TPC é maioritariamente na sala e no quarto.

- Quase todos os alunos (91,30%) referem que o local onde realizam os TPC tem muita luminosidade, esta característica é considerada muito importante por todos os EE. A docente também é da opinião que o local onde é realizado o TPC deve ser um local em que a luz seja adequada.

- Embora a maior parte dos alunos (60,87%) afirme preferir realizar os TPC num local silencioso, ainda uma elevada percentagem (21,74%) diz preferir realizar os TPC com a TV ligada para conseguir visualizar alguns programas ao mesmo tempo que realiza os TPC. No entanto 89,47% dos EE afirma que o pouco ruído no local onde são realizados os TPC é um fator muito importante. A docente considera que o local onde é realizado os TPC deve ser um espaço calmo sem TV para que os alunos não se dispersem, no entanto, a docente refere ainda que não tem nada contra que esse local tenha o rádio ligado, com uma música calma que tranquilize os alunos.

- A maioria dos alunos afirma utilizar apenas materiais de uso comum na realização dos TPC, como o lápis e a borracha, no entanto, apenas 17,39% afirmaram utilizar livros de pesquisa e um computador. A maior parte dos EE (57,89%) afirma que a utilização de materiais na realização dos TPC é muito importante. A docente refere que quando o trabalho for de pesquisa os alunos deverão pesquisar informação nos livros e num computador com acesso à internet.

- A maior parte dos alunos afirma ficar satisfeito quando os TPC estão corretos e insatisfeitos quando os TPC estão incorretos.

- A docente afirma que quando manda um trabalho de casa é porque na sala os alunos já conseguem resolver ou que precisem de pouca ajuda, no entanto, a maior parte

dos Encarregados de Educação (63,16%) considera que os seus educandos vão apenas algumas vezes bem preparados da escola.

- A docente afirma que os TPC que solicita mudam sempre consoante o objetivo que pretende.

Pode-se portanto concluir que os alunos não praticam estratégias de autorregulação aquando da realização dos TPC uma vez que:

- A maior parte dos alunos não procura/pesquisa qualquer tipo de informação antes de iniciar a resolução dos TPC;

- Os alunos não são capazes de avaliar os seus progressos, uma vez que a maior parte afirma não rever a resolução dos TPC para verificar se estão bem;

- Uma percentagem considerável dos alunos não é capaz de gerir o seu tempo, uma vez que alguns afirmam fazer no domingo porque estão à espera da disponibilidade do pai ou da mãe, ou porque brincam, passeiam e descansam nos outros dias.

- Uma elevada percentagem dos alunos diz preferir realizar os TPC com a TV ligada para conseguir visualizar alguns programas ao mesmo tempo que realiza os TPC.

Através dos pontos referidos anteriormente, justifica-se apresentar uma proposta de intervenção propondo corrigir os hábitos de estratégias e aprendizagem dos alunos.

5. Diagnóstico de necessidades

Após a análise dos dados recolhidos, tornou-se possível caracterizar a situação real. O confronto entre a situação real e a situação ideal possibilita-nos detetar diferenças que surgem com discrepâncias entre “o que é” e “o que deveria ser”, surgindo a necessidade de intervenção.

Situação real	Identificação das necessidades	Situação ideal
Falta de estratégias de autorregulação por parte da maioria dos alunos aquando da realização dos TPC:	Promover nos alunos competências de autorregulação (planificar, executar e planificar):	Utilização de estratégias de autorregulação na realização dos TPC (planear, executar e avaliar – PLEA):
Não planificam	Utilizar estratégias através da: <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de PowerPoint educativo; - Visualização de histórias em que os alunos têm de identificar a fase de planeamento; - Planeamento de produções de texto e outras tarefas; 	- Conhecer e aplicar a fase de planificação na resolução dos TPC;
Não executam porque não planeiam	Utilizar estratégias através da: <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de PowerPoint educativo; - Visualização de histórias em que os alunos têm de identificar a fase de execução; - Execução de tarefas específicas; 	- Conhecer e aplicar a fase de execução na resolução dos TPC;

<p>Não procuram/pesquisam qualquer tipo de informação antes de iniciar a resolução dos TPC;</p> <p>- Não avaliam os seus progressos, uma vez que não reveem a resolução dos TPC para verificar se estão bem;</p> <p>- Não são capazes de gerir o seu tempo uma vez que ficam à espera dos pais para realizar os TPC;</p> <p>- Preferem realizar os TPC com a TV ligada para</p>	<p>Ensinar a pesquisar através da:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consulta de índices de livros; - Interpretação dos dados recolhidos; - Idas à biblioteca da escola; <p>Ensinar a avaliar através do:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de PowerPoint educativo; - Visualização de histórias em que os alunos têm de identificar a fase de avaliação; - Preenchimento de uma tabela, aquando da realização de cada TPC com o intuito de conhecer as dificuldades sentidas em cada TPC, bem como as sugestões dos alunos para que essas dificuldades sejam superadas; <p>Utilizar estratégias através da:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um horário escolar; <p>Ensinar como deve ser o local onde se realiza os TPC através do:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber pesquisar corretamente. <p>- Conhecer e aplicar a fase de avaliação na resolução dos TPC;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serem autónomos na realização dos TPC, tendo a capacidade de pedir ajuda quando sentem alguma dificuldade; - Serem capazes de planear o local, dia/hora para a realização do TPC; <ul style="list-style-type: none"> - Terem hábitos de estudo; - Realizar os TPC em locais
---	---	--

conseguir visualizar alguns programas;	- Diálogo com os alunos acerca das características que deve ter o espaço ideal.	com condições adequadas.
--	---	--------------------------

Capítulo IV – PLANO DE INTERVENÇÃO

Este Plano de intervenção tem como principal objetivo promover nos alunos competências de autonomia e autorregulação da aprendizagem que os auxilie a enfrentar as aprendizagens mais competentemente. Promover a autonomia e os processos de autorregulação da aprendizagem é uma componente fundamental no processo escolar e de formação ao longo da vida. Pretende-se com este plano, que os alunos adquiram uma maior consciencialização das operações e decisões que colocam em marcha quando realizam uma tarefa.

Faixa etária: 2º ano – 1º Ciclo (Idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos).	Tempo/duração: 5 semanas	Nº de alunos: 23 alunos	Espaço: sala de aulas	
Objetivo geral: Promover nos alunos competências de autonomia e autorregulação da aprendizagem				
Objetivos específicos	Metodologias	Tempo	Recursos	Avaliação
- Compreender a importância dos contributos dos TPC e o que estes podem desenvolver	Inicialmente será desenvolvido um diálogo com os alunos acerca da importância dos TPC e o que estes podem vir a desenvolver nos alunos se forem realizados de forma correta (autonomia, responsabilidade, hábitos de estudo, gestão do tempo, etc...).	1º Semana		- Através das respostas dadas pelos alunos às questões colocadas
	No diálogo serão feitas as seguintes perguntas aos			

<p>- Identificar práticas corretas e incorretas de TPC</p>	<p>alunos: Como é que fazem os TPC? Será que essa é a melhor maneira de fazer? O que será que se podia fazer para melhorar? Para que é que será que os TPC servem?</p> <p>Visualização de alguns vídeos de realização de TPC, onde os alunos terão de identificar o que está correto e incorreto e justificarem.</p>		<p>- Vídeos com práticas de realização de TPC; - Projetor; - Tela; - Computador;</p>	<p>- Grau de correção das respostas dos alunos</p>
<p>- Conhecer as três fases do processo autorregulatório (planear, executar e avaliar – PLEA);</p> <p>- Identificar as diferentes fases do processo de autorregulação da aprendizagem em</p>	<p>Explicação com recurso a um PowerPoint (ver apêndice VII) das fases que devem compor a realização das tarefas escolares (planeamento, execução e avaliação).</p> <p>Como forma de exemplificar as fases que compõem as tarefas escolares será passado o vídeo da história “Os três porquinhos”.</p>	<p>2º Semana</p>	<p>- Apresentação PowerPoint; - Projetor; - Tela; - Computador; - Vídeo “Os três porquinhos”</p>	<p>- Observação direta do interesse e atenção do aluno</p> <p>- Através da utilização de uma escala para apurar se os alunos</p>

atividades diferenciadas no contexto educativo; - Identificar as três fases do processo de auto-regulação da aprendizagem (PLEA) em histórias	Após a visualização da história, será feita a exploração da mesma. Será pedido aos alunos que relembrem as fases que devem cumprir para realizar os TPC e verificar se os três porquinhos utilizaram essas fases para construir as suas casas. À medida que os alunos vão falando é feito um registo no quadro (ver apêndice VIII). No final será discutida a moral da história. *(atividade adaptada de ROSÁRIO, <i>et al</i> (2007). <i>Auto-regulação em crianças sub-10 – Projeto sarilhos do Amarelo</i>)	- Colunas; - Computador; - Tela; - Projetor;	conseguiram ou não identificar as três fases do processo de autorregulação na história (conseguiu, conseguiu parcialmente, não conseguiu)
- Aplicar as três fases do processo de autorregulação da aprendizagem (PLEA) na resolução de tarefas	De forma a que os alunos comecem a interiorizar as fases que compõem uma boa realização dos TPC, realizarão, em contexto de sala de aula, pequenas tarefas tendo em conta o planeamento, a execução e a avaliação. À medida que os alunos vão trabalhando ser-lhes-á dadas indicações, no sentido de orientá-los para a aplicação das fases dos trabalhos escolares. No final será feita sempre uma avaliação global acerca dos trabalhos realizados pelos alunos.		- Através da utilização de uma escala para apurar se os alunos conseguem aplicar as três fases do processo de autorregulação na história. (conseguiu, conseguiu)

<p>- Ensaiair os processos de resolução de problemas em tarefas específicas a realizar em casa</p>	<p>Os alunos levarão como TPC a elaboração de um texto “Casa vizinha à dos três porquinhos” onde cada aluno terá de escrever um pequeno texto onde terão de dizer como seria a casa que iriam construir ao lado das dos três porquinhos.</p>		<p>- Folhas brancas A4 - Lápis; - Borracha;</p>	<p>parcialmente, não conseguiu) - Grau de correção dos textos realizados pelos alunos.</p>
<p>- Selecionar recursos disponíveis consoante as exigências da atividade</p>	<p>Ao prescrever o TPC os alunos devem ser alertados relativamente à planificação do mesmo. (O que vou escrever? Como vai ser a minha casa? Que material preciso? Onde e quando vou escrever?). Os alunos escrevem as suas ideias no caderno diário. No final, e depois de corrigidos os textos realizados pelos alunos poderão ser organizados num livro.</p>		<p>- Caderno diário; - Lápis; - Borracha;</p>	<p>- Grau de correção dos apontamentos realizados pelos alunos para a planificação do texto.</p>
<p>- Desenvolver competências de pesquisa</p>	<p>Diálogo com os alunos acerca da importância de saber fazer uma boa pesquisa, quer seja em livros ou na internet e que contributo este fator tem na resolução dos TPC. Deve-se ter em conta as etapas que são necessárias para realizar uma pesquisa:</p>	<p>3º Semana</p>	<p>- Livros; - Computador;</p>	<p>- Através da utilização de uma escala para apurar se os alunos conseguem pesquisar (conseguiu,</p>

	(Formular uma boa pergunta; Indicar fontes seguras aos alunos; Ensinar a utilizar o índice dos livros; Ensinar a interpretar os dados recolhidos; Orientar a produção escrita; Apresentar os resultados da pesquisa.) Através de alguns livros, os alunos praticam o processo de pesquisa na sala de aula com ajuda do professor. Visitas à biblioteca da escola de forma a que os alunos contatem com os livros e pratiquem o processo de pesquisa.			conseguiu parcialmente, não conseguiu)
- Compreender a importância de condições físicas adequadas do local de trabalho para a realização dos TPC;	Conversa com os alunos acerca da importância da organização do local de estudo, explicando-lhes que algumas características do local onde se realizam os TPC podem influenciar positiva ou negativamente nos resultados. Os alunos em conjunto com o professor idealizarão um espaço adequado para a realização dos TPC (<u>por exemplo</u> : ser bem iluminado; ser bem arrumado e	4ª Semana		- Grau de correção das ideias registadas pelos alunos no caderno acerca das características do local onde são realizados os TPC.

	organizado (brinquedos ou outros objetos podem distrair); ser bem arejado; ter pouco ruído; possuir os materiais necessários à realização dos trabalhos etc...). Os alunos registam as ideias no caderno. No final será feita uma síntese das características que deve conter o espaço ideal para a realização dos TPC.			<ul style="list-style-type: none"> - Caderno diário; - Lápis; - Borracha; 	
- Realizar os TPC em contexto adequado	Posteriormente será proposto aos alunos que numa das próximas vezes que levem TPC, o façam no ambiente que foi idealizado anteriormente.			<ul style="list-style-type: none"> - Através das respostas dos Encarregados de Educação, no sentido de verificar se os alunos realizaram o TPC no local adequado; 	
- Avaliar as características idealizadas do local onde se realiza os TPC	Na sessão seguinte serão discutidos os resultados. Açam que este espaço é mesmo ideal para realizar os TPC? Porquê? O que falta? Como será que conseguimos mudar isso? Os alunos escrevem a sua opinião no caderno diário.			<ul style="list-style-type: none"> - Caderno diário; - Lápis; - Borracha; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de correção das opiniões registadas pelos alunos no caderno acerca da avaliação

				do local onde realizou os TPC;
- Organizar o tempo para a realização dos TPC	Será organizado em grande grupo um horário de estudo. Neste horário, os alunos terão de assinalar o horário das aulas, pintando os quadrados destinados às horas das mesmas com uma cor específica. Assinalarão também o horário das atividades extracurriculares e o horário destinado à resolução dos TPC. Nesta tabela será também indicado o cumprimento do horário previsto. (ver apêndice IX)	5ª Semana	- Horário escolar; - Cores;	- Através do preenchimento da tabela ou de parte da tabela dos registos do TPC.
- Utilizar as três fases do processo de autorregulação da aprendizagem (PLEA) na realização dos TPC	Os alunos levarão para casa uma tabela que terão de preencher após a resolução de todos os TPC. (ver apêndice X).		- Tabela TPC.	- Através do preenchimento da tabela ou parte da tabela dos registos do TPC.

Segundo Rosário (2005), os alunos não nascem autorregulados. O aluno autorregulador vai-se desenvolvendo. Como tal, as sugestões de tarefas indicadas anteriormente no plano de intervenção são tarefas a serem desenvolvidas a longo prazo.

Conclusão

O presente trabalho inserido no âmbito do Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico teve como finalidade principal identificar as estratégias de autorregulação utilizadas pelos alunos quando realizam os TPC. Por outro lado pretendia-se, caso os resultados do estudo assim o justificassem realizar um plano de intervenção. Para a recolha de dados foram aplicadas entrevistas aos alunos e à docente e um questionários compostos por questões abertas e fechadas aos Encarregados de Educação. Dos 24 questionários distribuídos 5 não tiveram retorno.

A construção e utilização dos instrumentos referenciados anteriormente, permitiu conhecer as opiniões dos Encarregados de Educação e da professora relativamente ao tema dos TPC e identificar as estratégias que os alunos utilizam para realizar os TPC, sendo que estas tarefas são consideradas ferramentas fundamentais para a promoção da autorregulação da aprendizagem.

Através do resultado das entrevistas e dos questionários, contactou-se que, na opinião da maior parte dos alunos os TPC têm como finalidade promover a aprendizagem, já a maior parte dos Encarregados de Educação são da opinião que os TPC servem para consolidar o que foi dado nas aulas e por outro lado, a docente considera que os TPC servem para informar os pais acerca daquilo que é trabalhado na sala e para incutir responsabilidade nos alunos.

A análise dos dados evidenciou falta de estratégias autorregulatórias praticadas pelos alunos. Verificou-se que relativamente à procura de informação, a maior parte dos alunos afirma não procurar/pesquisar qualquer tipo de informação antes de iniciar a resolução dos TPC, no entanto, os alunos que procuram informação afirmam ser apenas em situações onde o TPC que a professora prescreve seja desse carácter.

Notou-se também que a maior parte dos alunos não possui o hábito de planificar os TPC antes de realizá-los.

Os alunos não são capazes de avaliar os seus progressos, uma vez que, a maior parte, afirma não rever a resolução dos TPC para verificar se estão bem e aqueles que verificam afirmam fazê-lo apenas algumas vezes.

Embora se tenha verificado que a maior parte dos alunos, no fim de semana, quando a professora prescreve TPC realiza logo na sexta-feira para ter tempo para brincar nos restantes dias, há ainda uma certa percentagem de alunos que não é capaz de gerir o seu tempo, uma vez que alguns alunos afirmam fazer no domingo porque estão à espera da disponibilidade do pai ou da mãe, ou porque brincam, passeiam e descansam nos outros dias.

Constatou-se também que embora a maior parte dos alunos afirme preferir realizar os TPC num local silencioso, ainda uma elevada percentagem diz preferir realizar os TPC com a TV ligada para conseguir visualizar alguns programas ao mesmo tempo que realiza os TPC.

Ao identificar a falta de estratégias autorreguladoras por parte dos alunos, foi delineado na quarta parte deste estudo um plano de intervenção dirigido aos alunos.

Considera-se que os resultados deste trabalho, que é essencialmente de natureza exploratória não poderão ser generalizados por outros contextos. No entanto, para mim, enquanto futura docente, a realização deste estudo representou uma enorme mais valia, uma vez que adquiri conhecimentos e ferramentas pedagógicas que poderei utilizar de modo a apetrechar os meus alunos de conhecimentos para continuarem a aprender ao longo das suas vidas.

Bibliografia

AFONSO, N. (2005). *Investigação naturalista em educação – um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.

ANTUNES, C. (2012). *Os Trabalhos para Casa numa escola de 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Castelo Branco. Consultado a 12 de abril através de <http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1264/1/os%20trabalhos%20de%20casa%20numa%20escola%20de%201%c2%ba%20ciclo%20de%20ensino%20b%c3%a1sico.pdf>

BELL, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva-Publicações.

BOGDAN, R., & BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

FERNANDES, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. *Noesis* (18), pp 64-66. Consultado a 11 de abril através de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/Fernandes.pdf>

MEIRIEU, P. (1998). *Os Trabalhos de Casa*. Lisboa: Editorial Presença.

MIRANDA, G. (2011). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório Final apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança. Consultado a 9 de abril através de: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6847/1/Relato%CC%81rio%20final.pdf>

PERRENOUD, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.

PIRES, S. (2012). *Os Trabalhos para Casa no 1º ciclo do ensino básico – A visão das crianças e dos pais*. Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Castelo Branco. Consultado a 2 de abril através de:

<http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1291/1/os%20trabalhos%20para%20casa%20no%201%C2%BA%20ciclo%20do%20ensino%20b%C3%A1sico%20a%20vis%C3%A3o%20das%20crian%C3%A7as%20e%20dos%20pais.pdf>

REBELO, J. & CORREIA, O. (1999). *O sentido dos deveres para casa*. Coimbra: Gráfica de Coimbra.

ROSÁRIO, P. (s/d). *Aprendizagem autorregulada: pensar o aprender, querer o aprender. A agenda dos anos 90?*. Universidade do Minho. Consultado a 18 de abril.

ROSÁRIO, P. (2001). Diferenças processuais na aprendizagem: Avaliação alternativa das estratégias de auto-regulação da aprendizagem. *Psicologia*, V (1), 87-102. Consultado a 7 de abril através de:

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11896/1/2001_diferencas_processuais_aprendizagem.pdf

ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J. & PIENDA, J. (2007). *Auto-regulação em crianças sub-10 – Projeto sarilhos do Amarelo*. Porto Editora. Consultado a 15 de maio através de:

http://www.portoeditora.pt/pdf/CPGL_SA_96999_10N.pdf

ROSÁRIO, P., SOARES, R., GRÁCIO, E., SIMÕES, F., NÚÑEZ, J. & PIENDA, J. (2005). *Trabalhos de casa, tarefas escolares, auto-regulação e envolvimento parental*. Psicologia em estudo: Maringá. Consultado a 28 de março através de:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722005000300002&script=sci_arttext

ROSÁRIO, P., SOARES, S., NÚNEZ, J. C., GONZÁLEZ-PIENDA, J. & RÚBIO, M. (2004). Processos de auto-regulação da aprendizagem e realização escolar no Ensino Básico. *Psicologia, Educação e Cultura*, VIII (1), 141-157. Consultado a 1 de abril através de: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11911>

SANTOS, A. & BALANCHO, M. (1990). *A criatividade no ensino do português*. Lisboa: Texto Editora.

SILVA, R. (2004). *TPC's Quês e Porquês - Uma rota de leitura do trabalho de casa, em Língua Inglesa, através do olhar de alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico*. Dissertação apresentada à universidade do Minho. Consultado a 2 de abril através de: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3184/1/TPCs%20QUES%20E%20PORQUES.pdf>

SIMÃO, A., DUARTE, F., FERREIRA, P. (2012). Trabalhos para casa como ferramenta autorregulatória: perspetivas e implicações para as práticas educativas. *Cadernos de Educação*. Consultado a 20 de abril através de: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2147/1964>

VILLAS-BOAS, M. A. (2000). *A parceria entre a escola, a família e a comunidade – trabalhos de casa para o desenvolvimento da literacia*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Avaliação Prospetiva e Planeamento, PRODEP 2000. Consultado a 10 de abril.

APÊNDICES

Apêndice I- Guião de entrevista aos alunos

Tema: Os TPC no 1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Obter a opinião das crianças em relação aos TPC;
- Obter informações sobre a realização dos TPC nos alunos do 2º ano do 1º ciclo do Ensino Básico.

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco 1 Relação entre entrevistador/entrevistado	Legitimar a entrevista; Motivar o entrevistado.		Desenvolver um clima de confiança e empatia; Informar o entrevistado sobre a temática e o objetivo do trabalho de investigação; Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho; Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas.
Bloco 2 Informação do entrevistado	Recolher dados de caracterização do entrevistado.	- Idade	1- Qual é a tua idade?
Bloco 3 TPC realizados com mais frequência	Identificar os TPC que os alunos realizam com mais frequência.	- TPC realizados com mais frequência.	2- Que tipo de TPC costumam fazer?

Bloco 4 Áreas de preferência dos TPC	Perceber quais são os TPC preferidos dos alunos;	- Preferências quanto aos TPC. - Outros TPC preferidos	3- Quais gostas mais de fazer? Porquê? 4- Que outros Trabalhos De Casa gostavas que a tua professora te pedisse para fazeres?
Bloco 5 Áreas em que se situam as dificuldades nos TPC.	Conhecer quais as áreas em que os alunos têm mais dificuldades na realização dos TPC;	- Dificuldades nos TPC	5- Quais são os TPC em que tens mais dificuldades em realizar?
Bloco 6 Procura de informação	Perceber se os alunos procuram algum tipo de informação antes de realizar os TPC.	- Utilização de fontes não-sociais.	6- Antes de começares a realizar os TPC procuras alguma informação nos livros ou na internet?
Bloco 7 Planificação	Perceber se os alunos planificam o TPC antes de realizá-lo	- Planificação dos TPC	7- Antes de começares a realizar os TPC pensas naquilo que vais fazer? E como vais fazer?
Bloco 8 Procura de ajuda social	Perceber se o aluno usufrui de ajuda enquanto realiza os TPC. Saber como é que o aluno é acompanhado durante a realização dos TPC;	- Utilização de fontes sociais • Estudo acompanhado • Estudo apoiado	8- Realizas os TPC quando estás sozinho ou acompanhado? 9- A quem pedes ajuda quando realizas os TPC?

Bloco 9 Autoavaliação	Perceber se os alunos verificam os trabalhos realizados.	- Verificação do Trabalho de Casa.	10- Após acabares os TPC, verificas o que fizeste para teres a certeza que está bem?
Bloco 10 Planeamento/ Gestão do tempo	Compreender como é que os alunos organizam o seu tempo.	- Organização do tempo.	11- No fim de semana, quando levas TPC, costumás fazer-los logo na sexta-feira, ou deixas para os outros dias? Porquê?
Bloco 11 Tempo despendido na realização dos TPC	Conhecer quanto tempo é dedicado à realização dos TPC;	- Tempo dedicado à realização dos TPC. - Realização de atividades de lazer.	12- Achas que demoras muito tempo a fazer os TPC? Porquê? 13- Tens tempo para fazer outras atividades? Quais?
Bloco 12 Estrutura Ambiental	Identificar o local onde os alunos realizam os trabalhos para casa; Averiguar quais as condições em que os alunos realizam os TPC.	- Local onde são realizados os TPC. - Características do local onde são realizados os TPC. - Condições sonoras na realização dos TPC	14- Onde costumás realizar os TPC? 15- Esse lugar tem muita luminosidade? 16- Gostas de estudar em silêncio ou com música/ televisão ligada?
Bloco 13 Materiais utilizados na realização dos TPC	Identificar quais são os materiais que os alunos utilizam quando realizam os TPC;	- Materiais utilizados na realização dos TPC.	17- Que materiais utilizas quando realizas os TPC?

Bloco 14 Consequências da correção dos TPC	- Perceber a reação dos alunos face à correção dos TPC.	- Reação dos alunos após a correção dos TPC.	18- Depois da professora corrigir o teu Trabalho de Casa, ficas ou não ficas satisfeito com o resultado?
Bloco 15 Importância da realização dos TPC	Perceber a opinião dos alunos relativamente aos TPC.	- Noção da importância dos TPC.	19- Na tua opinião porque é que achas que a professora pede para realizares Trabalhos De Casa?
			20. Queres contar mais alguma coisa?

Apêndice II- Análise de conteúdo das entrevistas realizadas aos alunos de 1º Ciclo

TPC realizado com mais frequência

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
- TPC realizados com mais frequência.	Leitura	“Fazemos leitura (...)” (E1) “(...) leitura” (E2) “(...) e leituras” (E3) “(...) leitura” (E4) “(...) leitura” (E7) “(...) leitura” (E8) “(...) ler” (E12) “(...) leitura” (E15) “(...) e leitura” (E16) “(...) e ler” (E17) “(...) ler” (E19) “(...) ler” (E20) “(...) ler” (E21) “(...) ler” (E22)
	Operações	“(...) operações” (E1) “Operações (...)” (E2) “(...) contas” (E3) “Contas (...)” (E4) “(...) Contas” (E5) “(...) Contas” (E6) “Operações (...)” (E8), “Contas (...)” (E9) “Contas (...)” (E10) “(...) fazer contas” (E11) “Contas (...)” (E12), “Contas (...)” (E13) “Contas (...)” (E14) “Contas (...)” (E15) “Contas (...)” (E16) “Contas (...)” (E17) “(...) fazer muitas operações” (E18) “Contas (...)” (E19) “Contas (...)” (E20) “Contas (...)” (E21) “Contas (...)” (E22)
	Produção de texto	“(...) produção de texto” (E2) “(...) e fazer textos” (E4) “(...) e produção de texto” (E5) “(...)e produção de texto” (E7)

		“(...) produção de textos” (E9) “(...) produção de textos” (E10) “(...) e produção de textos” (E11) “(...) e também produzir textos” (E12) “(...) e escrever textos” (E13) “(...) e produção de textos” (E14) “(...) e fazer textos” (E15) “(...) produção de texto” (E16) “(...) produção de texto” (E18) “Produção de textos (...)” (E18) “(...) e fazer textos.” (E19) “(...) fazer textos” (E20) “(...) e produção de texto.” (E21) “(...) e produção de texto.” (E23)
	Cópias	“(...) e cópias” (E2) “Cópias (...)” (E3) “(...) copiar textos” (E6) “(...) e cópias” (E8) “Copiar textos (...)” (E11) “(...) e cópias.” (E20) “(...) e fazer cópias.” (E22) “(...) cópias” (E23)
	Tabuadas	“(...) tabuadas” (E4) “(...) tabuadas” (E9)
	Escrita de números	“ (...) escrever números mas só as vezes.” (E6)
	Pesquisa	“Uma vez a professora mandou pesquisar coisas sobre o animal favorito (...)” (E7)
	Interpretação de textos	“(...) interpretação de textos” (E8) “(...) e responder a perguntas do texto.” (E18)
	Fichas de trabalho de Matemática	“(...) fichas de matemática” (E9) “(...) fazer fichas de matemática” (E11) “(...) fichas de matemática” (E20) “Fichas de matemática (...)” (E23)

	Fichas de trabalho de Língua Portuguesa	“(…) e fichas de língua portuguesa” (E23) “(…) e às vezes fichas de língua portuguesa” (E9)
	Reta numérica	“(…) e retas numéricas.” (E10)

Áreas de preferência

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Matemática	Contas	“Contas (...)” (E2) “(...) e também gosto de contas (...)” (E4) “Contas (...)” (E6) “Contas (...)” (E8) “Gosto mais de contas (...)” (E12) “Gosto mais de contas (...)” (E13) “Gosto mais de contas (...)” (E15) “Contas em árvore (...)” (E16) “Contas (...)” (E17) “Contas (...)” (E19) “Contas (...)” (E21)
	Tabuadas	“Tabuadas (...)” (E23) “Tabuadas (...)” (E7) “Tabuadas (...)” (E4) “Gosto mais de fazer tabuadas (...)” (E14)
Língua Portuguesa	Leitura	“Gosto muito de leitura (...)” (E1) “Leitura (...)” (E3) “(...) e também gosto de ler.” (E14) “Ler (...)” (E18)
	Produção de texto	“Gosto de fazer textos (...)” (E5) “Produção de textos (...)” (E9) “Produção de texto (...)” (E10) “Produzir textos (...)” (E22)
	Pontuar textos	“Gosto de colocar sinais de pontuação nos textos (...)” (E11)
	Cópias	“Gosto de fazer cópias (...)” (E20)

Razões de preferência

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Matemática	Motivação	“(...) porque gosto mais de matemática.” (E2) “(...) porque gosto mais de matemática.” (E4) “(...) porque gosto mais de matemática. (...)” (E6) “(...) e porque prefiro matemática.” (E12) “(...) porque prefiro matemática.” (E13) “(...) porque gosto mais de matemática.” (E17) “(...) porque prefiro muito mais matemática do que língua portuguesa.” (E19) “(...) e porque gosto mais de matemática.” (E21) “(...) porque gosto mais de matemática do que língua portuguesa e estudo do meio.” (E23)
	Facilidade	(...) porque é fácil (...)” (E4) “(...) porque é mais fácil.” (E15) “(...) porque são mais fáceis.” (E16) “(...) porque é mais fácil (...)” (E21)
	Algo de mágico/Fascínio	“(...) A matemática parece que faz magia. Existem coisas que eu pensava que não dava e depois dá.” (E6)
	Gostar de pensar	“(...) porque gosto mais de pensar do que escrever. Escrever cansa.” (E7)
	Divertido	“(...) porque é mais divertido (...)” (E12)
	Ser bom a matemática	“(...) porque sou bom a matemática e tenho bom cálculo mental.” (E8)
Língua Portuguesa	Motivação	“(...) porque gosto muito de ler.” (E1) “(...) porque gosto muito de língua portuguesa.” (E3) “(...) porque gosto de fazer textos e o meu pai também gosta.” (E9) “(...) porque prefiro língua portuguesa” (E10)

	Facilidade	“(…) e prefiro língua portuguesa.” (E11) “(…) e porque prefiro língua portuguesa.” (E18) “(…) porque gosto muito de escrever.” (E22)
	Divertido	“(…) porque é mais fácil.” (E20)
	Ensina a ler melhor	“(…) porque é mais divertido.” (E5) “(…) porque é divertido (…)” (E11)
		“(…) porque ensina os meninos a lerem melhor (…)” (E18)

Outros TPC preferidos

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Outros TPC preferidos	• Pesquisa	
	- Pesquisa em termos genéricos	“(...) trabalho de pesquisa.” (E3) “Trabalhos de pesquisa (...)” (E5) “Sempre gostei dos trabalhos que a professora manda mas gostava que a professora mandasse mais trabalhos de pesquisa.” (E6) “(...) e fazer trabalhos de pesquisa.” (E10) “(...) e fazer trabalhos de pesquisa.” (E11)
	- Pesquisa em estudo do meio	“Gostava de fazer pesquisa na área do estudo do meio.” (E1) “Gostava que a professora mandasse pesquisar sobre o Sol.” (E17)
	- Pesquisa de provérbios	“(...) gostava de pesquisar provérbios.” (E8)
	- Pesquisa em matemática	“Pesquisa na matemática.” (E9)
	• Ilustração	
	- Ilustrar textos	“Ilustrar os textos.” (E2) “Gostava que a professora mandasse ilustrar textos.” (E4) “(...) e ilustração de textos.” (E5) “Ilustrar textos (...)” (E7) “Ilustração de textos (...)” (E8) “Ilustrar textos (...)” (E11) “Gostava que a professora mandasse ilustrar textos.” (E12) “Ilustrar textos.” (E16) “Ilustrar histórias.” (E22)
	• Desenhos	
	- Desenhos livres	“Fazer desenhos livres (...)” (E3) “(...) e desenhar livremente.” (E13) “Desenhar o que eu quisesse.” (E14) “Fazer desenhos sobre o que eu quisesse.”

	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar animais - Desenhar plantas • Produção de texto • Leitura • Atividades experimentais 	<p>(E19) “Fazer desenhos que nós gostássemos.” (E15)</p> <p>“Desenhar animais.” (E18) “gostava de desenhar sobre animais.” (E21)</p> <p>“Fazer desenhos sobre as plantas.” (E20)</p> <p>“(…) construir histórias.” (E7) “Escrever uma história (…)” (E10)</p> <p>“Ler (…)” (E13)</p> <p>“Gostava que a professora mandasse fazer experiências de estudo do meio.” (E23)</p>
--	--	--

Dificuldades nos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Língua Portuguesa	Interpretação de texto	<p>“Tenho muitas dificuldades na interpretação de texto.” (E1)</p> <p>“(…) e interpretação de texto.” (E4)</p> <p>“Interpretação do texto.” (E7)</p> <p>“(…) e também não consigo muito bem interpretar textos.” (E12)</p> <p>“Interpretação de texto.” (E21)</p>
	Produção de textos	<p>“Tenho dificuldade na produção de texto.” (E2)</p> <p>“Tenho na produção de texto.” (E19)</p>
	Leitura	<p>“Tenho dificuldades na leitura (…)” (E4)</p>
	Cópias	<p>“Cópias, porque com a pressa dou erros.” (E6)</p> <p>“Cópias porque escrevo muito lentamente.” (E8)</p>
Matemática	Operações	<p>“Algumas operações de matemática.” (E3)</p> <p>“Tenho mais dificuldades nas contas.” (E5)</p> <p>“Contas em árvore.” (E11)</p> <p>“Algumas contas (…)” (E12)</p> <p>“Contas em árvore.” (E14)</p> <p>“Contas.” (E17)</p> <p>“Fazer contas.” (E18)</p> <p>“Tenho mais dificuldades nas contas.” (E22)</p>
	Reta numérica	<p>“Tenho dificuldade na reta numérica.” (E9)</p> <p>“Reta numérica.” (E10)</p> <p>“Contagens na reta numérica.” (E23)</p>
	Escrita de números por extenso	<p>“Tenho dificuldade em escrever os números por extenso.” (E13)</p>
	Fichas de trabalho	<p>“Fichas de matemática.” (E20)</p>
Estudo do Meio	Plantas	<p>“Estudo do meio porque a parte das plantas é mais difícil.” (E15)</p>

TIC	Vídeos	“Tenho muita dificuldade em fazer vídeo sobre o meu animal favorito.” (E16)
-----	--------	---

Procura de informação (fontes não sociais)

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Meios	Internet	“Procuo na internet.” (E2) “Procuo na internet (...)” (E8) “(...) vou à internet (...)” (E6) “Procuo na internet (...)” (E9) “(...) procuro na internet (...)” (E17) “(...) e na internet.” (E18) “(...) vou pesquisar na internet” (E23)
	Livros	“(...) e nos livros, se não tiver o que quero na internet vou ver nos livros.” (E8) “(...) procuro nos livros que tenho em casa.” (E16) “(...) vejo em livros (...)” (E18) “(...) e procuro em livros que tenho em casa.” (E20)

Frequência da procura de informação

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Frequência da procura	Às vezes	<p>“Às vezes (...) mas poucas vezes.” (E6)</p> <p>“(...) às vezes.” (E9)</p> <p>“Às vezes (...)” (E16)</p> <p>“Às vezes (...) se os TPC forem trabalhos de pesquisa.” (E17)</p> <p>“Às vezes, quando é trabalhos de pesquisa (...)” (E18)</p> <p>“Às vezes se for trabalho for de pesquisa (...)” (E20)</p> <p>“(...) Às vezes, quando a professora manda trabalhos de pesquisa (...)” (E23)</p>
	Não pesquisa	<p>“Não pesquiso em lado nenhum nunca.” (E1)</p> <p>“Não nunca pesquiso.” (E3)</p> <p>“Não, nunca.” (E4)</p> <p>“Não, nunca.” (E5)</p> <p>“Não, nunca penso tudo mentalmente.” (E7)</p> <p>“Nunca, nunca porque já sei.” (E10)</p> <p>“Nunca procuro nunca.” (E11)</p> <p>“Não procuro em lado nenhum nunca.” (E12)</p> <p>“Não costumo procurar nunca.” (E13)</p> <p>“Não costumo procurar em lado nenhum nunca.” (E14)</p> <p>“Não nunca procuro.” (E15)</p> <p>“Não costumo procurar nunca.” (E19)</p> <p>“Não nunca procuro.” (E21)</p> <p>“Não nunca procuro.” (E22)</p>
	Não referiu	<p>[Não referiu] (E2)</p> <p>[Não referiu] (E8)</p>

Planificação dos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Frequência da planificação dos TPC	Às vezes	“Às vezes planeio.” (E6) “Às vezes.” (E16) “Planeio mas só às vezes.” (E17) “Às vezes planeio.” (E18) Às vezes, planeio.” (E23)
	Não planeia	“Não planeio, faço logo.” (E1) “Nunca planeio antes.” (E2) “Não costumo planear nunca” (E3) “Não, nunca.” (E4) “Não, nunca.” (E5) “Não, nunca.” (E7) “Não planeio nunca.” (E8) “Não planeio” (E9) “Nunca, nunca faço logo.” (E10) “Nunca.” (E11) “Não nunca.” (E12) “Não costumo planear nunca.” (E13) “Não costumo planear nunca.” (E14) “Não nunca planeio.” (E15) “Não costumo planear nunca.” (E19) “Não costumo planear” (E20) “Não planeio.” (E21) “Não planeio.” (E22)

Utilização de fontes sociais

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Utilização de fontes sociais	Estudo acompanhado	“Faço os TPC sempre acompanhado (...)” (E1) “Acompanhada (...)” (E3) “Acompanhada (...)” (E4) “Faço acompanhada (...)” (E5) “Às vezes acompanhado (...)” (E6) “Acompanhado (...)” (E8) “Acompanhado (...)” (E11) “Faço quando estou acompanhado (...)” (E12) “Acompanhado (...)” (E13) “Às vezes acompanhado (...)” (E14) “Acompanhado (...)” (E15) “Acompanhado (...)” (E16) “Acompanhado (...)” (E17) “Acompanhado (...)” (E18) “(...) e as vezes acompanhada (...)” (E20) “Acompanhada (...)” (E21) “Acompanhado (...)” (E22)
	Pessoa que acompanha - Mãe	“(...) com a mãe.” (E1) “(...) pela minha mãe.” (E5) “(...) com a mãe.” (E8) “(...) ou mãe (...)” (E11) “(...) ou pela mãe.” (E12) “(...) pela mãe.” (E13) “(...) às vezes pela mãe (...)” (E14) “(...) pela mãe.” (E15) “(...)pela mãe (...)” (E16) “(...) às vezes pela mãe (...)” (E17) “(...) e pela mãe.” (E18) “(...) pela mãe.” (E22)
	- Pai	“(...) com o pai.” (E4) “(...) pelo pai (...)” (E11) “(...) pelo pai (...)” (E12) “(...) e às vezes pelo pai.” (E14) “(...) ou pelo pai.” (E16) “(...) e às vezes pelo pai.” (E17) “(...) às vezes pelo pai (...)” (E18) “(...) ou pelo pai (...)” (E20) “(...) pelo pai” (E21)

	- Funcionários de ATL	“(…) ou no ATL pelas senhoras.” (E3) “(…) pelas senhoras do ATL.” (E6) “(…) ou também no ATL.” (E11)
	- Irmã	“(…) pela mana (…)” (E20)
	- Avó	“(…) com a avó (…)” (E3) “(…) ou pela avó” (E20)
	Sozinho	“Sozinha.” (E2) “Sozinho.” (E7) “Faço sozinho.” (E9) “Sozinha.” (E10) “(…) e as vezes sozinho (…)” (E14) “(…) e as vezes sozinho (…)” (E16) “Faço sempre sozinho.” (E19) “Às vezes sozinha (…)” (E20) “Sozinha.” (E23)

A quem pede ajuda na realização dos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Pessoa que responde ao pedido	Mãe	“À mãe.” (E1) “(...) e outras vezes à mãe.” (E2) “Peço ajuda à mãe.” (E5) “Peço ajuda à mãe.” (E7) “À mãe mas só quando não consigo.” (E8) “(...) e mãe.” (E9) “Às vezes à mãe (...)” (E10) “(...) às vezes à mãe (...)” (E11) “Peço ajuda à mãe.” (E13) “Peço ajuda à mãe.” (E14) “À mãe.” (E15) “À mãe”. (E16) “À mãe (...)” (E17) “(...) às vezes à mãe.” (E18) “Se tiver dúvidas pergunto à mãe (...)” (E19) “À mãe.” (E22) “(...) e outras vezes à mãe.” (E23)
	Pai	“Peço ajuda ao pai.” (E4) “Pai (...)” (E9) “(...) e outras ao pai.” (E10) “Às vezes ao pai (...)” (E11) “Peço ajuda ao pai.” (E12) “(...)e ao pai.” (E17) “Às vezes ao pai (...)” (E18) “(...) ou ao pai.” (E19) “(...) outras ao pai (...)” (E20) “Peço ajuda ao pai.” (E21)
	Avó	“Às vezes com a avó (...)” (E2) “(...) à avó (...)” (E20)
	Funcionários de ATL	“Peço ajuda no ATL” (E3) “Peço ajuda no ATL.” (E6)
	Tia	“Às vezes à tia (...)” (E20)
	Irmã	“(...) e também à mana.” (E20) “Peço às vezes às manas (...)” (E23)

Autoavaliação

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Frequência de verificação dos TPC	Às vezes	“Às vezes verifico (...)” (E1) “Sim às vezes verifico (...)” (E2) “Às vezes verifico (...)” (E4) “De vez eu quando eu verifico (...)” (E6) “Às vezes verifico (...)” (E9) “Às vezes verifico (...)” (E18)
	Não verifica	“Nunca verifico (...)” (E3) “Eu Nunca (...)” (E8) “Eu não verifico (...)” (E12) “Não verifico (...)” (E13) “Eu Nunca (...)” (E14) “Não verifico (...)” (E15) “Não verifico (...)” (E16) “Não verifico (...)” (E17) “Eu não verifico (...)” (E19) “Não verifico. (...)” (E20) “Eu não verifico. (...)” (E21) “Não verifico (...)” (E23)
	Sempre	“Verifico sempre.” (E5) “Sim sempre.” (E7) “Sim sempre.” (E10) “Verifico sempre.” (E11) “Eu verifico sempre.” (E22)

Verificação do TPC por outrem

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Pessoa que Verifica o TPC	Mãe	“(...) outras vezes peço à minha mãe (...)” (E1) “(...) e outras vezes é a mãe (E2) “(...) a mãe verifica” (E3) “(...) e às vezes é a mãe” (E4) “(...) outras vezes é a minha mãe.” (E6) “(...) a mãe é que verifica.” (E8) “(...) a mãe é que vê se está bem.” (E12) “(...) a mãe é que verifica para ver se está bem.” (E13) “(...) a mãe é que vê se está bem.” (E14) “(...) peço à mãe para ver.” (E16) “(...) peço à mãe (...)” (E17) “(...) outras vezes peço à minha mãe (...)” (E18) “(...)e à mãe e para verificarem.” (E19) “A minha mãe verifica sempre.” (E23)
	Pai	“(...) e outras vezes o meu pai verifica .” (E9) “(...) o pai é que verifica” (E15) “(...) e ao pai para verem.” (E17) “(...) ou ao meu (...)” (E18) “(...) peço ao pai (...)” (E19) “O pai vê se está bem.” (E20) “Digo ao pai para ver.” (E21)

Planeamento/Gestão do tempo no fim de semana

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Dias da realização do TPC	Sexta	“Faço na sexta (...)” (E4) “Faço logo na sexta (...)” (E5) “Faço na sexta (...)” (E6) “Faço sempre na sexta (...)” (E7) “Faço na sexta (...)” (E8) “Faço logo na sexta (...)” (E9) “Faço na sexta (...)” (E10) “Na sexta sempre (...)” (E11) “Faço sempre na sexta (...)” (E20) “Faço logo na sexta (...)” (E21) “Faço logo na sexta (...)” (E23)
	Sábado	“Deixo para o sábado (...)” (E1) “Deixo para o sábado (...)” (E2) “Faço às vezes no sábado (...)” (E3) “(...) ou no sábado (...)” (E4) “(...) ou no sábado (...)” (E6) “Faço sempre no sábado (...)” (E12) “Faço sempre no sábado (...)” (E14) “Faço no sábado (...)” (E16) “Faço no sábado (...)” (E22)
	Domingo	“(...) e outras vezes no domingo (...)” (E3) “(...) ou no domingo (...)” (E4) “(...) ou no domingo (...)” (E6) “Faço sempre no domingo (...)” (E13) “Faço no domingo (...)” (E15) “(...) ou no domingo (...)” (E16) “Deixo para o domingo (...)” (E17) “Faço no domingo (...)” (E18) “Deixo para o domingo (...)” (E19) “(...) ou no domingo (...)” (E22)

Razões para a realização do TPC em cada dia do fim de semana

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Razões para a realização na Sexta	Muito tempo a realizar os TPC	“(…) porque demoro muito a fazer, então começo sempre na sexta (…)” (E4) “(…) porque faço os TPC muito devagar, então começo na sexta (…)” (E6)
	Ter tempo para brincar	“(…) porque depois tenho o fim de semana para brincar.” (E7) “(…) porque assim tenho tempo para brincar nos outros dias.” (E8) “(…) porque fico despachada e nos outros dias posso brincar.” (E9)
	Deixar tudo pronto	“(…) porque gosto de deixar logo tudo pronto.” (E5) “(…) porque gosto de deixar logo tudo pronto.” (E10)
	Para não esquecer	“(…) porque assim não me esqueço de fazer.” (E11) “(…) porque assim não me esqueço de fazer.” (E20)
	Falta de tempo no resto do fim de semana	“(…) porque nos outros dias tenho outras atividades” (E21) “(…) porque não tenho tempo nos outros dias, porque tenho outras atividades.” (E23)
Razões para a realização no Sábado	Não acabou na sexta-feira	“(…) se não acabar na sexta faço no sábado (…)” (E4) “(…) como não acabo na sexta faço no sábado (…)” (E6)
	Brinca nos outros dias	“(…) porque nos outros dias brinco.” (E1) “(…) porque nos outros dias brinco.” (E2) “(…) porque nos outros dias brinco com os meus amigos.” (E14)

Razões para a realização no Domingo	Muitos TPC	“(...) faço no sábado quando são muitos TPC (...)” (E3) “(...) quando vem muitos TPC faço no sábado (...)” (E16)
	Disponibilidade da mãe	“(...) se a minha mãe puder ajudar no sábado faço (...)” (E22)
	Disponibilidade do pai	“(...) porque é quando o pai me pode ajudar.” (E12)
	Não acabou nos dias anteriores	“(...) ou no domingo quando não termino.” (E4) “(...) ou no domingo se não terminar no sábado.” (E6)
	Disponibilidade da mãe	“(...) senão, se a minha mãe só puder no domingo faço no domingo com ela.” (E22)
	Poucos TPC	“(...) e quando são poucos faço no domingo.” (E3) “(...) e quando vem poucos eu faço no domingo.” (E16)
	Brinca nos outros dias	“(...) porque nos outros dias brinco (...)” (E17) “(...) porque nos outros dias brinco (...)” (E18)
	Descansa nos outros dias	“(...) porque nos outros dias descanso.” (E13) “(...) porque nos outros dias descanso.” (E19)
	Passeia nos outros dias	“(...) porque nos outros dias normalmente vou passear.” (E15)

Tempo despendido na realização dos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Tempo despendido na realização dos TPC	Mais ou menos	“Mais ou menos (...)” (E1) “Demoro mais ou menos (...)” (E9) “Mais ou menos (...)” (E11) “Mais ou menos (...)” (E12) “Demoro mais ou menos (...)” (E17)
	Muito tempo	“Sim, demoro muito (...)” (E4) “Sim demoro (...)” (E6) “Sim demoro (...)” (E8) “Sim demoro muito (...)” (E14) “Sim demoro muito (...)” (E21) “Sim demoro muito (...)” (E22)
	Pouco tempo	“Não demoro muito tempo (...)” (E2) “Não demoro (...)” (E3) “Não demoro.” (E5) “Não demoro muito tempo.” (E7) “Não demoro (...)” (E10) “Não demoro, eu faço rápido (...)” (E13) “Não demoro (...)” (E15) “Não demoro (...)” (E16) “Não demoro muito (...)” (E18) “Não demoro muito (...)” (E19) “Não demoro muito tempo (...)” (E20) “Não demoro (...)” (E23)

Razões para o tempo despendido na realização dos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Razões para Mais ou menos tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda social - Ajuda por parte da mãe - Falta de ajuda • Excesso de TPC • Dificuldade dos TPC 	<p>“(...) porque a minha mãe me ajuda.” (E1)</p> <p>“(...) só demoro menos tempo quando o meu pai me ajuda.” (E11)</p> <p>“(...) porque às vezes são muitos TPC.” (E9)</p> <p>“(...) porque alguns TPC são difíceis.” (E12)</p> <p>“(...) porque alguns são difíceis.” (E17)</p>
Razões para Muito tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de pensar • Dificuldade dos TPC • Preguiça • Excesso de TPC 	<p>“(...) porque tenho de pensar.” (E8)</p> <p>“(...) porque para fazer tenho de pensar” (E4)</p> <p>“(...) porque são difíceis.” (E14)</p> <p>“(...) porque às vezes não consigo fazer porque são difíceis.” (E21)</p> <p>“(...) demoro porque sou um pouco preguiçoso” (E6)</p> <p>“(...) porque às vezes a professora manda muitos TPC.” (E22)</p>
Razões para pouco tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade dos TPC • Ajuda social - Ajuda no ATL 	<p>“(...) porque os TPC são fáceis.” (E2)</p> <p>“(...) porque os TPC são fáceis.” (E5)</p> <p>“(...) porque os TPC são fáceis.” (E23)</p> <p>“(...) porque faço no ATL e lá ajudam-me.” (E3)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Ajuda por parte da mãe - Ajuda por parte do pai • Acha-se inteligente • Está atento nas aulas 	<p>“(…) porque a mãe ajuda-me.” (E7)</p> <p>“(…) porque o pai ajuda-me.” (E18) “(…) porque o pai ajuda-me.” (E20)</p> <p>“(…) porque sou inteligente.” (E10) “(…) porque sou inteligente.” (E13) “(…) porque eu sei fazer tudo, eu sou inteligente.” (E15)</p> <p>“(…) porque estou atento nas aulas.” (E16) “(…) porque estou com atenção nas aulas.” (E19)</p>
--	--	--

Tempo para atividades de lazer

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Tempo disponível	Tem tempo	“Sim tenho tempo (...)” (E1) “Sim tenho (...)” (E2) “Sim tenho (...)” (E3) “Sim tenho (...)” (E5) “Sim tenho (...)” (E7) “Tenho tempo (...)” (E8) “Sim tenho (...)” (E9) “Tenho tempo (...)” (E10) “Sim tenho (...)” (E11) “Sim (...)” (E12) “Sim (...)” (E13) “Tenho tempo(...)” (E14) “Sim (...)” (E15) “Sim tenho (...)” (E16) “Sim (...)” (E17) “Sim tenho (...)” (E18) “Sim tenho (...)” (E19) “Sim (...)” (E20) “Sim tenho (...)” (E21) “Sim (...)” (E22) “Sim tenho tempo (...)” (E23)
	Falta de tempo	“Não tenho tempo” (E4) “Não tenho (...)” (E6)

Atividades de lazer

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Atividades educativas	Leitura	“(...) leio livros (...)” (E1)
Escutismo	Escuteiros	“(...) e vou por vezes aos escuteiros.” (E1) “(...) e escuteiros.” (E7) “(...) ando nos escuteiros (...)” (E23)
Atividades recreativas	Ver TV	“(...) e ver TV.” (E5) “(...) ver TV (...)” (E10) “(...) e vejo TV.” (E17)
	Brincar com os amigos	“(...) brincar com os amigos (...)” (E5) “(...) vou para a rua brincar com a mana e uns amigos (...)” (E7) “(...) brincar com os meus amigos (...)” (E11) “(...) brincar com os meus amigos” (E14) “(...) e às vezes brinco com meus amigos.” (E18) “(...) brincar com os meus primos e amigos.” (E21)
	Jogar computador	“(...) Jogo computador (...)” (E2) “(...) jogo computador (...)” (E15) “(...) jogar computador (...)” (E16) “(...) jogo computador (...)” (E17) “(...) jogo computador (...)” (E18) “(...) jogo computador.” (E22) “(...) também jogo computador (...)” (E23)
	Fazer desenhos	“(...) fazer desenhos (...)” (E3) “(...) fazer desenhos (...)” (E16) “(...) faço desenhos (...)” (E20)
	Fazer puzzles	“(...) faço puzzles (...)” (E10)
Atividades desportivas	Futebol	“(...) futebol com os meus amigos.” (E2) “(...) e jogar ao futebol” (E3) “(...) jogo futebol com o pai.” (E8) “(...) jogar à bola com o pai (...)” (E9) “(...) jogo futebol (...)” (E12) “(...) jogo futebol com o pai.” (E13)

Atividades religiosas		“(…) e ando no futebol.” (E16) “(…) Jogo à bola (…)” (E19)
	Natação	“(…) e natação.” (E10) “(…) e ando na natação (…)” (E19) “(…) faço natação (…)” (E23)
	Andebol	“(…) e no andebol.” (E19)
	Andar de bicicleta	“(…) andar de bicicleta (…)” (E5) “(…) e andar de bicicleta.” (E9) “(…) andar de bicicleta.” (E11) “(…) e ando de bicicleta.” (E12) “(…) ando de bicicleta com o meu pai.” (E15)
	Jogos olímpicos	“(…) ando nos jogos olímpicos (…)” (E12)
	Ginástica	“(…) ginástica (…)” (E10) “(…) e na ginástica.” (E23)
	Judo	“(…) judo (…)” (E10)
	Patinagem	“(…) e ando na patinagem.” (E20)
	Catequese	“(…) vou à catequese (…)” (E7)
	Dança	“(…) ando na dança (…)” (E23)
Atividades culturais		

Local onde são realizados os TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Sala	Mesa	“Na maior parte das vezes faço na sala de estar numa mesa.” (E1) “Na mesa da sala.” (E4) “Na mesa da sala.” (E5) “Faço na sala na mesa (...)” (E8) “Na mesa da sala.” (E9) “Faço na mesa da sala.” (E13) “Às vezes na mesa da sala (...)” (E14) “Na mesa da sala de estar.” (E17) “(...) e outras vezes na mesa da sala.” (E18) “Na mesa da sala.” (E19) “Na mesa da sala.” (E21) “Na mesa da sala.” (E22)
	Sofá	“(...) quando estou em casa faço no sofá da sala.” (E3)
Cozinha	Mesa	“Faço sempre na mesa da cozinha.” (E2) “(...) outras na mesa da cozinha (...)” (E7) “(...) e às vezes na mesa da cozinha.” (E8) “(...) e às vezes na mesa da cozinha.” (E12) “(...) e outras vezes na mesa da cozinha.” (E14) “Na mesa da cozinha.” (E15) “Às vezes na mesa da cozinha (...)” (E18) “Faço na mesa da cozinha.” (E20)
ATL	Mesa	“Quando estou no ATL faço lá, numas mesas (...)” (E3) “Faço no ATL, em mesas” (E6) “(...) e outras vezes no ATL, numas mesas que tem lá.” (E11) “(...) e no ATL em mesas.” (E23)
Quarto	Secretária	“Às vezes na secretária do quarto (...)” (E7) “Na secretária do quarto.” (E10) “Na secretária do meu quarto (...)” (E11) “Na secretária do meu quarto (...)” (E23)
	Sofá	“Num sofá que tem no meu quarto.” (E16)
Escritório		“(...) e outras vezes na secretária do

	Secretária	escritório.” (E7) “Faço na secretária escritório do pai (...)” (E12)
--	------------	--

Características do local onde são realizados os TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Características do local onde são realizados os TPC	Muita luminosidade	<p>“Sim, tem muita luz.” (E1)</p> <p>“Tem muita luz.” (E2)</p> <p>“Tem muita luz.” (E3)</p> <p>“Tem muita luz.” (E4)</p> <p>“Sim tem muita luz, a mesa está ao pé da janela.” (E5)</p> <p>“Tem muita luz.” (E6)</p> <p>“Tem mesmo muita luz.” (E8)</p> <p>“Sim tem muita luz, esta mesa fica ao pé da janela da varanda e entra a luz do sol.” (E9)</p> <p>“Sim tem muita luz.” (E10)</p> <p>“Sim, tem muita luz.” (E11)</p> <p>“Sim, esses lugares têm muita luz.” (E12)</p> <p>“Tem muita luz.” (E13)</p> <p>“Tem muita luz.” (E14)</p> <p>“Tem muita luz.” (E15)</p> <p>“Tem muita luz.” (E17)</p> <p>“Tem muita luz.” (E18)</p> <p>“Tem muita luz porque fica ao pé da janela.” (E19)</p> <p>“Tem muita luz.” (E20)</p> <p>“Tem muita luz.” (E21)</p> <p>“Tem muita luz.” (E22)</p> <p>“Tem muita luz.” (E23)</p>
	Pouca luminosidade	<p>“Não tem muita luz.” (E7)</p> <p>“Não tem muita.” (E16)</p>

Condições sonoras na realização dos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Sem som	Local com silêncio	“Prefiro em silêncio (...)” (E1) “Gosto de fazer no silêncio (...)” (E2) “Gosto de fazer no silêncio (...)” (E5) “Prefiro quando está silêncio (...)” (E6) “Gosto de fazer em silêncio (...)” (E7) “Prefiro em silêncio (...)” (E8) “Gosto mais de fazer em silêncio, até fecho a porta do quarto (...)” (E10) “Em silêncio (...)” (E11) “Em silêncio (...)” (E12) “Gosto mais em silêncio (...)” (E13) “Em silêncio (...)” (E16) “Em silêncio (...)” (E18) “Em silêncio (...)” (E19) “Prefiro em silêncio (...)” (E20)
Com som	TV ligada	“Gosto de fazer com a televisão ligada (...)” (E3) “Gosto de fazer com a TV ligada (...)” (E4) “Gosto de fazer com a TV ligada (...)” (E9) “Gosto mais com a TV ligada (...)” (E14) “Gosto mais de fazer com a TV ligada (...)” (E15) “Gosto mais de fazer com a TV ligada (...)” (E17) “Com a TV ligada (...)” (E22)
	Rádio Ligado	“(...) e as vezes o rádio (...)” (E4) “Gosto mais de fazer com o rádio ligado (...)” (E21) “Gosto com o rádio ligado (...)” (E23)

Razões da preferência das condições sonoras

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Razões para preferir o silêncio	Pensar melhor	“(…) porque penso melhor.” (E1) “(…) porque penso melhor.” (E5) “(…) porque assim posso pensar melhor e não olho para a TV.” (E8) “(…) e penso melhor.” (E11)
	Concentração	“(…) porque fico concentrado.” (E2) “(…) porque me concentro” (E6) “(…) assim estou mais concentrado.” (E7) “(…) para me concentrar.” (E10) “(…) porque assim concentro-me mais (…)” (E11) “(…) porque assim não ouço tanto barulho e posso concentrar-me melhor.” (E12) “(…) porque me concentro.” (E13) “(…) e fico mais concentrado.” (E16) “(…) para concentrar-me.” (E18) “(…) porque fico mais concentrado.” (E19) “(…) porque assim fico concentrado.” (E20)
	Facilidade na resolução dos TPC	“(…) porque assim faço mais facilmente (…)” (E16)
Razões para ter a TV ligada	Visualização de programas de TV	“(…) porque assim vejo alguns programas ao mesmo tempo.” (E3) “(…) para ver programas.” (E4) “(…) porque assim posso ver alguns programas que eu gosto.” (E9) “(…) porque assim posso ver algumas coisas nos programas.” (E15) “(…) porque assim posso ver programas ao mesmo tempo.” (E22)
Razões para ter o Rádio ligado	Divertido	“(…) porque é divertido” (E14) “(…) porque é engraçado.” (E17)
	Gosto pela música	“(…) porque gosto muito de música.” (E4)
	Concentração	“(…) porque com música concentro-me.” (E21)

	Calma	“(...) porque fico calma a ouvir música.” (E23)
--	-------	---

Materiais utilizados na realização dos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Material utilizado na realização dos TPC	Lápis	“Lápis (...)” (E1) “Lápis (...)” (E2) “Lápis (...)” (E3) “Lápis (...)” (E4) “Lápis (...)” (E5) “Lápis (...)” (E6) “Lápis (...)” (E7) “Lápis (...)” (E8) “Lápis (...)” (E9) “Lápis (...)” (E11) “(...) lápis.” (E12) “Lápis (...)” (E13) “Lápis (...)” (E14) “Lápis (...)” (E15) “Lápis (...)” (E16) “Lápis (...)” (E17) “Lápis (...)” (E18) “Lápis (...)” (E19) “(...) e lápis.” (E20) “Lápis (...)” (E21) “Lápis (...)” (E22) “(...) lápis (...)” (E23)
	Borracha	“(...) borracha (...)” (E1) “(...) borracha (...)” (E2) “(...) borracha.” (E3) “(...) borracha.” (E4) “(...) borracha (...)” (E5) “(...) borracha (...)” (E6) “(...) borracha (...)” (E7) “(...) borracha (...)” (E8) “(...) borracha.” (E9) “Borracha (...)” (E10) “(...) borracha (...)” (E11) “Borracha (...)” (E12) “(...) borracha.” (E13) “(...) borracha.” (E14) “(...) borracha.” (E15) “(...) borracha (...)” (E16) “(...) borracha (...)” (E17) “(...) borracha (...)” (E18) “(...) borracha (...)” (E19) “Borracha (...)” (E20) “(...) borracha.” (E21) “(...) borracha.” (E22)

		“(…) borracha (…)” (E23)
	Afia	“(…) afia (…)” (E5) “(…) afia .” (E7) “(…) afia (…)” (E10) “(…) afia (…)” (E23)
	Livros de pesquisa	“(…) livros de pesquisa.” (E1) “(…) livros de pesquisa.” (E8) “(…) e às vezes livros de pesquisa.” (E16)
	Lápis de cor	“(…) e lápis de cor.” (E2) “(…) e lápis de cor.” (E8) “(…) e lápis de cor.” (E10) “(…) e lápis de cor.” (E11) “(…) e lápis de cor.” (E17)
	Tesoura	“(…) tesoura (…)” (E1)
	Régua	“(…) e régua.” (E5) “(…) e régua.” (E6) “(…) régua (…)” (E10) “(…) e régua.” (E18) “Régua (…)” (E23)
	Canetas	“(…) canetas (…)” (E2) “(…) e canetas.” (E19)
	Computador	“(…) e computador.” (E23)

Reações dos alunos após a correção do TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Reação dos alunos	Satisfação	“Fico satisfeito (...)” (E1) “A professora corrige e depois eu vejo em casa, e fico satisfeita (...)” (E2) “Fico satisfeita (...)” (E3) “Fico satisfeita (...)” (E4) “Fico satisfeita (...)” (E5) “Fico satisfeito (...)” (E6) “Sim, fico sempre satisfeito (...)” (E7) “Fico satisfeito (...)” (E8) “Fico satisfeito (...)” (E9) “Fico satisfeita (...)” (E10) “Fico satisfeita (...)” (E11) “(...) fico satisfeito.” (E12) “Fico satisfeito (...)” (E13) “Fico satisfeita (...)” (E14) “Fico satisfeito (...)” (E15) “Fico satisfeito (...)” (E16) “(...) fico satisfeito (...)” (E17) “(...) fico satisfeito (...)” (E18) “Fico satisfeito (...)” (E19) “Fico satisfeito (...)” (E20) “(...) fico satisfeita.” (E21) “(...) eu fico satisfeita.” (E22) “Sim sempre satisfeita (...)” (E23)
	Não satisfação	“(...) e não fico satisfeita (...)” (E3) “(...) e não fico satisfeita (...)” (E4) “(...) e não fico satisfeita (...)” (E5) “(...) e não fico satisfeito (...)” (E6) “(...) e não fico satisfeito (...)” (E9) “(...) e não fico satisfeito (...)” (E12) “(...) e não fico satisfeito (...)” (E17) “(...) e não fico satisfeito (...)” (E18) “(...) e não fico satisfeito (...)” (E20) “(...) e não fico satisfeita (...)” (E22)

Razões para a reação dos alunos após a correção do TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Razões para a Satisfação	TPC corretos	“(...) porque tenho sempre tudo bem.” (E1) “(...) porque tenho tudo bem” (E2) “(...) quando tenho bem (...)” (E3) “(...) quando tenho tudo bem (...)” (E4) “(...) quando tenho bem (...)” (E5) “(...) quando tenho tudo bem (...)” (E6) “(...) porque tenho quase sempre tudo bem.” (E7) “(...) porque tenho sempre tudo bem porque a minha mãe verifica sempre.” (E8) “(...) quando tenho bem (...)” (E9) “(...) porque gosto quando tenho as coisas bem.” (E10) “(...) porque gosto de ter as coisas bem.” (E11) “(...) quando os TPC estão bem (...)” (E12) “(...) quando os TPC estão bem.” (E13) “(...) porque tenho bem.” (E14) “(...) porque gosto de ter tudo bem.” (E15) “(...) quando tenho os TPC bem.” (E16) “(...) quando tenho tudo bem (...)” (E17) “Se tiver bem (...)” (E18) “(...) porque tenho quase sempre tudo bem.” (E19) “(...) quando tenho bem (...)” (E20) “Se tiver bem (...)” (E21) “(...) e se tiver bem (...)” (E22) “(...) porque tenho sempre tudo bem.” (E23)
Razões para a não satisfação	TPC incorretos	“(...) quando não tenho bem.” (E3) “(...) quando não tenho bem.” (E4) “(...) quando tenho erros.” (E5) “(...) quando não tenho bem.” (E6) “(...) quando tenho erros.” (E9) “(...) quando não tenho bem.” (E12) “(...) quando tenho as coisas mal.” (E17) “(...) quando não tenho as coisas bem.” (E18) “(...) quando tenho as coisas mal.” (E20) “(...) quando tenho erros.” (E22)

Noção da importância dos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Importância dos TPC	Promove a aprendizagem	<p>“Para aprendermos mais.” (E1)</p> <p>“Para aprendermos mais coisas.” (E2)</p> <p>“Para aprendermos mais (...)” (E3)</p> <p>“Para aprendermos a fazer bem as coisas.” (E5)</p> <p>“(...) e ficarmos a saber mais.” (E6)</p> <p>“Para aprendermos mais.” (E9)</p> <p>“Para aprendermos as coisas quando chegarmos à escola.” (E10)</p> <p>“Para aprendermos melhor as coisas (...)” (E11)</p> <p>“Para nós aprendermos.” (E12)</p> <p>“Para nos aprendermos.” (E14)</p> <p>“Para aprendermos mais coisas.” (E16)</p> <p>“Para os meninos aprenderem.” (E18)</p> <p>“Para aprendermos mais coisas.” (E19)</p> <p>“(...) e aprendermos ainda mais.” (E20)</p> <p>“Para aprendermos mais.” (E21)</p> <p>“Para aprendermos (...)” (E22)</p>
	Ajuda à transição de ano	<p>“(...) para passarmos de ano (...)” (E3)</p> <p>“Para passar de ano.” (E13)</p> <p>“Porque assim passamos de ano (...)” (E17)</p>
	Desenvolve a inteligência	<p>“(...) e para ser mais inteligente.” (E3)</p> <p>“(...) para ser esperto (...)” (E7)</p> <p>“...e para desenvolvermos o raciocínio.” (E7)</p>
	Fomenta o estudo das matérias escolares	<p>“Porque temos que treinar.” (E4)</p> <p>“...e treinarmos...” (E11)</p> <p>“Porque é para treinarmos...” (E20)</p> <p>“...e para treinarmos a letra e as contas.” (E11)</p> <p>“Para estudarmos...” (E6)</p> <p>“Para estudarmos mais coisas...” (E7)</p> <p>“...e estudarmos.” (E22)</p> <p>“Para estudarmos melhor e quando chegarmos à escola no outro dia estarmos informados.” (E23)</p>
	Passatempo/distração	<p>“Para nós não ficarmos aborrecidos em casa.” (E8)</p>

	Colmatar lacunas das aprendizagens na sala de aula	“Porque não conseguimos fazer tudo na escola então a professora manda para fazermos em casa.” (E15)
	Relembrar/ rever a matéria dada na escola	“...e para relembrarmos a matéria do dia.” (E17)

Apêndice III – Questionário destinado aos Encarregados de Educação

Escola Superior de Educação de Beja

- Questionário -

O presente questionário destina-se aos Encarregados de Educação da turma 2 de 1º ciclo do Ensino Básico.

As respostas são confidenciais, sendo que as seguintes questões têm como objetivo conhecer a opinião dos Encarregados de Educação acerca dos TPC. Neste questionário não existem respostas corretas ou erradas. Deve, por isso, responder com sinceridade e coerência.

Leia atentamente cada questão antes de responder.

Agradecemos a sua colaboração.

Idade: _____ anos

Sexo: Masculino _____

Feminino _____

Nas perguntas seguintes deverá colocar uma cruz no quadrado que corresponde à sua resposta ou responda por escrito sempre que lhe seja solicitado.

1. Acha que os TPC auxiliam a aprendizagem do/a seu/sua educando/a?

Sim ☐ Não ☐

Justifique a sua resposta _____

2. Costuma verificar se o/a seu/sua educando/a leva trabalhos para casa?

Sempre ☐ Algumas vezes ☐ Raramente ☐ Nunca ☐

3. A quantidade de TPC que o/a seu/sua educando/a leva é muito elevada?

Sim ☐ Não ☐

Justifique a sua resposta _____

4. O/a seu/sua educando/a vem da escola preparado/a para fazer sem ajuda, os seus deveres escolares?

Sempre ☐ Algumas vezes ☐ Raramente ☐ Nunca ☐

5. Auxilia o/a seu/sua educando/a na resolução dos TPC?

Sempre ☐ Algumas vezes ☐ Raramente ☐ Nunca ☐

Se respondeu sempre ou algumas vezes, refira que tipo de ajuda dá ao seu/sua educando/a _____

6. Aproximadamente quantos dias por semana o/a seu/sua educando/a leva TPC?

7. Quanto tempo aproximadamente, o/a seu/sua educando/a se dedica à realização dos TPC?

8. Em que local o seu/sua educando/a realiza os TPC?

9. Assinale com um (X) as condições que considera favoráveis para criar um bom ambiente para realizar os TPC.

Pouco
ruído

<input type="checkbox"/>	Muito importante
<input type="checkbox"/>	Importante
<input type="checkbox"/>	Pouco importante

Espaço com
luminosidade

<input type="checkbox"/>	Muito importante
<input type="checkbox"/>	Importante
<input type="checkbox"/>	Pouco importante

Material (folhas, canetas,
manuais, dicionários)

<input type="checkbox"/>	Muito importante
<input type="checkbox"/>	Importante
<input type="checkbox"/>	Pouco importante

10. Assinale com um (X) os tipos de TPC que o/a seu/sua educando/a leva com mais regularidade?

☐ Cópias

☐ Cálculos

☐ Fichas

☐ Pesquisa (livros, enciclopédias, internet...)

☐ Outros? Quais? _____

11. Acha que deveria levar outro tipo de TPC?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quais? _____

12. Considera que a quantidade de TPC prejudica as atividades em família?

Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

Se respondeu sim ou às vezes, refira em que aspetos _____

13. Com a resolução dos TPC, o/a seu/sua educando/a fica com pouco tempo disponível para atividades de lazer, criativas, desportivas ou culturais?

Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

Se respondeu sim ou às vezes, refira porque _____

Apêndice IV – Análise de conteúdo dos questionários aos Encarregados de Educação

Justificação das respostas dos Encarregados de Educação relativamente ao auxílio que prestam aos seus educandos na realização dos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Finalidades dos TPC	Criar hábitos de estudo	<p>“Os TPC são uma forma de criar hábitos de estudo em casa (...)” (E1)</p> <p>“É uma forma de criar hábitos estudo (...)” (E5)</p> <p>“Cria hábitos de estudo (...)” (E6)</p> <p>“Auxiliam no sentido de criar hábitos de trabalho fora da escola.” (E11)</p>
	Transmitir informação aos pais	<p>“(...) e ajudam os pais a perceber as dificuldades/facilidades dos filhos.”(E1)</p>
	Consolidar o que foi dado nas aulas	<p>“Consolidar o que aprendeu durante o dia.”(E2)</p> <p>“Consolidam a matéria dada.”(E3)</p> <p>“(...) e de consolidar o é lecionado em sala de aula.”(E5)</p> <p>“(...) e consolida a aprendizagem da matéria dada nas aulas.”(E6)</p> <p>“(...) consolidar conhecimentos previamente adquiridos. ” (E19)</p> <p>“(...) é uma forma dos educandos consolidarem a matéria dada na escola.”(E7)</p>
	Revisão da matéria	<p>“Dá para rever os assuntos tratados nas aulas.”(E9)</p> <p>“Permite-lhe rever as matérias de aprendizagem escolar.” (E14)</p> <p>“Porque faz uma revisão da matéria dada na aula.”(E16)</p> <p>“Funcionam como uma revisão dada na escola (...)” (E19)</p>
	Desenvolvimento da autonomia	<p>“Concordo com os TPC, visto que desenvolve a autonomia (...)” (E7)</p> <p>“É importante para desenvolver a sua autonomia como aluna.”(E17)</p>

Justificação das respostas dos Encarregados de Educação relativamente a não considerarem que a quantidade de TPC dos seus educandos seja elevada

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Razões apresentadas	Necessidade de mais quantidade	“Podia trazer mais vezes durante a semana.”(E2)
	Quantidade adequada	<p>“Quando leva são em quantidades adequadas, uma vez que não demora mais de 15 minutos a realizar.”(E4)</p> <p>“Penso que é a adequada (...).”(E5)</p> <p>“(...) quando tem não são muitos, são adequados.”(E6)</p> <p>“Quando traz são em quantidades adequadas.”(E7)</p> <p>“Acho que é a quantidade mais correta.”(E9)</p> <p>“A quantidade de trabalho é adequada. (...)”(E11)</p> <p>“É justa e correta. (...)”(E17)</p> <p>“A quantidade de TPC é adequada.” (E19)</p>

Tipo de ajuda fornecida aos educandos

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Tipo de ajuda	Correção	“Verifico se estão bem feitos (...)” (E1) “Verifico se realizou e corrijo.” (E3) “(...) verifico no fim se estão corretos (...)” (E4) “Corrijo (...)”(E17)
	Interpretação de questões	“(...) e ajudo a interpretar algumas questões.” (E1) “Tento expor as questões de forma a que a minha educanda entenda.”(E5) “Na compreensão de questões.” (E14) “(...) e explico algumas questões.” (E17) “Explico-lhe as questões para que ele consiga chegar à resolução.” (E19)
	Leitura	“Na Língua Portuguesa, na leitura.” (E2) “Principalmente a ler.” (E10) “(...) e na leitura.” (E11)
	Orientação para melhorar caligrafia	“Por norma a caligrafia que nem sempre está com o tamanho e apresentação devida.” (E6) “(...) na letra (...)” (E8)
	Contas	“Ajudo nas contas.” (E8)
	Apresentação de trabalhos	“Na apresentação de trabalhos (...)” (E11)
	Não referiu	[Não referiu] (E7) [Não referiu] (E12) [Não referiu] (E13) [Não referiu] (E15) [Não referiu] (E18)

Número de dias de semana em que os alunos levam TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Quantidade de dias por semana	2 Vezes por semana	“2 Vezes por semana.” (E2) “Às vezes 2 dias (...)” “2 Vezes por semana.” (E8) “Entre 2 (...)” (E16)
	3 Vezes por semana	“(...) julgo que no minino são 3 vezes por semana (...)” (E1) “3 Dias.” (E3) “3 Dias.” (E4) “(...) e às vezes 3.” (E5) “Em média 3 (...)” (E6) “3 Dias.” (E7) “Entre 3 (...)” (E9) “Entre 3 (...)” (E11) “Entre 3 (...)” (E14) “3 dias (...)” (E15) “(...) a 3 dias por semana.” (E16) “Talvez 3 dias.” (E17) “3 Vezes em média.” (E18) “Aproximadamente 3 vezes por semana.” (E19)
	4 Vezes por semana	“(...) às vezes são 4 vezes (...)” (E1) “(...) ou 4 dias por semana.” (E6) “(...) a 4 dias por semana.” (E9) “(...) a 4 dias por semana.” (E11) “(...) a 4 dias por semana.” (E14) “(...) ou 4.” (E15)
	5 Vezes por semana	“(...) ou 5.” (E1) “5 Dias por semana” (E10) “5 Dias por semana” (E13)
	Não referiu	[Não referiu] (E12)

Tempo dedicado à realização dos TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Tempo dedicado à realização dos TPC	15 Minutos	“Cerca de 15 minutos.” (E4) “Em média cerca de 15 minutos” (E5) “15 minutos.” (E17)
	Entre 20 a 30 minutos	“20 a 30m.” (E11) “De 20 a 30 minutos.” (E18)
	Entre 30 a 45 minutos	“Normalmente varia entre 30 a 45 minutos.” (E1)
	1 Hora	“Aproximadamente 1h.” (E3) “1 hora mais ou menos.” (E8) “1 hora mais ou menos.” (E10) “Aproximadamente 1h.” (E14) “Aproximadamente 1h.” (E19)
	2 Horas	“Em média dedica 2h.”
	Não referiu	[Não referiu] (E2) [Não referiu] (E7) [Não referiu] (E9) [Não referiu] (E12) [Não referiu] (E13) [Não referiu] (E15) [Não referiu] (E16)

Local onde é realizado os TPC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Local onde é realizado os TPC	Quarto	“Quarto.” (E1) “No quarto.”(E2) “No quarto (secretária) (...)” (E4) “Em casa, no seu quarto.”(E5) “No seu quarto (...)” (E7) “No quarto.”(E12) “(...) ou no quarto”(E13) “No seu quarto.” (E17)
	Sala	“Na sala”(E3) “Na sala.”(E10) “Na sala.”(E11) “Na sala (...)” (E13) “Na sala.”(E14) “Na sala.”(E15) “Na sala.”(E18) “Na sala de estar (...)” (E19)
	Cozinha	“(...) ou na mesa da cozinha.”(E4) “Na cozinha à mesa”(E8) “(...) e às vezes na cozinha”(E19)
	ATL	“Faz no ATL.”(E6) “(...) ou no ATL”(E7)
	Local de trabalho da mãe	“Local de trabalho da mãe”(E9)
	Não referiu	[Não referiu] (E16)

Apêndice V- Guião de entrevista à docente

Tema: Os TPC no 1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivo Geral:

- Conhecer os princípios por que se rege a professora quando prescreve TPC.

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco 1 Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	Legitimar a entrevista. Motivar o entrevistado.		Informar o entrevistado sobre a temática e objetivo do trabalho de investigação. Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho. Desenvolver um clima de confiança e empatia. Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas. Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
Bloco 2 Informação do entrevistado	- Recolher dados de caracterização do entrevistado.	- Idade. - Formação atual. - Experiência profissional. - Anos de trabalho com o grupo.	1- Qual é a sua idade? 2- Qual é a sua formação atual? 3- Qual a sua experiência profissional? 4- Há quantos anos trabalha com o

			grupo/turma?
Bloco 3 Importância dos TPC	Perceber se os TPC auxiliam a aprendizagem das crianças.	- Opinião acerca dos TPC. - Necessidade dos TPC.	5- Qual é a sua opinião acerca dos TPC? 6- Acha que os TPC auxiliam na aprendizagem dos alunos do 1º ciclo? 7-Considera necessários os Trabalhos Para Casa? Porquê?
Bloco 4 Prescrição dos TPC	Conhecer os princípios por que se rege a professora quando prescreve TPC;	- Hábito de prescrição - Frequência da prescrição - TPC prescritos com mais regularidade - Compatibilidade entre tipos de TPC e objetivos de TPC	8- Costuma mandar TPC? Com que frequência costuma mandar? 9- Que tipo de TPC solicita às crianças com mais regularidade? 10- Os TPC que solicita, mudam consoante o objetivo que pretende?
Bloco 5 Tempo despendido com os TPC	- Conhecer o tempo dedicado à realização dos TPC	- Disponibilidade de tempo - Tempo necessário para a realização dos TPC - Tempo para atividades de lazer.	11- Sabe se os seus alunos têm tempo suficiente para fazer os Trabalhos de Casa? 12- Indique o tempo necessário, em média, para os alunos realizarem os TPC que lhes prescreve? 13- Na sua opinião, com a resolução dos TPC, as crianças ficam com pouco tempo disponível para atividades de lazer? Se

			sim, diga as implicações que pode ter no processo de aprendizagem?
Bloco 6 Auto-regulação na realização dos TPC	Perceber se os alunos vão preparados da escola para que possam realizar os TPC sem ajuda	- Preparação para a realização dos TPC. - Auxílio na realização dos TPC por parte dos Encarregados de Educação.	14- Os seus alunos estão bem preparados para executarem, sem ajuda, os TPC? 15- Na sua opinião, os Encarregados de Educação devem auxiliar as crianças na resolução dos TPC?
Bloco 7 Correção dos TPC por parte da professora	Perceber o que é feito com os TPC dos alunos	- Correção dos TPC.	16- Costuma corrigir os Trabalhos Para Casa?
Bloco 8 Consequências da não realização dos TPC	Perceber se os alunos são penalizados quando não realizam os TPC	- Sanções.	17- Penaliza os alunos que não fazem os trabalhos de casa? Como?
Bloco 9 Fatores que influenciam os efeitos do TPC	Identificar qual a estrutura ambiental que a professora considera ideal para que os alunos possam realizar os TPC	- Estrutura ambiental - Recursos de apoio	18- Na sua opinião, quais são as condições mínimas que deve ter o espaço onde são realizados os TPC? 19- Quais são os materiais que considera essenciais para a realização dos TPC?
			20. O que gostaria de acrescentar?

Apêndice VI- Análise de conteúdo da entrevista realizada à docente

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Informação do entrevistado /Conhecimento Profissional	Idade	“51 Anos.”
	Formação atual	“Licenciatura”
	Experiência profissional	“29 Anos”
	Anos de trabalho com o grupo	“2 Anos”
Frequência dos TPC	Nem sempre nem nunca	“(…) não devem existir nem sempre nem nunca.”
Funções dos TPC	Informar os pais	“E também para os pais se aperceberem daquilo que já foi trabalhado em sala de aula. (…)” “(…) passar a informação para os encarregados de educação (…)”
	Auxílio na aprendizagem	“(…) penso que auxiliam a aprendizagem dos alunos”
	Incute responsabilidade nos alunos	“São necessários basicamente para os alunos se responsabilizarem, (…).” “(…) os trabalhos de casa são necessários para responsabilizar os alunos (…)”
	Gerir o tempo	“(…) para os alunos aprenderem a gerir o tempo que têm livre.”
Condições de prescrição dos TPC	Ajustados às necessidades das crianças	“(…) não devem ser em grande quantidade (…)” “(…) devem ser pedidos na dose certa. (…)” “(…) não devem ser repetitivos, devem estar ajustados às necessidades da criança (…)”
	Tarefa agradável	“(…) que se torne uma tarefa minimamente agradável para não criar aversão a isto (…).”

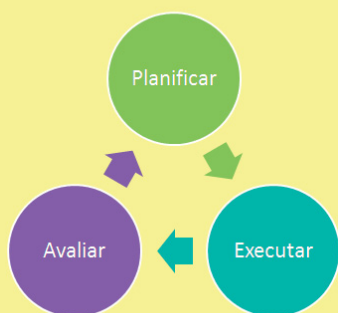
Prescrição dos TPC	2 a 3 vezes por semana	“(…) mando, mas não mando todos os dias, não sei precisar mas duas ou três vezes por semana (…).”
TPC prescritos com mais regularidade.	Trabalhos livres Trabalhos de expressão plástica	<p>“Muitas das vezes deixo ao critério deles e eles fazem aquilo que eles querem (…).”</p> <p>“(…) Às vezes peço para me surpreenderem (…).”</p> <p>“(…) Se for por iniciativa deles acabam por fazer mais do que aquilo que eu peço.”</p> <p>“(…) gosto muito de mandar uma folha branca e pedir para eles me surpreenderem e saem coisas giríssimas (…).”</p> <p>“(…) às vezes mando coisas de expressão plástica que às vezes servem para fazer textos e uma serie de coisas.”</p>
Tipos/objetivos de TPC	Compatibilidade entre tipos de TPC e objetivos de TPC	“Mudam sempre consoante o objetivo que pretendo.”
Gestão do Tempo para a realização dos TPC	Acordo para auxílio dos pais Flexibilidade Contabilização do tempo por parte dos alunos	<p>“(…) uma das coisas que eu acordo com os pais é a gestão do tempo ser auxiliado por estes.”</p> <p>“Um dia que levem trabalho de casa e que por qualquer razão não consigam fazer, fazem quando tiverem oportunidade.”</p> <p>“(…) costumo perguntar sempre se eles levaram muito tempo a realizar os trabalhos de casa e eles normalmente quando eu peço isso, contabilizam (…).”</p>

Tempo necessário para a realização dos TPC	Não ultrapassar 15 minutos	“(…) depende do ritmo de trabalho de cada aluno (…) mas tento que não ultrapasse os 15 minutos.”
Tempo disponível para outras atividades	Preocupação com o tempo de lazer dos alunos	“(…) Penso que em relação a esta turma, e em relação a aquilo que eu mando, penso que não ficam com pouco tempo para atividades (…) considero que é importante nesta faixa etária, os alunos terem tempo para brincar (…) Se eu os vou sobrecarregar com os trabalhos de casa não brincam.”
Auto-regulação	Prescrição dos TPC de acordo com a capacidade autónoma de resolução	“(…) quando mando um trabalho de casa é porque na sala eles já conseguem resolver ou que não precisem de muita ajuda (…)” “Penso que não devem dar grande ajuda porque os trabalhos de casa não têm como finalidade serem para os pais substituírem o professor (…)”
Hetero-regulação	Auxílio na realização dos TPC por parte dos Encarregados de Educação	“Os encarregados de educação devem pelo menos acompanhar (…)”
Correção dos TPC por parte do professor	Corrige sempre	“Corrijo sempre. Não faz sentido mandar um trabalho de casa que o professor não vê (…) ou que não dá o feed-back ao aluno daquilo que ele fez (…)”
Consequências da não realização dos TPC	Resolver posteriormente	“Não nunca, nem faria sentido aplicar um castigo. Aqueles que não fazem os trabalhos de casa, normalmente resolvem depois. Se eu achar que é importante resolvermos na sala até para tirarmos dúvidas (…)”
Estrutura ambiental	Rádio ligado	(…) rádio eu não tenho nada contra se for uma música que eles

	<p>Espaço calmo</p> <p>Luz adequada</p> <p>Sem TV</p>	<p>gostem que seja calma que ajude a tranquilizar.” (E1)</p> <p>“(…) portanto num espaço calmo (…)”</p> <p>“(…) com a luz adequada (…)”</p> <p>“(…) com a televisão não, acho que não, acho que eles se dispersam (…).”</p>
Recursos de apoio	<p>Livros</p> <p>Computador</p>	<p>“(…) se for uma pesquisa pode ter livros (…)”</p> <p>“(…) às vezes tento ir com eles à biblioteca da escola e ajudá-los a selecionar os livros, onde eles possam retirar a informação (…).”</p> <p>“(…) pode ter um computador com acesso à internet (…)”</p>

Apêndice VII - PowerPoint das fases que devem compor a realização das tarefas escolares

Quando realizas os TPC deves:



Planificar

Significa pensar naquilo que queremos fazer e preparar um plano para sabermos quando e como o faremos.



Executar

Colocar o plano que estabelecemos na fase anterior em prática.



Avaliar

- Verificar se as tarefas estão a acontecer como o previsto e ser-mos capazes de mudar o comportamento em função das avaliações.



Apêndice VIII- Fases da aprendizagem autorregulada na história dos Três Porquinhos

	Planificar	Executar	Avaliar
1º Porquinho		O 1º porquinho que gostava muito de brincar fez uma casa de palha	A casa de palha não resistiu ao sopro do lobo e desmoronou. O porquinho foi pedir ajuda ao irmão
2º Porquinho		O 2º porquinho que preferia cantar, comer e brincar construiu uma casa de madeira	A casa de madeira não resistiu ao sopro do lobo e desmoronou. O porquinho foi pedir ajuda ao irmão.
3º Porquinho	O 3º porquinho andava muito atarefado a desenhar planos da casa no chão	Colocava tijolos uns em cima dos outros intervalados de cimento. Evitava as brincadeiras e os apelos dos irmãos, concentrando-se na tarefa	A casa do 3º porquinho era sólida, era á prova do sopro do lobo e resistiu. "Há tempo para tudo primeiro trabalhar e depois brincar"

Apêndice IX- Horário escolar

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sábado	domingo
09:00						
10:00						
11:00						
12:00						
13:00						
14:00						
15:00						
16:00						
17:00						
18:00						
19:00						
20:00						
21:00						

1 - Assinala com azul claro o horário das aulas;

2 - Assinala o horário das atividades extracurriculares a amarelo;

3 - Assinala com verde os períodos que podes realizar os TPC.

4- Se cumpriste faz um círculo não retângulos destinado ao horário dos TPC, se não cumpriste faz uma cruz.

Apêndice X- Registo dos TPC

Registo dos meus TPC					
Data	O meu TPC de hoje	O que aprendi hoje com o TPC	Tive alguma dificuldade? Quais?	O que posso fazer para que essa dificuldade seja superada	Em que local realizaste os TPC?
___/___/___					Local: _____ <div> <div>Silêncio <input type="checkbox"/></div> <div>TV ligada <input type="checkbox"/></div> <div>Rádio Ligado <input type="checkbox"/></div> </div>
___/___/___					Local: _____ <div> <div>Silêncio <input type="checkbox"/></div> <div>TV ligada <input type="checkbox"/></div> <div>Rádio Ligado <input type="checkbox"/></div> </div>
___/___/___					Local: _____ <div> <div>Silêncio <input type="checkbox"/></div> <div>TV ligada <input type="checkbox"/></div> <div>Rádio Ligado <input type="checkbox"/></div> </div>
___/___/___					Local: _____ <div> <div>Silêncio <input type="checkbox"/></div> <div>TV ligada <input type="checkbox"/></div> <div>Rádio Ligado <input type="checkbox"/></div> </div>

